

OS SABADOS DA CAPARICA



Lisboa deve ter «exportado» hoje para a zona da Caparica entre 80 e 100 mil pessoas ávidas de praia, numa altura em que o Serviço Meteorológico alerta sobre uma possível nova subida de temperatura no Continente. As imagens falam por si: não faltou na Praça de Espanha o pequeno comércio ambulante de sorvetes antecipando em imaginação as ondas frescas do Atlântico.

AGORA TUDO DEPENDE DO PRÓPRIO

S.T.J. ACEITA AZEVEDO

Pinheiro de Azevedo poderá manter-se na corrida para Belém enquanto Pompílio da Cruz parece ter poucas probabilidades, apesar do recurso que tenciona interpor para o Tribunal Pleno sobre um despacho de ontem do Supremo Tribunal de Justiça considerando-o inelégivel.

Esta manhã a situação de Pinheiro de Azevedo apresentava-se nos seguintes termos: o seu processo, que contava com as sete mil e quinhentas assinaturas necessárias, registava, no entanto, algumas faltas documentais que podiam todavia ser ainda supridas. Neste sentido, a sua Comissão Nacional de Apoio foi notificada no sentido de eliminar as irregularidades registadas, o que terá de ser feito esta tarde. Caso todas as formalidades sejam preenchidas desta forma, o S. T. J. poderá apreciar a sua candidatura como definitiva, tal como já sucedeu com Ramalho Eanes, Octávio Pato e Otelio Saraiva de Carvalho. Esta decisão deverá surgir ainda hoje, dado que, tanto quanto se sabe, a Comissão Nacional de Apoio a Pinheiro de Azevedo está a trabalhar activamente para regularizar a situação.

Quanto a Pompílio da Cruz, o despacho do S. T. J. pronunciando-se pela sua inelegibilidade deve-se a dois factos: por um lado o candidato não apresentou sequer as sete mil e quinhentas assinaturas de proposição necessárias; por outro, das assinaturas apresentadas pelo menos mil duzentas e cinco e nove não foram acompanhadas dos necessários bilhetes de identidade, o que as anula nos termos da lei. Sa-

be-se que Pompílio da Cruz se mostra decidido a apresentar recurso, no prazo legal (extensivo em virtude do fim-de-semana até segunda-feira, para o Tribunal Pleno que, por sua vez, deliberará em função da argumentação exposta pelo seu mandatário, dr. Costa Parede. Parece, no entanto, improvável que dada a natureza das irregularidades detectadas o

seu recurso possa ser favoravelmente apreciado. Caso o recurso venha a ser apresentado, a decisão final será conhecida até às 24 horas da próxima segunda-feira.

Face à posição das duas referidas candidaturas, que neste momento aponta para o afastamento de Pompílio da Cruz, na corrida para Belém deverão manter-se apenas quatro

candidatos, isto no caso de Pinheiro de Azevedo não vir a desistir, conforme chegou a manifestar em declarações à Imprensa prestadas ontem. A Comissão de Apoio de Pinheiro de Azevedo considera, porém, que houve deturpação no sentido das palavras do actual Primeiro-Ministro e reafirmou que não existe qualquer intenção de desistência.

Encontro inesperado Brejnev-Melo Antunes

O ministro Melo Antunes teve ontem um encontro imprevisto com o secretário-geral do P.C. da U.R.S.S., Leonid Brejnev, ao qual também assistiu o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko.

A visita, que não estava prevista no programa oficial da deslocação de Melo Antunes, desenrolou-se durante duas horas, a que se seguiram novas conversações com Andrei Gromyko, que já tinham sido dadas por encerradas.

O ministro Melo Antunes e a sua comitiva partiram hoje de Moscovo com destino a Leninegrado, berço da Revolução soviética, donde regressarão amanhã a Lisboa.

Brejnev, durante o encontro que teve com Melo Antunes, manifestou a simpatia e a soli-

dariedade do povo soviético para com o povo português, que, segundo afirmou, «procura criar sólidos fundamentos para o seu desenvolvimento democrático» e insistiu no direito do povo português, como de qualquer outro, em seguir o caminho que determine por si mesmo. O secretário-geral do P.C.U.S. insistiu ainda em que a União Soviética está disposta a desenvolver a cooperação com Portugal em vários campos, recordando expressamente os princípios de igualdade e respeito pela soberania, não ingerência e benefício mútuo, acordados na declaração comum assinada aquando da visita de Costa Gomes a Moscovo em Setembro do ano passado.

Durante o encontro, que decorreu numa atmosfera ami-

gável e de compreensão, os dois estadistas exprimiram a vontade da U.R.S.S. e de Portugal de contribuírem por todos os meios para o aprofundamento do desanuviamento para o saneamento da atmosfera internacional e para a consolidação da paz.

Segundo informações de Moscovo, o ministro Melo Antunes teria reafirmado ao dirigente soviético a determinação do povo português de garantir as conquistas já alcançadas, depois da Revolução do 25 de Abril.

Entretanto, depois de terminadas as conversações entre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, foi assinado um comunicado comum que será ainda hoje divulgado.

JOAQUIM MANSO TAL COMO EU O CONHECI

por NORBERTO LOPES

Volvidos nada menos de vinte anos sobre a sua morte, que em Setembro próximo se cumprem, vai realizar-se amanhã a primeira consagração pública, que já tardava, à memória de Joaquim Manso, ilustre fundador e o primeiro Director deste jornal. Pede-me a actual Direcção algumas palavras, que terão de ser breves pela exiguidade do tempo que me concedeu para as escrever, que recorde a figura do grande jornalista que foi Joaquim Manso, a propósito da inauguração do museu que vai perpetuar o seu nome, graças à devoção de um amigo querido, o industrial Amadeu Gaudêncio, que não se poupou a encargos e a esforços de toda a ordem para erguer a obra notável que é o Museu Etnográfico e Arquelógico da Nazaré.

Ligaram-me ao antigo Director do «Diário de Lisboa», a quem sucedi no car-

go por sua escolha e que depois abandonei por minha livre vontade, trinta e cinco anos de convívio, de amizade, de respeito pelo seu carácter e de admiração pela sua estatura moral e intelectual. No dia em que o surpreendemos com uma pequena festa íntima, na Redacção — porque ele era avesso a manifestações públicas — pela passagem do cinquentenário da sua actividade jornalística, ele disse, a abrir o comovido agradecimento que proferiu, estas palavras simples e lapidárias:

«Sem excessiva modéstia, nem vaidade que fira, quero afirmar que possuo a consciência de ter sido, através de toda a minha vida, um homem.» Nenhuma poderiam defini-lo melhor, com mais verdade e com mais justiça. Ele foi, realmente, através de toda a sua vida — como eu disse nas palavras que lhe dirigi, então,

em nome dos seus colaboradores — um homem em toda a acepção da palavra, um homem não isento de defeitos, porque perfeito só Deus — como ele costumava dizer — mas um homem inteiro, um homem digno, um homem de inteligência robusta e de cultura sólida, um homem de consciência límpida, um homem bom, um homem simples, um homem bem educado, o que não é vulgar nos tempos de hoje, um homem de rara delicadeza de espírito e de maneiras.

Generoso e confiado, como escrevi no perfil que dele tracei em tempos — é difícil encontrar palavras novas para temas velhos — o dinheiro não representava para ele apenas um meio de alcançar conforto na vida, mas essencialmente um «meio circulante» e um instrumento de

Continua na pág. 2



Nacional

Política de A a Z

AS PRESIDENCIAIS E A IGUALDADE DAS CANDIDATURAS

A advertência da Comissão Nacional de Eleições veio acuar, com a autoridade que legalmente lhe compete e com a posição moral que conquistou, uma real deficiência do nosso sistema eleitoral. As malhas da lei permitem que, sob os mais variados pretextos, verdadeiras pré-campanhas dilatem o período legal fixado para a campanha eleitoral das candidaturas presidenciais. Algumas vezes terá sido o próprio condicionalismo que rodeou a designação do candidato, a suscitar a curiosidade dos meios da informação falada e escrita e a dar ao candidato oportunidade, positiva e negativa, de se talhar um espaço político que não possuía, de ser nomeado, de se tornar conhecido. As declarações e deslocamentos feitos em serviço oficial, e até utilizando meios nacionais, favorecem, como é evidente, certos candidatos em detrimento de outros. Sensível é, também, a diferença das possibilidades que se oferecem aos candidatos apoiados pelas máquinas dos partidos e aos candidatos independentes. Desta situação desfavorável e da sua pessoal recepção nos deu testemunho o almirante Pinheiro de Azevedo: «A lei eleitoral não serve os candidatos independentes à Presidência».

Compreende-se que muitas das operações internas e externas das várias candidaturas mereçam a «cobertura» dos órgãos de informação, mas por razões que, igualmente, são compreensíveis desenvolve-se uma competição noticiosa e publicitária que tem atingido características de campanha eleitoral antecipada. Daí a advertência da Comissão Nacional de Eleições.

E o que é mais grave é que a campanha antecipada favorece certos candidatos porquanto não oferece a todos iguais possibilidades. Exemplo recente é o da proibição, por inoportuna, de uma entrevista com Otelo Saraiva de Carvalho no programa «Diálogo em Aberto» da Radiotelevisão Portuguesa. Mas este é, apenas, um exemplo. E, manifestamente, as intenções legais de assegurar a igualdade das candidaturas e de delimitar a campanha eleitoral, estão a ser desrespeitadas.

MELO ANTUNES EM SÃO BENTO

O Primeiro-Ministro, almirante Pinheiro de Azevedo admitiu a sua substituição na chefia do Governo, durante o período da campanha eleitoral, pelo major Melo Antunes. Não sabemos se Melo Antunes aceitará ser o provisório Primeiro-Ministro do último dos «Governos provisórios», sabemos, porém, que a campanha contra Melo Antunes em jornais da «direita», matutinos e vespertinos, semanários de grande tiragem e «pasquins» — como lhes chamou o brigadeiro Vasco Lourenço — atinge uma dimensão e uma intencionalidade que não devemos ignorar. A ofensiva contra Melo Antunes — já aqui o temos sublinhado — enquadra-se num plano de liquidação, pela divisão e pelo desprestígio, do chamado «Grupo dos nove».

Para além de um Melo Antunes, é a presença à frente dos negócios políticos e em funções militares, de revolucionários do «25 de Abril» que é contestada. Foi ontem a tentativa de ridicularizar a indignação de Vasco Lourenço em relação à intoxicação fascista da opinião pública. Foi anteontem a crítica a Melo Antunes por conversar em Moscovo quando queriam que estivesse calado em Lisboa. Há dias era Vítor Crespo, ou Vítor Alves, ou Pezarat, ou Charais. Os pretextos não traduzem grande imaginação, mas mostram uma grande persistência. A «direita» não descansa enquanto não eliminar a influência destes homens, enquanto os não afastar dos centros de decisão política e militar.

ACORDO AÉREO JÁ EXISTE

TAP vai voar para Belgrado

Vai ser negociado dentro de alguns meses um novo acordo no domínio dos transportes terrestres entre Portugal e a Jugoslávia, segundo declarou ao chegar a Lisboa, vindo de Belgrado, o secretário de Estado dos Transportes, eng.º Machado Rodrigues.

A deslocação à Jugoslávia deste membro do Governo teve por objectivo fundamental a negociação de um acordo bilateral de transporte aéreo entre Portugal e a Jugoslávia. Este permite agora, declarou o eng.º Machado Rodrigues que a TAP possa fazer ligações para a Jugoslávia, e a companhia aérea jugoslava possa efectuar ligações para Portugal. Adiantou que os jugoslavos estão muito interessados em encetar a médio ou curto prazo, ligações aéreas para Lisboa, enquanto a TAP está neste momento a estudar os mercados mais favoráveis no prolongamento das suas linhas já existentes para o centro da Europa, nomeadamente as de Milão e Zurique, ou uma nova que venha a ser criada. afirmou-se porém, convencido que os prolongamentos que vão ser analisados mais de perto são os de Milão ou Zurique para Belgrado e o possível prolongamento para o Médio Oriente, «uma região que ainda não está ligada ao nosso país, é portanto um

novo mercado que pode ser potencialmente no domínio do transporte aéreo», declarou à ANOP.

«Dada a dificuldade do nosso sistema de transportes aéreos e a necessidade urgente de reconversão da nossa companhia e do nosso mercado, que estava essencialmente dependente do mercado das ex-colónias, todas essas análises de todos os prolongamentos da rede da TAP terão de ser feitas rapidamente, para que essa reconversão seja um facto a curto prazo».

Machado Rodrigues revelou ainda que os jugoslavos estão muito interessados em enviar de férias a Portugal, através das organizações sindicais, os seus trabalhadores, incentivan-

do também a virem ao nosso país, já a partir deste ano, aqueles que têm visita à Espanha.

LIGAÇÕES AÉREAS COM MOÇAMBIQUE

Sobre as ligações aéreas com Moçambique, cujo diferencial tem vindo a evoluir positivamente, Machado Rodrigues frisou desconhecer a última posição sobre o assunto, dada a sua ausência no estrangeiro, mas adiantou que «para Portugal, é muito importante que viessem a restabelecer-se as ligações com Moçambique». Recordou, depois, que o impasse nas respectivas nego-

ciações resultou do facto de Moçambique insistir no Aeroporto da Beira como terminal dos voos da TAP, para aquele país, enquanto esta companhia desejava Lourenço Marques para o efeito.

Por sua vez, Portugal contrapunha, em relação aos aviões de Moçambique, os aeroportos de Faro ou do Porto, para igualdade de circunstâncias. «Mas», acrescentou, parece haver da parte do Governo de Moçambique uma certa abertura para negociarmos, e talvez a TAP possa ir a Lourenço Marques a curto prazo. Isso representando, por outro lado, uma cooperação em pé de igualdade com o Governo do povo moçambicano».

NA NAZARÉ

“Diário de Lisboa” representado na inauguração (amanhã) do Museu Dr. Joaquim Manso

Inaugura-se amanhã na Nazaré o Museu Etnográfico e Arqueológico do dr. Joaquim Manso, do nome do fundador do «Diário de Lisboa», com a presença do secretário de Estado da Cultura, Daviri Mourão-Ferreira, secretário de Estado das Piscas, eng.º Pedro Coelho, governador civil de Leiria e o director-geral do Património Cultural.

Usarão da palavra, pelo «DL» o seu director adjunto, dr. Fernando Pereira Santos e bem assim o dr. Norberto Lopes, camarada de trabalho do dr. Joaquim Manso desde a fundação do «Diário de Lisboa», e o dr. Saavedra Machado, director do Museu.

Num programa que se apre-

senta vasto e variado o «Diário de Lisboa» e os seus trabalhadores estarão devidamente representados para oferecerem ao Museu a cabeça em bronze do fundador do Jornal, numa escultura de F. Costa. Por seu turno, o mestre escultor Barata Feyo oferece a escultura de sua autoria: uma cabeça em bronze de Amadeu Gaudêncio, um dos grandes beneméritos do Museu da Nazaré.

Durante a inauguração das instalações, prevista para as 16 e 30, será distribuída ao público visitante uma medalha comemorativa da inauguração do Museu da Nazaré, da autoria do escultor Armindo Viseu.

Após a assinatura do «Livro do Visitante», serão oferecidas aos secretários de Estado e ou-

tras entidades oficiais uma colecção de 50 «slides» das obras expostas no museu e cinco colecções de postais de Arte Moderna, portuguesa das séries «O Povo na Arte Portuguesa», «Desenhadores Portugueses», «Pintores do Fantástico», «A Mulher e os Artistas Portugueses» e «Os Pintores Portugueses e o 25 de Abril».

Para lá da inauguração das instalações registre-se que os directores-gerais do Património Cultural e da Fazenda Pública assinarão o Auto de Cessão do terreno oferecido ao Museu por Amadeu Gaudêncio e o presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal depositará no Museu da Nazaré o foral da Vila da Pedreira.

“A Condição Feminina”

O M.U.T.I. — Movimento Unitário de Trabalhadores Intelectuais promove depois de amanhã no Teatro Vasco Santana mais uma das suas habituais sessões de análise e debate públicos. Tema: «A Condição Feminina». Também como habitualmente, a entrada é livre — e a participação nos trabalhos está aberta a quem quer que seja.

lado humano do seu carácter era o mais rico, o mais edificante, o mais nobre. Embora não desdenhasse as coisas boas que a vida lhe proporcionava, nunca viveu com ostentação que afrontasse ninguém, nunca atirou com soberba o seu dinheiro à cara dos outros, nunca ofendeu, nunca atropelou os direitos fosse de quem fosse. A integridade do seu carácter era um paradigma.

Tendo na mão uma arma poderosa como era um jornal com largo crédito na opinião pública, conhecido pela independência das suas opiniões e pela sinceridade dos seus juízos críticos, Joaquim Manso nunca se serviu dele para fins inconfessáveis, nunca o pôs ao serviço de uma causa que não fosse justa e nunca faltou ao respeito devido à dignidade da pessoa humana; nunca traiçou os seus ideais; nunca quis ser outra coisa senão Director do seu jornal. Podia ter sido o que quisesse numa terra onde não abundavam os homens da sua tempera, e não quis ser mais do que o anotador amável e sorridente do quotidiano, isto é, dos homens e dos seus actos; nunca teve outra preocupação que não fosse a de descobrir uma palavra justa para louvar um gesto nobre, exaltar uma acção digna, verberar os fal-

sos apóstolos, confundir os vendedores de elixires, acordar a consciência do País quando alguma caluniosa maquinação punha em causa a dignidade nacional.

Durante trinta e cinco anos, que tantos foram os da sua permanência à frente do jornal, a sua pena, sem um desânimo, sem um desfalecimento, pediu justiça para os humildes, conforto para os que sofrem, mais pão para os que têm fome e mais luz para os que vivem nas trevas. Fiel às suas convicções, nunca deixou de pedir, também — e sabe-se como essa pretensão era contrariada, na altura, pelo regime que nos oprimia e pela censura que nos manietava a pena —, mais liberdade para os que pretendiam exprimir o seu pensamento, alargar os voos do seu espírito, traduzir os anseios da sua inquietação.

A sua tolerância era proverbial. Republicano de sempre, contava entre partidários de outras correntes políticas alguns dos seus melhores amigos. Por mais de uma vez, contraditórios facciosos, da direita ou da esquerda, pois há pessoas que só entendem as atitudes extremas, lhe atiraram pedras ou setas ervadas, procurando atingi-lo na sua honorabilidade de jornalista. Por mais de uma vez, vozes insólitas e injustas se ergueram para con-

denar esta ou aquela atitude ditada pela sua consciência. Mas as pedras resvalaram na couraça inexpugnável da razão sem o ferir e as vozes perderam-se no tumulto ensurdecedor das paixões sem que as pessoas bem informadas lhe dessem ouvidos. A sua consciência não vacilava, o seu carácter não se dobrava, nem a ameaças nem a blandícias.

O «Diário de Lisboa», sendo a obra de um grupo de jornalistas que o fizeram e lhe conferiram viabilidade económica e crédito no conceito público, que lhe sacrificaram os melhores anos da sua vida, decorreu sob o signo de Joaquim Manso, da sua cultura, da sua inteligência, da sua honestidade profissional e do seu coração.

Trinta e cinco anos de convivência, de íntima colaboração, experimentando as mesmas alegrias e sofrendo as mesmas penas, representam um traço forte de união que aproxima o pensamento, modela o carácter, cria afinidades indestrutíveis e constitui a garantia de que me conservarei sempre fiel ao seu pensamento, à sua linha de acção, à pureza dos seus ideais e grato às lições e aos conselhos que dele recebi em boa hora.



JOAQUIM MANSO

Continuação da pag. 1

caridade de que ele se servia com uma largueza insuspeitada. Não o idolatrava como a um deus. Tinha-o na justa conta em que ele pode tornar a existência menos sombria e mais feliz. Gostava de «aquecer as mãos ao fogo da Vida», como dizem os ingleses, mas isso não o impedia de praticar o bem em larga escala, de se tornar útil ao seu semelhante, na medida em que o podia fazer. A bondade natural do seu coração em tudo se revelava. O

post-scriptum

Ainda a propósito dos caciques

Li com interesse as cartas do meu conterrâneo Manuel R. Henriques e aproveito para o felicitar pela forma como condenou a actuação dos fascistas da minha terra: Montes da Senhora.

O caciquismo é uma realidade que não pode ser ignorada e que urge resolver. Há que afastar todos aqueles que tendo sido os principais adeptos de Salazar e de Caetano se encontram ainda à frente dos organismos públicos, como acontece em Montes da Senhora. Só um regime de esquerda ao serviço dos que trabalham poderá afastar de vez tais parasitas da sociedade.

Li a carta do José Barata e posso afirmar que ela é suja. Quem não o conheça é caso para ficar comovido, mas conhecendo um pouco da sua vida e do seu passado, logo se vê que ele não tem razão no que diz.

Os fascistas têm ainda muitos meios ao seu alcance e utilizam-nos o melhor que podem para enganar a população. É o caso de certos padres reaccionários das aldeias que vivem à custa da população e, em vez de a esclarecerem ainda a confundem mais. Os pequenos jornais da província, dirigidos por esses padres são autênticos balaústrados da ideologia fascista. O jornal «Notícias da Freguesia de Montes da Senhora» é um entre tantos outros.

Como os fascistas já se tornaram demasiado conhecidos, utilizam agora outras táticas mais eficazes: utilizam pessoas simples e humildes mas completamente despolitizadas, para servirem de veículo às mentiras que pretendem impingir. É o que se pode concluir ao ler um esclarecimento assinado por José Pereira sobre os atrasos nos pagamentos dos abonos. É vergonhoso!

Como os fascistas se encobrem utilizando o seu órgão oficioso que é o jornalco «Notícias de Montes da Senhora» (lido por algumas centenas de pessoas, porque lá vai publicando algumas notícias da terra, vá lá isso...), dirigido pelo padre.

Não restam dúvidas que os abonos são (eram) pagos com alguns meses de atraso e a realidade é que o pade Barroca nem ao menos dá uma justificação às pessoas. Com o seu ar de «superior» está-se nas tintas para as pessoas que se lhe dirigem para receber. Disto, ninguém tem dúvidas, como também não as têm em relação a uma Junta de Freguesia composta por bufos, ANP's e outros mais. É incrível que isto aconteça depois do 25 de Abril. É invulgar o descaramento desses salazaristas.

Que todos os monteses conscientes se unam e não se deixem manipular por esses parasitas, são os meus sinceros votos.

De um leitor devidamente identificado.

A propósito de um «apelo»

Fiquei, na verdade, entusiasmado com uma notícia, que li num dos jornais existentes em Portugal, há já alguns dias, ou seja, um apelo feito pelo Dr. Agostinho Neto, actual presidente da RPA, exortando ao regresso imediato e urgente de todos os angolanos e de todos os portugueses (mas sem a anterior mentalidade colonial), residentes em Portugal, ou seja, todos os que se encontram incluídos na classificação de «retornados», aliás, classificação usada, as mais das vezes, de modo inteiramente incorrecto e, digamos até, de «maneira altamente reaccionária». Antes de mais, devo, pois, esclarecer de que os termos «retornado» (termo fabricado em Portugal, por ocasião da «ponte aérea», verificada em meados de 1975) e «refugiado» são absolutamente antagónicos e, se bem que, «a priori» possam apresentar afinidades, a verdade é que eles não são identificáveis. Sendo assim, «retornado» é toda e qualquer pessoa, de nacionalidade especificamente portuguesa, ou melhor, aqueles que nasceram em Portugal Continental («jus soli») e que descendem de pais portugueses («jus sanguinis») que, embora vivendo há muito ou pouco tempo nas ex-colónias, retornaram ou regressaram, por várias circunstâncias, a Portugal, seu país de origem; por outro lado e nos termos da Convenção de Genebra, «refugiado» é todo e qualquer indivíduo de nacionalidade estrangeira — neste caso se situam, por exemplo, os angolanos, quer «jus soli» e «jus sanguinis», quer apenas «jus soli» ainda que não «jus sanguinis» — que, por motivos de «força maior» (guerra civil, torturas, prisões, etc.) procuram protecção e refúgio em outro país e, que, aliás, nenhum país pode recusar tal abrigo, nos termos do disposto em Direito Internacional Público. Voltemos ao tema fulcral — «apelo».

Todos, os retornados e refugiados, que, se encontram neste momento em Portugal, v'vendo e/ou sobrevivendo por hotéis (uns melhores outros piores), à custa de subsídios, na triste e pouco saudável situação de desemprego, e pelos vistos, de desemprego «permanente» se encontram desesperados. Mas vejamos agora toda uma série de perguntas que ainda não lograram obter qualquer tipo de resposta:

Que fez e o que faz Portugal, ou melhor, o VI Governo provisório em prol destes milhares de pessoas? — NADA.

Após os criminosos atentados bombistas ocorridos na Embaixada de Cuba em Lisboa, e na Casa de Angola no Porto e, estando, desde logo, eminente uma suspensão de relações entre a RPA e Portugal, que fez o actual governo? — NADA.

Entretanto, a RPA, através das respectivas vias diplomáticas, deu a Portugal um prazo de 48 horas para se justificar, e que fez o Ministério dos Negócios Estrangeiros? — NADA.

Por outro lado, findo o prazo atrás referido, verifi-

Continua na pág. 4

Nas origens de Jimmy Carter

2. DE ATLANTA A... WASHINGTON?

ALAIN-MARIE CARRON

Atlanta (Georgia) — «Reuniu-nos num dia de Maio de 1973 e anunciou-nos que decidira entrar na corrida para a presidência», conta-nos Duane Riner, um dos próximos colaboradores de Jimmy Carter, quando este era governador do Estado da Georgia. A notícia dada antes-se confidencial até Dezembro de 1974, no fim do seu mandato. A leitura do *Atlanta Constitution*, principal jornal da cidade, mostra que os primeiros comentários nem sempre foram encorajadores. Um editorialista achava «essa ambição nacional tragicómica», outro duvidava de que uma pessoa como Carter conseguisse um dia reunir à sua volta o partido democrata.

Pelo contrário, os seus amigos acham que não há nada de surpreendente. «Sabe, disse-nos um deles, esses presidentes são como toda a gente». Se um dia Riner, foi uma constatação desse tipo que levou Carter a decidir-se. «Como governador ele recebeu em 1972 todos os candidatos à presidência. Observou-os e concluiu que não eram mais talentosos do que ele. Em 1975 foi escolhido para coordenar a campanha eleitoral do partido democrático a nível nacional. Isto deu-lhe ocasião de viajar muito e de ter múltiplos contactos. Em fins de 74 estava

livre de toda a carga electiva e pôde consagrar-se a preparar a campanha. É tudo».

Esta apresentação ideal da democracia americana, que permite a um obscuro governador disputar em poucos meses a política de renome, a esperança de dirigir os Estados Unidos, não fala do *modus operandi* que levou Carter onde ele está: uma rara torça de trabalho aliada a um espírito metódico.

UM PRIMEIRO FRACASSO

Quando Carter voltou à sua aldeia natal em 1953, a fim de suceder ao pai, a carreira política era a única que ele podia permitir-se, de acordo com a ética protestante de assegurar o êxito pessoal ajudando o do próximo, e arrancar-se ao estatuto de vendedor de amendoins por grosso, num canto perdido da Georgia. O nosso homem começa por ser eleito responsável do Lion's Club local, depois director da administração escolar da região. Em 1964 obtém um lugar de senador na legislatura do Estado. Comete depois um erro que lhe servirá de lição. Em 1966, o candidato favorito para governador da Georgia, retira-se devido a um ataque cardíaco. Carter vê aí uma possibilidade.

embora os adversários que tem sejam importantes. Quando pouca gente ainda o conhece, lança-se tardiamente na batalha. A imprensa local chama-lhe «Jimmy who?» (Jimmy quem?) e é batido.

No próprio dia da derrota, ele e a família começam a preparar a próxima eleição, que se efectuará em 1970. A sua equipa estuda um a um, gráficos e estatísticas, e a situação dos cento e quarenta e nove departamentos do Estado. Fazem recenseamentos e inventários de recursos e necessidades de cada circunscrição. Ao mesmo tempo, Jimmy Carter e a mulher, Rosalyn, trabalham nos próprios locais. São vistos nas fábricas, à hora da entrada e da saída, falando com os operários. Estão presentes à saída dos grandes armazéns e nas paragens dos autocarros para distribuir prospectos. O mesmo acontece em todas as reuniões populares, competições desportivas, etc. Quando se trata de andar pelas portas, o casal separa-se e à noite regressa trazendo, cada um deles, pequenas fichas com o nome os sinais das pessoas visitadas, e ideias para discursar. No fim de quatro anos de campanha, Carter afirma ter feito mais de mil e oitocentos discursos e encontrado mais

de metade dos votantes.

Durante esses quatro anos estuda sistematicamente o funcionamento do Estado, órgão após órgão, segue cursos de gestão administrativa, de planificação e de leitura rápida. É a sua capacidade de leitura que mais impressionou os seus colaboradores. «*Pedia-nos relatórios concisos*», diz-nos Jack Baurras, que trabalha no departamento da planificação do Governo da Georgia, «*mas também quer que lhes juntemos todos os documentos que nos pareçam interessantes. Documentos anexos que vão de 2 a mais de 100 páginas para cada relatório. Chegava ao escritório às 7 da manhã e só se ia embora às dez ou à meia noite, levando consigo uma pilha de dossiers*».

«SE A TROMBETA DÁ UM SOM INCERTO»

Eleito por 59 por cento de votos, Carter quer insuflar à gestão do Estado o seu sentido de organização. A administração do Estado da Georgia não fora revista desde 1931; quase 300 agências, comissões, serviços, etc., cumpriam as suas funções como lhes era possível. Durante os quatro anos do seu mandato, Carter

Continua na pág. 4

Eleições italianas

GENERAL DA "SECRETA" FAZ CAMPANHA COM M.S.I.

ROBERT SOLÉ

ROMA — Para iniciar a campanha eleitoral, o Movimento Social Italiano (MSI) alugou, a 18 de Maio, uma esplêndida vivenda num ponto alto de Roma. Giorgio Almirante submeter-se-ia aí, durante mais de duas horas, às perguntas dos jornalistas. Ele desejava-as «crúeis». Foram-no, em parte, mas nem todas se dirigiam a ele. A vedeta era, com efeito, o general Vico Miceli, antigo chefe dos serviços secretos, que, com surpresa geral, deseja obter um lugar de deputado em Roma e na Sicília, na lista da formação de extrema-direita que conta com cinquenta e seis deputados (em 630).

Almirante não tinha que se preocupar com tal concorrência. Foi ele quem pessoalmente e em segredo procurou a adesão do general. O lucro da operação era, em todo o caso, seu. Êxito de modo algum desprezível para um homem por vezes acusado de moleza no seio do seu partido. No entanto, a candidatura do general Miceli não tem só vantagens para ele. Vários dirigentes do MSI espantam-se em privado por se ter apelado para o mais suspeito dos militares, aquele que a magistratura persegue por cumplicidade com acções subversivas, e mesmo por tentativa de um golpe de Estado.

Não haverá já bastantes deputados do MSI para quem foi pedida imunidade parlamentar? A fim de diminuir as críticas, Almirante conta com três factores: os seus efeitos oratórios, a sua elegante maneira de vestir e a mediocridade dos que o rodeiam. Ele sabe fazer a unanimidade à sua volta através de violentos ataques contra as outras formações políticas, expressos no tom mais adocicado que imaginar se pode. Eis um homem que quase se desculpa, pede piedade e compreensão aos seus queridos colegas (os jornalistas), antes de ridicularizar ferocemente um magistrado esquerdizante ou um ministro democrata-cristão. Ironiza, deforma os nomes, torna-se mesmo ordinário: e os seus amigos, deliciados.

Fascista, Almirante? Ei-lo que ergue os braços ao céu num gesto de desespero. Quantas vezes terá de repetir que o fascismo pertence ao passado, que esse regime teve os seus defeitos; e as suas qualidades também, mas que já passaram trinta anos. Falemos mas é de coisas sérias, urgentes, dramáticas. «É preciso arrancar a Itália da crise económica e moral que ela atravessa, salvá-la do perigo comunista porque, se há uma ameaça de golpe de Estado,

será desse lado que ela está. O único golpe autêntico é o comunista, não se realiza com blindados mas através de acordos enganadores, e por serviços de informação militares».

Quem, melhor do que o general Miceli, para o confirmar? Todos os olhares se voltam agora para o homem que, de Outubro de 1970 a Julho de 1974 dirigia o serviço de contra-espionagem italiano (SID). Gordo, quase calvo, de rosto trémulo — emoção ou cólera? — esse general sexagenário tem um tom ameaçador. «Não é com alegria, diz ele, que me apresento às eleições, mas o momento é grave para a democracia e para a segurança do nosso país. Estamos em face de comunistas que minam o Estado com o concurso de outras forças políticas. É preciso desmascarar as reais intenções de Moscovo que não está voltado para a pacificação mas para uma agitação forçada». Falando das eleições de 20 de Junho, o general precisa: «É a última batalha democrática. Sou militar. Sinto que não podemos perdê-la».

Por que razão se apresenta como independente nas listas do MSI esse general, que foi, pela sua função, um dos homens mais poderosos do regime democrata-cristão?

«Porque, responde ele, é um

dos partidos democráticos do nosso país; um partido que combateu com coragem e sem ambiguidade para defender os interesses e os valores da Itália». É certo que o MSI foi o único partido a defendê-lo, desde que forças obscuras procuram «difamá-lo» e difamar também o Estado: quando da sua inculpação por conspiração política (22 de Outubro de 1974), a sua prisão por tentativa de insurreição armada (31 de Outubro de 1974), a sua inculpação por simples cumplicidade (7 de Janeiro de 1975) e a sua libertação (10 de Abril do mesmo ano).

O problema mais interessante era o de saber por que razão o antigo chefe dos serviços secretos, vítima de acusações que lhe valeram seis meses de prisão, quer entrar no Parlamento. A resposta foi sugerida muito claramente: porque o general Miceli deseja falar e preferir fazê-lo da tribuna do Parlamento do que do banco dos réus. «No Parlamento, diz ele, apresentarei os aspectos mais delicados desse caso, sobretudo os que dizem respeito à segurança do Estado».

Só temos que esperar, visto o general Miceli — colocado em terceiro lugar na lista do MSI, em Roma — estar praticamente seguro de ser eleito.

© Le Monde

Geral



«THÉÂTRE DE L'ESPRIT FRAPPEUR»

CASA DA COMÉDIA — Rua Francisco Borja, 24
(As Janelas Verdes) — Lisboa — Telef.: 607299

Dias 5 e 6 de Junho
às 21.30 horas

«RAPPORT SUR L'ATLANTIDE» de Rui Mesquita

Espectáculo de Teatro patrocinado pela Embaixada da Bélgica em Portugal, e pela Secretaria de Estado da Cultura.

Jimmy Carter: de Atlanta a... Washington?

Continuação da pág. 3

gastou energia em todas as direcções. A nova gestão foi marcada por um progressismo sem excessos. Os domínios a que esteve mais atento foram a educação técnica, a reeducação das crianças inadaptadas, os problemas de energia e de recursos naturais. No primeiro ano do seu mandato, em 1972, tentou lutar, sem êxito, contra a pornografia e o gans-terismo. Não teve mais êxito no seu projecto de reformar a Constituição do Estado, que, embora só date de 1954, tem setecentas emendas.

Embora goste de falar de si, Carter não gosta de se definir. Quando era governador aceitava que o descrevessem como «um populista moderado e moderno» (o termo moderado tem o seu preço, porque o Sul sempre teve um fraco pelos populistas mas estes mostram-se muitas vezes demagogos desavergonhados). Hoje, essa etiqueta satisfaz-lo-ia, sem dúvida, mas a nível internacional a palavra «populista» é demasiado provinciana e antiquada. É, no entanto, esse o estilo da sua campanha. El apresenta-se como um homem do povo capaz de compreender os dese-

jos e as necessidades das pessoas vulgares, enquanto que o governo de Washington e os políticos em geral são prisioneiros dos preconceitos do seu pequeno universo, dos «hobbies» dos grandes interesses financeiros.

As suas ideias em política interna são das mais simples. Ele quer «um governo honesto, respeitável, competente». Quanto ao resto, a quase totalidade das suas propostas são as boas palavras próprias de todas as campanhas eleitorais: as despesas dos candidatos, as actividades dos grupos de pressão serão mais atentamente vigiados. Olhar-se-á por que todas as leis sejam aplicadas com equidade, por que os pobres recebam uma maior parte dos fundos do esforço nacional. E, sobretudo, encontram-se lá os seus temas favoritos. É preciso reorganizar, simplificar a administração federal, clarificar as escolhas a fazer. Porque, como diz o candidato Carter citando a Bíblia: «Se a trombeta dá um som incerto, quem vai preparar-se para a batalha?»

Em política internacional também procede com petições de princípio: «A política externa e a política interna de uma nação deveriam ser dirigidas, segundo os mesmos critérios éticos, com a honestidade e a moralidade que caracterizam

os cidadãos desta nação. O povo deste país é de um altruísmo, de uma abertura, de uma honestidade, de uma respeitabilidade e de uma competência inatos. O nosso governo também o devia ser em todas as suas acções e em todas as suas atitudes. Só há um país no mundo capaz de um verdadeiro «leadership» no seio da comunidade das nações e esse país são os Estados Unidos da América.»

Deve, no entanto, notar-se, que Carter prestou várias vezes homenagem à comissão trilateral. Essa organização, que a rupa represente antes das maiores firmas multinacionais americanas, japonesas e europeias, políticos e jornalistas, procura apertar os elos entre as democracias industriais.

Por detrás destas ideias mais ou menos vagas, destes bons sentimentos, quem é o homem? Um homem com um grande controlo de si próprio que muitas vezes se tem verificado durante a campanha, principalmente quando ele responde às perguntas com lentidão e circunspecção, como se tivesse todo o tempo diante de si, quando esse tempo é, na verdade, bem contado. Utiliza habilmente um sorriso já len-dário, mas os seus olhos nunca riem.

© LE MONDE

POR TV, VIA SATÉLITE

Simpósio de hipertensão

entre Lisboa e Rio de Janeiro

«Problemas de hipertensão» foi o tema debatido por médicos de sete países latino-americanos e de Portugal, em mesa-redonda que se realizou ontem, simultaneamente, em Lisboa e no Rio de Janeiro ligadas pela televisão, em circuito fechado, via satélite, na sala do cinema S. Luís.

A sessão abriu com uma introdução feita pelo presidente da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, dr. Alfredo Franco, que salientou a certa altura: «A doença perdeu as caracte-

terísticas de gravidade que até há poucos anos apresentava. Mas, para tanto, é preciso que seja reconhecida e tratada a tempo».

Seguiu-se uma mesa-redonda entre os participantes, separados pelo Atlântico. Depois de um período de comentários pelos diversos membros da mesa brasileira, seguiu-se outro de perguntas feitas directamente de Lisboa e das cidades de Bogotá, México, Buenos Aires, Lima e Pará. Do Rio de Janeiro, as respostas.

SECRETÁRIO DA RECUPERAÇÃO SOCIAL

O secretário de Estado da Recuperação Social partiu esta manhã para o Funchal, acompanhado dos directores-gerais dos Serviços Prisionais e Tutelares de Menores, bem como de técnicos da comissão das construções prisionais.

A sua deslocação à Madeira tem como objectivo o estudo das hipóteses de pôr em funcionamento centros de observação e acção social com vista à criação do futuro Tribunal de Menores. Também será estudado com as autoridades políticas, daquela ilha e com os ma-

gistrados do Ministério Público, o local para a construção do novo estabelecimento prisional do Funchal bem como da segurança da actual cadeia. O regresso do secretário de Estado está previsto para a próxima quarta-feira.

TRINDADE INATEL

Apresenta

HOJE, às 21.30
e AMANHÃ, às 16 horas

«GRUPO TEATRO HOJE»

com a peça

«OS AMANTES PUERIS»

de Fernand Grommelynck

50 % de desconto para os sócios do Inatel, dos Sindicatos, dos C.C.D. e C.P.T.
(Não acons. a men. 13 anos)



ATENÇÃO MÍOPES

Mais uma novidade

Estas lentes já podem ser adquiridas em cor e também em Umbromatic 35

A MIOPIA

A Presbitia (vista cansada), a Hipermetropia e a Afauquia (operado às cataratas) podem agora ser corrigidas com lentes finas e leves para óculos em cristal anti-reflexo, a partir de 4,25 até 30,00 Dioptrias, incluindo, quando necessário, até 6,00 Dioptrias de Astigmatismo.

Para mais informações dirija-se já à

Óptica Visual, Lda.

agora com nova gerência, Rua das Portas de Santo Antão, 27, 2.º, telefone 36 55 15.

ATENÇÃO

Entrada pela espingardaria

universal

EM EXIBIÇÃO

Às 15h, 19h e 21h

comissário da luz

um filme da REPÚBLICA POPULAR DA ALBÂNIA
não aconselhável a menores de 13 anos

EM EXIBIÇÃO SÓ DURANTE UMA SEMANA
ÀS 17h E 23h

ternos caçadores

um filme de RUY GUERRA

interdito a men. de 18 anos

Às 0.30 h. A Morte dum Lenhador — de Giles Carle (int. a men. 18 anos)



MULTICOR — Iniciativas e Representações, Lda.

JOGO FIXE

VOCE JÁ CONHECE TANTOS JOGOS!...
MAS O NOSSO É DIFERENTE

Você paga 1.000\$00 de quota, traz dois novos sócios, quarenta dias depois poderá levantar nos nossos escritórios 2.000\$00 e nesse dia será informado da data provável de recebimento dos restantes 43.000\$00. Tudo isto garantido através de um contrato selado. Venha visitar-nos, estamos em Benfica, na Av. do Uruguai, 45, 1.º piso, Lisboa-4, telef. 70 55 38.

post scriptum

Continuação da pág. 3

cou-se a tal suspensão de relações, pelo que o pessoal diplomático português residente em Luanda, teve de abandonar aquela cidade, e que fez o governo português? NADA.

Que fez e faz o governo português perante o órgão de (des) informação, mais reacçãoário, denominado hipocritamente por «O RETORNADO»? NADA.

O que é que o mesmo governo fez em relação ao assassino Hendrick Vaal Neto, membro da criminosa UPA/FNLA, aquando da sua passagem por Lisboa, «em visita de trabalho» (!!!) e da sua pseudo-entrevista que concedeu aos órgãos de informação lisboetas e à enorme «propaganda» que alguns dos mesmos fizeram aquela «figura»? NADA.

Algumas dezenas de pessoas contactam, diariamente, a Casa de Angola em Lisboa — agora encerrada — pedindo «salvos-condutos» ou outras autorizações para regressarem a Angola, respondendo ao apelo de Agostinho Neto, e o que faz o governo português? NADA.

Considerando toda esta amálgama de perguntas «sem resposta» ou de «resposta nula», eu, como angolano, pergunto:

Que governo é este e a quem serve? Que é que Portugal pretende fazer de todos estes retornados e refugiados, para os quais não apresenta uma solução (nem um emprego, nem o regresso às ex-colónias)?

Será que Portugal deseja o isolamento em relação aos países do terceiro mundo ou provocar a revolta dos regressados das ex-colónias?

Se houver quem a tal possa responder eu fico muito agradecido.

José Bernardo Pires Ribeiro
SETUBAL

VISITE a

17ª FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

DE 11/22 DE JUNHO

PINHEIRO DE AZEVEDO NA A.B. 1

"Desgostoso e aborrecido" com partidos e dificuldades

«Desgostoso e aborrecido — porque a lei é demasiado inflexível — foi feita pelos partidos e para as suas máquinas eleitorais», assim se confessou o almirante Pinheiro de Azevedo ontem, ao fim da tarde, no Aeródromo Base n.º 1, em Lisboa, no regresso de uma visita à região de Aveiro. O Primeiro-Ministro referia-se às dificuldades que a sua candidatura está a enfrentar no apuramento burocrático da sua legalização. Um pouco perplexo (e irritado, nas suas palavras), Pinheiro de Azevedo esclareceu afirmações, feitas de manhã no mesmo local e à partida, segundo as quais poderia ter de rever a sua posição relativamente às eleições presidenciais, admitindo a possibilidade de vir a retirar a sua candidatura. «Se continuar a não ter «chances», terei de rever a minha posição», disse o Primeiro-Ministro. À chegada de Aveiro, Pinheiro de Azevedo lamentou não ter sido bem claro nas afirmações de manhã produzidas.

O que se passa, ao que parece, é que a candidatura de Pinheiro de Azevedo está a encontrar dificuldades, não só

nos trâmites da burocracia: também a dupla qualidade do almirante candidato às eleições a Chefe do Governo o impedem de dedicar-se suficientemente aos trabalhos da campanha. O Primeiro-Ministro, à chegada a Lisboa, falou do propósito de passar o cargo a outro qualquer (Melo Antunes, por exemplo) — disse — «mas Melo Antunes não está cá...», da lei eleitoral (que não serve) — disse — «candidatos independentes». Revelou que votara contra quase todos os artigos da lei e adiantou que não pode admitir «um Primeiro-Ministro e conselheiro da Revolução fique de fora, apenas porque uma assinatura, em mais de 11 mil, não está em ordem». Do passo, e considerando a eventualidade de abandonar a chefia do Governo, Pinheiro de Azevedo afirmou: «Os partidos sempre têm afirmado que há vantagens em manter-me à frente do Governo, mas têm vindo a proceder de maneira a dificultar as coisas. Sou um guardião da democracia e não posso admitir que me acusem de antidemocrata». Terá sido por isto que Pinheiro de Azevedo afirmou, antes, ter

de encontrar-se e trocar impressão com o P.S. e outros partidos: para decidir da articulação final entre a sua situação de Primeiro-Ministro e a sua posição de candidatura às eleições para a Presidência da República.

Segundo o «Diário de Notícias» na sua edição de hoje, o Chefe do Governo, na sua qualidade de candidato, pronunciou-se acerca da candidatura do general Ramalho Eanes — disse que «o problema da aceitação do general está ligado ao problema das Forças Armadas»: «Enquanto a população estiver convencida de que ele é o representante do poder militar», disse Pinheiro de Azevedo, falando de Eanes — «é claro que vai ganhar as eleições. Pessoalmente, no entanto, penso que é altura de o poder militar não ter tanta influência na vida política».

PINHEIRO DE AZEVEDO NÃO FALOU PELA TV

Ao contrário do que se dizia na nossa edição de ontem, o almirante Pinheiro de Azevedo não fez, anteontem, qualquer alocução ao País pela TV. «DL» divulgava extractos do texto dado como lido diante das câmaras. Ontem, Telegol referiu-se ao assunto, aludindo com menos apreço o lapso cometido por nós e por outro jornal — o «Diário de Notícias» — e onde, aliás, nos veio a errada informação. De facto, Pinheiro de Azevedo forneceu à TV o depoimento de que se reproduziram extractos, só que o depoimento ainda não foi emitido. Questão sem importância maior, não nos custa muito reconhecer que informámos mal os nossos leitores, a quem pedimos desculpa.



Sá Carneiro foi o principal orador da sessão no Campo Pequeno

P.P.D. reafirma apoio a Eanes

A população de Lisboa desinteressou-se ontem do comício realizado pelo P. P. D., de apoio à candidatura do general Ramalho Eanes.

Perante uma fraca assistência, o secretário-geral do P. P. D., Sá Carneiro e outros dirigentes daquele partido, falaram do apoio que o P. P. D. resolveu dar ao general Eanes e enalteceram as qualidades deste candidato.

O dr. Sá Carneiro, que foi o último orador da noite, referiu a conjugação de esforços feita pelos «partidos democráticos» em torno da figura de Ramalho Eanes, afirmando que essa conjugação deveria servir de exemplo para a actividade na Assembleia da República, sugerindo assim a transformação da maioria de esquerda que os resultados eleitorais claramente manifestaram, numa maioria de direita.

Referiu-se também à declaração do candidato de que não aceitaria o apoio do P. C. P., regozijando-se com o facto e afirmando que o apoio do seu partido a Eanes se baseava em que este dava garantias de nunca pactuar com forças antidemocráticas.

Falaram ainda Francisco Pinto Balsemão, Helena Rosa, João Taveira e Alfredo de

Sousa, que se debruçaram sobre as qualidades de Ramalho Eanes e referiram também a necessidade de uma votação maciça naquele candidato.

O fraco número de presenças que o comício registou resulta claramente da baixa que regista, de há tempos a esta parte, a capacidade de mobilização do P. P. D. e dos partidos de direita em geral.

DELEGAÇÃO DO M.E.S. REGRESSA DE CUBA

Regressou ontem a Lisboa uma delegação do Comité Central do Movimento da Esquerda Socialista, que esteve durante uma semana de visita a Cuba a convite do Partido Comunista Cubano.

A delegação, que era constituída por Eduardo Graça, Francisco Farrica e Vitor Wengorovius, manteve contactos com dirigentes do Comité Central do P.C.C., tendo discutido questões relacionadas com a actual situação internacional e a posição de ambos os parti-

dos sobre a ofensiva imperialista e a forma de a combater, tomando como base assencial a prática do internacionalismo proletário, segundo se afirma num comunicado daquela organização da esquerda revolucionária.

Segundo o M.E.S., estabeleceu-se uma ampla base de pontos de vista comuns, que reforçaram as relações de amizade entre os povos portugueses e cubano, bem como as relações entre o M.E.S. e o P.C.C.

NOTA OFICIOSA

Vistos para angolanos

O Ministério da Administração Interna acaba de tornar pública a seguinte nota oficiosa:

«1. A decisão do Governo da República Popular de Angola quanto à representação portuguesa em Luanda, originou a necessidade de rever a forma como os cidadãos angolanos vinham obtendo vistos consulares para se deslocarem a Portugal.

2. Em resultado de diligências conduzidas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros ficou estabelecido em 25 de Maio de 1976, que para suprir a ausência de representação portuguesa em Luanda, os pedidos de visto para deslocação a Portugal seriam transmitidos às autoridades de Lisboa pela TAP. O resultado da apreciação desses pedidos seria comunicado a Luanda igualmente pela TAP, o que permitiria o embarque e deslocação a Portugal dos cidadãos angolanos como se fosse o regime usual entre Estados que mantivessem relações diplomáticas.

3. Não obstante a forma pouco curial de tal procedimento, o Ministério da Administração Interna anula, tendo em conta o carácter transitório de que parece revestir-se o circunstancialismo do estado das relações da R.P.A. com Portugal, e a bem do interesse dos povos de ambos os países.

Contudo, malgrado a extraordinária boa vontade evidenciada, está a consi-

lar-se a chegada a território nacional de cidadãos angolanos desprovidos de qualquer elemento que habilite as autoridades portuguesas ao exercício do necessário «controle».

4. Embora o domínio das relações com estados estrangeiros escape às atribuições do M.A.I., compete-lhe, na área da sua responsabilidade, a criação de condições de protecção da cidadania portuguesa, a dignificação da autoridade do Estado e a preservação dos direitos dos cidadãos portugueses que podem, sem dúvida, vir a ser prejudicados por incontroláveis actividades de estrangeiros nos sectores mais diversos da vida nacional.

5. Dado que alguns cidadãos angolanos têm chegado a Portugal sem qualquer autorização, aos mesmos têm sido concedidos vistos de estada de 4 dias, pelas autoridades de fronteiras, em gesto de inequívoca boa vontade. Verifica-se, contudo, que expirado este prazo, têm alguns pretendido obter prolongamento de estada a autorização para trabalhar em território nacional, o que pressupõe intenções que não se coadunam com o tipo de facilidades concedidas. A fim de prevenir quaisquer especulações nesta matéria, informa-se publicamente que foram dadas instruções para o rigoroso cumprimento das disposições vigentes, que não se compadecem com procedimentos artificiosos como os que se referem.»

"PÁGINA UM" COMEÇOU A PUBLICAR-SE

Começou hoje a publicar-se o novo jornal diário «Página Um». Dirigido por Jorge Fagundes, o jornal já havia lançado um número especial e um número zero. O número um, que hoje apareceu à venda nas bancas, insere um editorial na segunda página demarcando-se em relação aos outros jornais: «Existe forçosamente na Imprensa Portuguesa uma larga zona a ocupar por uma informação revolucionária. A credibilidade da Imprensa encontra-se naturalmente comprometida e a queda das tiragens e das vendas da grande maioria dos quotidianos ou semanários o prova. Um jornal diário verdadeiramente unitário e de defesa da Revolução Socialista capaz de atingir as largas camadas populares tem lugar no espaço português. «Página Um» pretende ser esse jornal.»

Trata-se do sexto matutino em Lisboa e, (de parte os diários que se publicam na Madeira e nos Açores) é o décimo nono jornal diário que se publica no País, depois dos treze que se publicam em Lisboa e no Porto mais cinco saem na chamada Província (dois em Braga, um em Coimbra, outro em Santarém, outro em Évora), destes números excluídos os casos do «Luta Popular» cuja periodicidade não se conhece

ao certo e do «Diário do Alentejo» e «Diário do Sul», com saída suspensa.

Politicamente, o novo diário aparece mais de perto ligado à chamada «esquerda revolucionária».

«19.00»: SEMANÁRIO

«Página Um» retira o seu título do programa com o mesmo nome da Rádio Renascença noutros tempos. O mesmo sucede com um semanário

que entretanto iniciou ontem a sua publicação: «19.00». «Dezanove Ponto Zero Zero» é o projecto concretizado duma Cooperativa Popular de Informação, assente nos profissionais que faziam o programa na Emissora Católica Portuguesa.

FLAMA DIZ QUE PÔS A BOMBA...

FUNCHAL, 5 — A Flama, organização que na Madeira, entre outras coisas, se especializou em «reivindicações», bate-se agora, sobretudo a partir de ontem, pela bomba que durante a madrugada explodiu no edifício da Caixa de Previdência do Funchal.

Reivindica o atentado, e parece ter posto a circular a ideia de que o mesmo foi cometido «para protestar contra a morosidade da assistência médica prestada pela Caixa de Previdência».

A bomba explodiu por volta das 4 e 30 horas da madrugada, na parte lateral do edifício da CP, junto da Travessa do Nogueira. Foram muitas as pessoas que acorreram às janelas e deram o alarme, não conseguindo, todavia, divisar qualquer vulto. Os bombistas agiram com prontidão e com rapidez desapareceram.

Vidros frontais e laterais do prédio da Caixa de Previdência destruídos, para além do pân-

co provocado, foram as consequências imediatas do rebentamento do petardo. Os serviços da Previdência no Funchal só reabriram por volta das 10 horas: cinco horas e meia após a explosão.

Instantes antes uma outra bomba, essa de fraca potência, deflagrara sob um automóvel, destruindo completamente o motor.

BOMBA DO «COMÉRCIO»

PORTO, 5 — Uma organização clandestina até agora desconhecida reivindicou a autoria do atentado bombista que ocorreu à 1.30 da madrugada de ontem contra o jornal «O Comércio do Porto». A reivindicação foi feita pelo telefone por um indivíduo de sotaque francamente estrangeiro, que afirmou ao comissário Pais, de serviço no Comando da P.S.P., pertencer ao «Conselho de In-

vestigação Revolucionária Clandestina», que já teria levado a cabo várias operações no estrangeiro e no país.

De acordo com as informações prestadas ao comissário Pais, o C.I.R.C. tem por objectivo impedir o regresso do fascismo e planearia, para breve, atentados contra o jornalista Fernando Barradas e contra o juiz que o absolveu. Seguir-se-á, sempre de acordo com as informações prestadas, um atentado contra o semanário «A Rua», e outro contra a própria Polícia.

A fim de tornar a sua declaração mais convincente, o pretendido representante da desconhecida organização clandestina afirmou que a mesma estaria por trás dos atentados de Braba, o que em certa medida anula as informações anteriores, já que os atentados de Braga foram levados a cabo contra organizações sindicais e tiveram, portanto, objectivos francamente revolucionários.

Geral

PARA UM ENCONTRO COM COSTA GOMES

Luís Cabral esta tarde em Lisboa

ALMADA



**JOÃO TOMAZ
BARBOSA BARQUEIRO
FALECEU**

Aurora Batista Barqueiro, Júlio Luís Batista Barqueiro e filhos, Ilídio Manuel Batista Barqueiro, sua mulher e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô e parente, realizando-se o funeral amanhã, às 16 horas, do Hospital de Santa Maria para o cemitério de Almada.

Trata: Orlando Parada
Telefone 2765795

O Presidente da República, general Costa Gomes, encontra-se esta tarde no aeroporto de Lisboa com o Presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau, Luís Cabral, para uma troca de impressões que se prevê tenha a duração de uma hora e incida sobre as relações entre os dois países.

Actualmente decorrem diligências para eliminar todos os focos de desentendimento entre os Governos português e guineense nomeadamente a questão da imobilização das reservas da Guiné-Bissau no Banco de Portugal.

A chegada de Luís Cabral ao aeroporto está prevista para as 14 e 15. O Presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau viaja de Estocolmo, onde concluiu uma visita oficial a três países europeus (Jugoslávia, Suécia e Noruega).

Esta paragem em Lisboa, assim como a ida de Costa Gomes ao aeroporto e a recepção com honras oficiais, tem um evidente significado numa altura em que se estão a fazer esforços para regularizar as relações com os novos países africanos de expressão portuguesa antes de o VI Governo dar por concluídas as suas tarefas.

Há a assinalar que a TAP, num gesto de boa vontade, adiou a partida do avião de carreira que devia seguir para Bissau na madrugada de quinta para sexta a fim de poder levar, esta tarde, o irmão de Amílcar Cabral e a sua comi-



Presidente Luís Cabral

va.

A delegação guineense, além de Luís Cabral, integra os ministros José Araújo, comissário de Estado sem pasta, Manuel Saturnino comissário dos Antigos Combatentes e Tino Lima, comissário das Obras Públicas; os directores-gerais Inácio Semedo e Lorena Santos, respectivamente da Cooperação Internacional e Geologia e Minas e os presidentes das Regiões do Gabu, Lay Seck, e de Bolama, Francisca Pereira.

Recorde-se que há sensivelmente um ano (a 13 de Junho) o Presidente Costa Gomes já recebera naquela mesma sala dos VIPs o secretário-geral do PAIGC, Aristides Pereira que então iniciava uma visita oficial a Portugal.

Quem é o presidente da Guiné

Luís de Almeida Cabral, secretário-geral-adjunto do PAIGC e presidente da República da Guiné-Bissau tem 45 anos de idade e nasceu em Bissau. Era filho de um professor primário cabo-verdiano e irmão mais velho de Amílcar Cabral, o fundador da nacionalidade guineense. Co-fundador do Partido, juntamente com seu irmão Amílcar, Aristides Pereira, Fernando Fortes, Abílio Duarte e Eliseu Turpim era nessa altura Setembro de 56, encarregado da contabilidade da Casa Gouveia, em Bissau, uma filial da CUF que explorava praticamente toda a Guiné.

Pertence à direcção do Partido desde a fundação e foi um dos seus principais organizadores durante o período da clandestinidade. Destacou-se sobretudo na actividade sindical tendo sido até eleito presidente do Sindicato dos Empregados do Comércio, não chegando a tomar posse pois as autoridades coloniais não o permitiram. Dada a sua experiência de agitação política no meio laboral tornou-se secretário-geral da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné, desde que esta organização clandestina foi fundada em 1961.

Pouco tempo depois da greve do Pidjiguiti e do massacre em que a Polícia e a tropa colonial assassinaram meia centena de trabalhadores do cais, foi obrigado a fugir para o Senegal. A PIDE deu ordem para sua detenção mas a ordem foi interceptada nos Correios, onde trabalhavam, entre outros militantes do PAIGC o actual secretário-geral, Aristides Pereira. Escapou-se de imediato para o Senegal na carrinha de um português, de nome Fausto, antigo dirigente do Sindicato dos Ferroviários e que tinha sido degredado para a Guiné pelo governo fascista.

Em 1965 Luís Cabral foi eleito para o Conselho de Guerra do PAIGC e em 1970 para a comissão permanente do Comité Executivo da Luta, com Aristides Pereira e Amílcar Cabral. Era o responsável pela Frente Norte e simultaneamente encarregado da reconstrução das zonas libertadas. Trabalhou intensamente com Amílcar na preparação da independência e reagiu ao assassinato do irmão com palavras que a «Afrique-Asie» transcreveu na ocasião «O teu pai ensina-te a falar quando tu és pequeno. Se

ele morre, será que te tornas mudo? Proclamar a República independente da Guiné-Bissau é a melhor maneira de não emudecermos».

No II Congresso do PAIGC, realizado em Agosto de 73, foi eleito secretário-geral-adjunto e membro do Secretariado Permanente do CEL juntamente com Aristides Pereira, Francisco Mendes e Nino Vieira. Na primeira reunião da Assembleia Nacional Popular, em 24 de Setembro de 1973 foi eleito para a Presidência do Conselho de Estado o órgão supremo da soberania na Guiné-Bissau no intervalo das sessões da Assembleia.

A sua actividade como dirigente do Estado caracteriza-se por um permanente contacto com as massas, quer em reuniões na cidade de Bissau quer em sucessivas e frequentes deslocações ao interior. Paralelamente tem procurado continuar a vivacidade da política externa característica do PAIGC desde a sua fundação. Esteve assim, presente em todas as cimeiras da OUA desde 1973, deslocou-se por duas vezes a Conakry depois da independência, este já em Dakar, na Gâmbia, na Argélia, Líbia, Cabo Verde, Itália, Vaticano, União Soviética, Roménia e França.

PUB

SINDICATO DOS BANCARIOS DO CENTRO

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do nº 2 do Artigo 24.º dos Estatutos, convoco todos os Sócios deste Sindicato, no pleno uso dos seus direitos sindicais, para uma ASSEMBLEIA GERAL, a realizar no INATEL — Rua António Granjo em COIMBRA, no dia 9 de Junho de 1976, pelas 21 horas, com a seguinte:

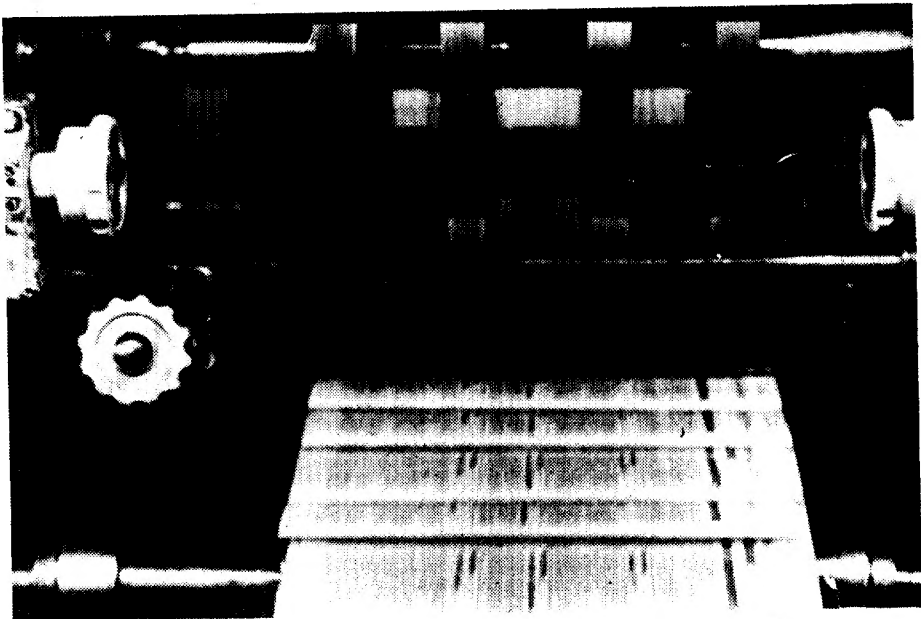
ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO — DELIBERAR SOBRE A AQUISIÇÃO DE UM ANDAR PARA AS INSTALAÇÕES DOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-SOCIAL (S.A.M.S.).

Coimbra, 2 de Junho de 1976
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Álvaro Ribeiro)

NOTA — Nos termos do art.º 26.º a Assembleia Geral terá início à hora marcada com qualquer número de sócios.

MILHARES DE LEITORES POR MINUTO



Técnicamente, as oficinas da Renascença Gráfica são das mais actualizadas da Europa.

Das suas rotativas saem diariamente

milhares de exemplares

de publicações e cartazes,

a um novo ritmo de produção e de acabamento.

Economia, quer isto dizer.

E novas possibilidades de criar

Imaginação e Leitores.

Serviços Comerciais da Renascença Gráfica, SARL

R. Luz Soriano 44 — Lisboa Telef. 321154/5-320271/2/3

Tribunal
Judicial
da Comarca
de Tondela

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do Tribunal Judicial da comarca de Tondela correm editos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada PASTELARIA PILAR, LD.ª, Sociedade Comercial com sede na Avenida de Moscavide, 70-B — Moscavide — Lisboa, para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos editos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução ordinária (de sentença) que lhe move a exequente «Gapol — Granja Avícola Portuguesa, LD.ª» — Sociedade Comercial com sede no Caramulo — Guardão, desta comarca de Tondela. Tondela, 23 de Abril de 1976
O escrivão de direito,
a) (Adriano Heleno de Barros) VERIFIQUE!
O Juiz de Direito,
a) (Armando Moita dos Santos Lourenço)

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Beja

AVENIDA VASCO DA GAMA, 17 — BEJA
TELEFONES: 2 41 41/5 — 2 40 65 — 2 40 78

A V I S O

ENCERRAMENTO AOS SÁBADOS

Avisam-se os utentes da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Beja, que a partir do dia 5 de Junho de 1976, inclusive, os serviços administrativos desta Instituição de Previdência passam a encerrar aos sábados, sendo o seguinte, o horário de segunda a sexta-feira:

Das 8 h 45 m às 12 h 45 m
Das 14 h às 18 h

Beja, 1 de Junho de 1976

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Nacional

UNIVERSIDADE DE COIMBRA EM GREVE

Reitor apoia significado da luta

«Não foi uma actuação precipitada nem um acto irreflectido» — diz a direcção-geral da Associação Académica de Coimbra num comunicado de esclarecimento à população sobre os motivos que estão na origem da greve geral de universidade ontem decretada e que se poderá manter até à libertação do estudante liceal Fausto Cruz, detido há dois meses por porte ilegal de uma navalha.

Ainda ontem, instado a pronunciar-se sobre a greve, o reitor da Universidade, o prof. Teixeira Ribeiro, declarou às estruturas directivas da AAC apoiar o significado da luta.

O comunicado recorda actos terroristas contra militantes de esquerda, acções repressivas das forças policiais e denuncia as «forças da reacção que procuram recuperar o que perderam depois do 25 de Abril». Acusa o comunicado: «São os

patrões fascistas que regressam utilizando uma linguagem descaradamente fascista em órgãos de Informação, e não só, são os ataques à Reforma Agrária, às comissões de trabalhadores, aos sindicatos, a todos os que lutam pelo socialismo».

No caso concreto de Fausto Cruz, sublinha o texto da Associação, «as leis têm a maleabilidade que interessa à classe que as faz e aplica».

Entretanto está marcada para a próxima terça-feira uma manifestação a que se pensa venham juntar-se por solidariedade delegações das Faculdades de Lisboa e do Porto. Contactadas, estas ficaram de apresentar a sua posição sobre a greve na próxima segunda-feira.

POSIÇÕES

Enquanto se mantém o silêncio do MEIC, a Comissão Universitária de Coimbra e a Comissão Directiva da Faculdade exprimiram já o seu apoio à luta travada pelos estudantes. A propósito da detenção de Fausto Cruz aluno do Liceu José Falcão lembra a comissão Directiva da Faculdade de Economia o caso «dos caceteiros que atacaram barbaumentemente um estudante daquela escola, e que, apesar de transportarem granadas do Exército no seu carro, foram libertados no dia seguinte».

A posição da UEC é de apoio crítico. Com efeito, en-

tende aquela organização estudantil comunista que a decisão tomada deve ser cumprida, embora não esteja de acordo quanto às formas de luta adoptadas. A UEC justifica a sua posição ao mesmo tempo que chama a atenção para a necessidade de conseguir uma ampla mobilização sem dividir os estudantes, alertando para o que a luta «não venha a favorecer as forças que, em última instância, visa combater».

António
Leónidas
condenado

O ex-presidente do Instituto de Tecnologia Educativa (antigo IMAVE), dr. António Carlos Leónidas foi agora condenado, por peculato, no 3.º Juízo Criminal da Boa-Hora. Leónidas, conhecida personagem do regime fascista, e que já havia sido afastado da função pública por um processo disciplinar, deverá agora «indemnizar o Estado em 200 contos».

«Devido ao estado de saúde do réu» diz a sentença — «o tribunal, embora reconhecendo atenuantes (...) condenou-o ainda na multa de três mil escudos, seis meses de suspensão». Em relação à sua «abala da saúde», o réu, dr. António Leónidas decidiu «descansar» na Suíça.



Flagrante das cerimónias ontem na E.P.A.M.

EM VÁRIAS UNIDADES DO PAÍS

Soldados e marinheiros juraram
defender a Pátria e a Constituição

Alguns milhares de recrutas da primeira incorporação de 1976 juraram bandeira em diversas unidades do País.

Na Região Militar de Lisboa estas cerimónias tiveram a presença do brigadeiro Vasco Lourenço que ontem e anteontem foi obrigado a grande actividade e a constantes deslocações.

Este ano a fórmula de juramento é diferente e faz referência à «defesa da Constituição», ao mesmo tempo que é lido aos recrutas um código disciplinar que além de várias disposições de carácter estritamente militar preceitua que os militares «devem conservar, em todas as circunstâncias, um rigoroso apatidarismo político» sendo vedado aos do quadro permanente na efectividade de serviço, ou prestando serviço em regime voluntário «exercer qualquer actividade política sem estarem devidamente autorizados e serem filiados em agrupamentos ou associações de carácter político.» Sendo do quadro de complemento ou praça em serviço militar obrigatório, o militar não pode «praticar durante o tempo de permanência nas Forças Armadas, actividades políticas, profissionais ou sindicais.»

MENSAGEM
DO COMANDANTE
DA R. M. L.

Para os militares da sua Região Militar o brigadeiro Vasco Lourenço dirigiu uma mensagem igual para todas as unidades em que, depois de uma referência ao 25 de Abril e ao 25 de Novembro, com datas que «vieram demonstrar como era determinante o papel das Forças Armadas em preservar Portugal da dependência das grandes potências estrangeiras e para salvaguardar as conquistas da democracia, no quadro de uma sociedade mais justa» assegura a determinação de não ser permitido que, contando com a disciplina livremente assumida «facções militares ou partidárias» instrumentalizem os soldados «para as suas aventuras contra-revolucionárias».

A mensagem termina reconhecendo que as Forças Arma-

das «são um suporte basilar na defesa e cumprimento da Constituição Política da República Portuguesa elaborada pelos representantes livremente escolhidos pelo Povo a que pertencemos» e que esta é um marco fundamental para a institucionalização da democracia e das liberdades, pelas quais se arriscou o Movimento das Forças Armadas em 25 de Abril e pelas quais se batem a partir de agora as Forças Armadas Portuguesas.»

NA E. P. A. M.:

A E. P. A. M. foi uma das unidades onde o governador Militar de Lisboa não teve possibilidade de se deslocar por se realizarem à mesma hora outras cerimónias idênticas. Presidiu ao juramento dos 300 recrutas que ali terminaram a instrução, o general Telo (um dos militares recentemente promovidos) actualmente exercendo as funções de segundo-comandante da Região Militar de Lisboa mas que em breve irá desempenhar funções no E. M. E.

A alocução do comando da unidade às forças em parada, comandadas pelo capitão Luc, foi feita pelo alferes Correia, instrutor da Escola de Recrutas, seguindo-se a leitura da mensagem do brigadeiro comandante da Região Militar de Lisboa pelo tenente-coronel Nogueira da Silva e a leitura do Código de Disciplina Militar pelo chefe da Secretaria, capitão Apolinário.

NO RALIS

No Regimento de Artilharia de Lisboa juraram bandeira 230 recrutas desta unidade e 260 do vizinho Depósito Geral de Material de Guerra.

Assistiu o brigadeiro Vasco Lourenço ladeado pelos comandantes daquelas unidades, coronéis Campos Ferreira e João Joaquim Oliveira.

Numa alocução dirigida às forças em parada o capitão Ponces de Carvalho, afirmou: «O Exército já não defende valores abstractos que eram facilmente deturpáveis e desviados de acordo com os desejos das classes dominantes, que, na sua ânsia de exploração, dele se serviam como guarda

pretoriana dos seus interesses. O Exército tem a defender realidades muito concretas, substanciadas nos anseios de um povo explorado e oprimido durante meio século, vendido aos interesses estrangeiros e extropiado numa guerra desastrosa que em conjunto aniquilaram a economia e aviltaram últimos anos da nossa História».

NA ARMADA

Em Vila Franca de Xira juraram bandeira 720 recrutas da primeira incorporação de 1976 da Armada, com a presença do vice-almirante Souto Cruz, chefe do Estado-Maior deste ramo das Forças Armadas, que se encontrava acompanhado pelos generais Galvão de Figueiredo, chefe do E. M. E., interino e Costa Maia, vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea,

e pelo contra-almirante Leonel Cardoso, vice-chefe do E. M. A.

Assistiram como convidados os adidos navais da U. R. S. S., Estados Unidos da América, República Federal da Alemanha, França, Espanha, Reino Unido, Itália, Brasil e República da África do Sul.

NOS COMANDOS

O Regimento de Comandos teve ontem também a sua cerimónia de juramento de bandeira dos novos recrutas.

Assistiu o brigadeiro Vasco Lourenço que foi recebido pelo coronel Jaimes Neves, comandante da Unidade.

Cerimónia semelhante às realizadas nas diferentes unidades e que terminou com um desfile em que os novos «comandos» exibiram o seu elevado grau de preparação militar.

Nada a ver com a greve

Sintra sem água

«A água falta em Sintra, mas não devido à nossa paralisação» — disse-nos, esta manhã, um representante da comissão de trabalhadores dos Serviços Municipalizados da Câmara daquela vila.

Pormenorizando, esse representante da C.T. disse-nos que a paralisação, já extensiva a outras autarquias dependentes da E.P.A.L. se limita «unicamente aos serviços administrativos».

A água falta pelo seguinte motivo: o calor, a aproximação do Verão. Aliás, «assim acontece» quando o tempo quente se faz sentir».

Afirmou-nos ainda o mesmo representante da comissão de trabalhadores dos Serviços Municipalizados de Sintra que

a greve tem por objectivo forçar a E.P.A.L. (Empresa Pública das Águas de Lisboa) «a concordar com a constituição de um Sindicato que os defenda socialmente».

Ouçamos o representante da C.T.:

«Tudo temos feito para que os sistemas de bombagem de Carenque e de outros pontos do conselho funcionem noite e dia. Além disso, contactámos já com as corporações dos bombeiros concelhias para que procedam à distribuição de água ao domicílio».

Uma boa nova dá-a pelo mesmo representante:

«A Câmara do Funchal já concordou com a formação do Sindicato. Consequência: a greve já terminou».

C. C. T. VERTICAL PARA AS
ACTIVIDADES GRÁFICAS
CARTONAGENS E AFINS

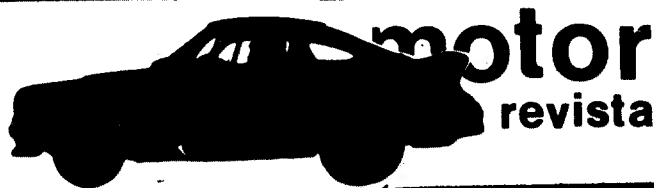
Os Sindicatos signatários, convocam todos os seus associados abrangidos por este C. C. T., para um Plenário Vertical a realizar no próximo dia 7 (segunda-feira), às 21 horas, no Salão da Voz do Operário, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.ª DISCUSSÃO DO PROJECTO
- 2.ª — APROVAÇÃO

- Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes
- Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagens e Afins — Zona Sul
- Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa
- Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa
- Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa
- Sindicato Nacional dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa
- Sindicato dos Electricistas do Sul
- Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho
- Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa
- Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metal-Mecânica do Distrito de Lisboa
- Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa
- Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares
- Sindicato Nacional dos Cobradores e Profissões Similares do Distrito de Lisboa
- Sindicato dos Empregados de Garagens do Distrito de Lisboa

- PELO CONTRATO VERTICAL
- UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

AS DIRECÇÕES SINDICAIS



motor
revista

Trabalho

Portugal na O.I.T.

O eng.º Tito de Moraes participa na conferência tripartida

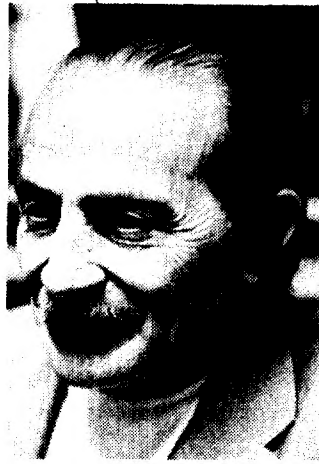
Parte amanhã para Genebra o secretário de Estado do Emprego, eng.º Tito de Moraes, que vai participar na conferência tripartida sobre problemas de emprego, promovida pela Organização Internacional do Trabalho.

A conferência visa fundamentalmente saber se os Estados membros aceitarão que os esforços realizados em matéria de desenvolvimento nacional e internacional satisfazem até ao fim do século, as necessidades essenciais.

Na conferência, não só os governos mas também os representantes dos trabalhadores são chamados a exprimir as suas opiniões. Outra característica ressalta do facto de ela se debruçar não só sobre questões internacionais mas também nacionais. Para pôr em prática a estratégia das necessidades essenciais que consta da proposta da OIT torna-se necessário modificar radicalmente as políticas nacionais, partindo de uma reforma dos arranjos e das diversas instituições que regem as re-

lações económicas internacionais. A conferência deverá também abordar as questões do emprego e da repartição do rendimento e do progresso social, de um ponto de vista global e à escala mundial.

Os contactos internacionais que o eng.º Tito de Moraes irá estabelecer, inserem-se na política de dinamização da Secretaria de Estado do Emprego e no amplo debate de novas opções, que em muito poderão contribuir para a resolução do problema do emprego em Portugal.



Eng.º Tito de Moraes

C.C.T. dos trabalhadores de madeiras: novos problemas poderão surgir

«Ao exigirmos um contrato justo e nomeadamente o direito aos trinta dias de férias e igual subsídio, estamos a reivindicar uma coisa que é nossa e não do patronato», afirmou

no Porto um elemento da Comissão Negociadora Sindical do C.C.T. dos Trabalhadores de Madeiras.

Os trabalhadores afirmaram uma vez mais que não estão dispostos a abdicar desta sua reivindicação, e acrescentaram: «por detrás desta situação está certamente a C.I.P., interessada em dividir os trabalhadores e atacar os dirigentes sindicais».

A C.N.S. referiu o reatamento das negociações do C.C.T. talvez no próximo dia 16, no Porto, na presença de um elemento do Ministério do Trabalho, que terá função de mediador e adiantou que, embora o pomo de discórdia até agora tenha sido o mês de férias e o respectivo subsídio, há cláusulas cuja discussão poderá acarretar novos problemas. Uma delas é a que visa a abolição da divisão no País em zonas, nas quais se praticam salários diferentes.

A C.N.S. referiu o cuidado com que as tabelas salariais foram elaboradas, tendo em conta a situação das empresas. A este propósito adiantou-se que o sector é dos menos afectados pela chamada crise económica: a indústria mobiliária continua em ascensão e o sector de aglomeração tem inúmeras encomendas em carteira.

«Se o M.T. não tomar uma posição correcta na próxima fase das negociações vai haver novos problemas» — ublinhou um dirigente sindical, reafirmando: «Não estamos dispostos a ser operários marginalizados na conjuntura do trabalho».

Decorre amanhã em Lisboa um plenário para auscultação dos trabalhadores sobre a posição a definir, caso não sejam satisfatórias as negociações que em breve se reiniciarão. Plenários idênticos estão a ser programados para outras regiões do País.

BANCO DO ALENTEJO

Plenário denuncia "ingerência"

Os trabalhadores do núcleo de Lisboa do Banco do Alentejo não aceitarão «qua quer reintegração ou retomada de funções» de elementos que foram saneados, a não ser que a assembleia geral de trabalhadores assim o decida, e dispõem-se, «para que tal aconteça, a usar de todos os meios que acharem mais convenientes».

A decisão, tomada em plenário, constitui uma resposta à decisão do Conselho de Ministros de 26 de Maio, que determinou que os trabalhadores daquele banco «sejam restituídos à situação profissional que teriam se não tivessem ocorrido as circunstâncias e o processo que conduziram ao seu afastamento». Entendem

os trabalhadores que a sua acção, «no que toca à purificação das relações de trabalho, foi sempre norteadas por um espírito de justiça e de rectidão», lembrando que nunca «negaram a possibilidade de revisão dos processos de saneamento, quando requeridos pelos próprios interessados ou por companheiros de trabalho».

A resolução governamental foi considerada «antidemocrática» e denunciada como «ingerência externa em assuntos dos trabalhadores», pelo que estes a repudiaram, manifestando a intenção de «recorrer às formas de luta adequadas para fazer valer a sua vontade, sempre, democraticamente expressa».

APOIO TÉCNICO

De Genebra regressou o secretário de Estado do Trabalho, Marcelo Curto, que chefiou a delegação portuguesa aos trabalhos iniciais da OIT.

Nas declarações que fez no aeroporto de Lisboa, Marcelo Curto referiu o carácter positivo da sua deslocação à reunião e revelou que nos contactos estabelecidos ficou assente que virá a Portugal um técnico para estudar problemas de reorganização da Inspeção do Trabalho. A OIT apoiará também tecnicamente o nosso País no campo da participação das empresas nacionalizadas nas negociações colectivas de trabalho.

Marcelo Curto referiu-se ainda ao «ataque de certa maneira injurioso» que o delegado da República Popular de Angola à OIT fez às autoridades portuguesas, ataque a que o delegado governamental português irá responder amanhã.

P.S.P. fala da greve dos retalhistas

Do Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública recebemos, para publicação, o seguinte comunicado:

«Tendo em vista o esclarecimento da população, relativamente à intervenção de forças da P.S.P., em incidentes havidos na greve dos Caixeiros do Porto, no passado dia 27 de Maio, comunica-se o seguinte:

1 — Nesse dia e em resultado de reuniões anteriores, os grevistas organizaram piquetes que pretendiam impedir o funcionamento de casas de retalho, bem como a entrada das pessoas que desejavam abastecer-se.

2 — A actuação desses piquetes, que por vezes entraram em confronto com os não aderentes e outras pessoas, salientando-se até o arremesso de grandes quantidades de ovos para as montras e interior dos estabelecimentos, bem como

casos de agressão aos respectivos proprietários, levou a que forças da P.S.P. fossem solicitadas e intervir.

3 — Nas várias intervenções apenas houve incidentes em dois casos, ambos com senhoras e em que uma delas tentou agredir um dos agentes lançando-se-lhe ao pescoço e a outra levou uma ligeira bastonada, ao mostrar-se renitente na obediência à autoridade.

4 — Não chegaram ao conhecimento do Comando da P.S.P. do Porto inclusive através dos seus postos localizados nos hospitais de Santo António e S. João, notícias que referissem a entrada de feridos para tratamento e que declarassem ter sido vítimas de acções policiais.

5 — Salienta-se a existência de indivíduos estranhos ao sector em litígio, verdadeiros «grupos de coacção» que seriam os principais activistas da acção exercida contra os caixeiros não aderentes.

6 — Em face do exposto, consideram-se menos verdadeiras as notícias difundidas em alguns órgãos de comunicação social referentes a esta corporação, empenhada apenas em evitar confrontos entre grevistas, não-grevistas e público consumidor.

7 — Finalmente, reafirma este Comando-Geral, uma vez mais, a sua firme determinação em manter a ordem democrática, aliando à ponderação e ao bom senso a energia na actuação.»

PUB

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Madeira do Distrito de Lisboa

SEDE: Av. Barbosa du Bocage, 86 - 1.º — LISBOA-1

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector, para um plenário a realizar no próximo Domingo, 6/6/76, pelas 16 horas, no salão de festas VOZ DO OPERÁRIO, Rua Voz do Operário, n.º 13.

Com a seguinte ordem de trabalho:

- Informações sobre o andamento das negociações referentes ao novo Contrato Colectivo de Trabalho Vertical.
- Formas de luta a adoptar.

Lisboa, 3 de Junho de 1976

A COMISSÃO NEGOCIADORA

J. LEIF VOCABULÁRIO TÉCNICO E CRÍTICO DA PEDAGOGIA E DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Esta obra contém o vocabulário que hoje em dia pais, professores, estudantes universitários e mesmo os alunos dos cursos médios empregam ou encontram correntemente no campo do ensino e da educação.

uma edição da:

EDITORIAL NOTÍCIAS - R. Rodrigues Faria, 103 - Tel. 63 30 21 - Lisboa 3

PASSA POR PUKIES

Tire o seu passaporte sem problemas. Consulte-nos.

HOTELCAR
AGENCIA DE VIAGENS
Av. da Liberdade, 107 LISBOA
Telefs. 36 90 45/6 - 36 91 78/9
32 88 91/2

FÉRIAS NA PRAIA TORREMOLINOS

1 SEMANA

PARTIDAS:
Julho 4, 11, 18 e 25
Agosto 1, 8, 15, 22 e 29
Setembro 5 e 12

Preços excepcionais desde

2.500\$

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

Fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade 107 - Tel. 36 90 45/6
PORTO Av. dos Aliados 207 - Tel. 33 30 21
COIMBRA Rua do Sol 2 - Tel. 33 30 21
FARO Rua Costa Branca 100 - Tel. 33 30 21
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

B E J A

DISTRIBUIÇÃO E COBRANÇA

SE:

- QUER TRABALHAR NAS HORAS LIVRES
- Tem pelo menos 3 horas p/ dia
- É casado
- Tem idade entre 25 e 45 anos
- Tem a 4.ª classe
- QUER GANHAR MAIS DINHEIRO

Responda-nos ao n.º 1643 deste Jonal

RESTAURANTE (BAIXA)

ALUGA-SE

FRENTE AO TEATRO D. MARIA I
ÁREA 800 m2

— Largo D. João da Câmara —

Mostra e informa a Secção de Informações da C. P. — Rossio

SOCIEDADE «ESTORIL»

LINHA DE CASCAIS

AVISO

Para execução de trabalhos de renovação da via, nos dias 2, 3, 4, 7, 8, 9 e 11 de Junho, no troço C. Quebrada-Caxias, a circulação de comboios, das 10 às 12 e das 14.30 às 16 horas, far-se-á apenas por uma das vias, com os atrasos daí resultantes.

Trabalho

EM SINES

Sindicato denuncia "provocação" na Tomás de Oliveira

Em comunicado da delegação de Sines do Sindicato da Construção Civil, é denunciada como sendo mais uma «provocação» contra os trabalhadores a recente presença nos estaleiros da firma Tomás de Oliveira do chefe de contabilidade, sr. Mesquita, a quem os mesmos trabalhadores, em acta lavrada em princípios de Junho do ano passado, tinham proibido a entrada.

O chefe da contabilidade apareceu escutado por dez agentes da G.N.R. em duas viaturas.

Logo comissões de trabalhadores e delegados sindicais se dirigiram à União Sindical de Sines e à delegação do Sindicato da Construção Civil «para saberem o que se passava e prestar a sua ajuda».

Os dirigentes sindicais quiseram saber o porquê daquele

aparato militar. O sargento Romão respondeu apenas que a força da G.N.R. estava ali a cumprir ordens. Perplexos, aqueles dirigentes entraram em contacto com os escritórios da firma em Lisboa donde receberam, como explicação, estar ali a guarda para escutar o dinheiro para os pagamentos.

No entanto, conforme se desprende do comunicado da delegação do Sindicato da Construção Civil, esta explicação não satisfaz os trabalhadores. Segundo aquele documento, pretender-se-ia «criar uma situação de choque entre trabalhadores da Tomás de Oliveira e do complexo de Sines em geral contra os representantes do todo-poderoso Tomás de Oliveira e as forças militarizadas». E o comunicado acrescenta: «Aos trabalhadores deste País foi-lhes vedado o aces-

so ao ensino pela ditadura fascista, mas estúpidos não são».

«DESPEDIMENTOS»

Os trabalhadores da Tomás de Oliveira enquadram mais esta «prova de força» do patrão em toda uma sucessão de acontecimentos ara a qual, recentemente, em conferência de imprensa na Intersindical Nacional, chamaram a atenção da opinião pública. Tudo começou há meses, com o despedimento de alguns membros da Comissão de Trabalhadores.

Mais tarde, um delegado sindical, que, ao abrigo das disposições legais, recusou ser transferido, recebeu também ordem de despedimento.

Perante tais irregularidades, a comissão de trabalhadores e os delegados sindicais não ficaram parados. Só que, ao agirem em defesa dos seus cama-

radas, aconceu-hes serem suspensos em bloco. E há três meses que não recebem ordenados apesar de todas as diligências que têm sido feitas junto do Ministério do Trabalho.

Os trabalhadores vivem no temor dos despedimentos colectivos, pois, segundo recebem, a administração da Tomás de Oliveira está deliberadamente a comprometer o futuro da empresa. Máquinas têm sido retiradas de Sines para Lisboa. Recentemente, a firma desactivou uma fábrica de manilhas e rescindiu um contrato de empreitada que garantiria postos de trabalho para seis meses.

Subjacente a todas as manobras estará — voltamos a citar o comunicado sindical — a «ofensiva orquestrada do grande capital contra o movimento sindical unitário».

na forja

MOTORISTAS DOS TRANSPORTES COLECTIVOS DO PORTO GREVE NA SEGUNDA-FEIRA

Os motoristas dos S.T.C.P. decidiram entrar em greve, na próxima segunda-feira, caso a administração não conceda o subsídio de alimentação a que têm direito por contrato. A decisão foi tomada durante um plenário que terminou ao princípio da madrugada de hoje.

Segundo o C.C.T., os motoristas têm direito a 75 escudos para almoço ou jantar, 20 escudos para pequeno almoço e 40 escudos para a ceia, desde que o serviço seja feito em períodos coincidentes com as horas das refeições. A administração anuíra, há tempos, na concessão de tal subsídio mas, segundo foi referido no plenário, o Ministério dos Transportes decidira, entretanto, equiparar o pessoal daqueles serviços ao da Carris. Os motoristas do Porto consideram-se prejudicados, não aceitando tal disposição.

BANCÁRIOS DO NORTE NÃO À GREVE

Não à greve, disseram os trabalhadores bancários do Porto, reunidos ontem em assembleia geral extraordinária convocada para «deliberar sobre a eventual declaração de greve face ao impasse da luta dos trabalhadores das letras J, K, L».

Foi apresentada uma proposta para solução do problema e que será posta na mesa das negociações a iniciar na próxima segunda-feira na delegação do M.T. Os trabalhadores decidiram, ainda, encarregar a direcção das negociações.

CONSTRUÇÃO CIVIL SITUAÇÃO EM ESTUDO

O Secretariado Provisório Pro-Conselho Nacional dos Trabalhadores da Construção Civil vai constituir grupos de trabalho destinados a tratar de assuntos específicos relacionados com o sector, designadamente contratos de desenvolvimento de habitação, reestruturação das empresas nacionalizadas e com intervenção do Estado, coordenação económica e apoio às cooperativas de produção e pequenas e médias empresas. Para o efeito, aquele Secretariado apela a todos as organizações de trabalhadores da construção civil no sentido de entrarem em contacto com ele, em Lisboa, na Praça do Município, 13, 2.º.

COMÉRCIO DE LEIRIA MARCA PRAZO

Os trabalhadores do comércio do distrito de Leiria decidiram, em plenário, que as negociações, na fase de conciliação, do Contrato Colectivo de Trabalho do sector, tenham início no próximo dia 8, manifestando a disposição de entrar em greve caso o patronato se recuse, mesmo assim, a negociar. O C. C. T., cuja discussão dura há dois meses, abrange cerca de dois mil trabalhadores de todos os sectores profissionais do comércio do distrito de Leiria.

E.C.A. PROTESTA CONTRA SUSPENSÃO DA C.T.

Mil e quinhentos trabalhadores das unidades colectivas de produção e da empresa de concentrados de Alvalade, E.C.A., decidiram, em plenário «repudiar energeticamente a interferência dos organismos oficiais nos órgãos livremente eleitos pelos trabalhadores, expressa na tentativa de suspensão movida à Comissão de Trabalhadores da E.C.A.».

Na mesma moção, repudia-se a tentativa de reintegração de elementos saneados da E.C.A., altamente identificados com as manobras de desestabilização da empresa e responsáveis pelas divisões cavadas no seio dos trabalhadores.

Ainda da moção: «reafirmar o seu apoio incondicional ao delegado do Governo visado pelo despacho» e «responsabilizar as entidades oficiais pelas consequências de tais medidas, nomeadamente na desestabilização da empresa, na própria campanha do tomate e no processo da Reforma Agrária».

MOTA PASSA, AMIGOS FICAM?

Prestes a abandonar as suas funções, o dr. Magalhães Mota, ministro do Comércio Interno, «procura perpetuar a sua política através da ocupação por indivíduos da sua confiança dos lugares fundamentais» criados pela reestruturação daquele ministério — adverte a comissão de trabalhadores da Direcção-Geral do Comércio Interno.

«Na verdade, como explicar que, a um mês da entrada em funcionamento do Governo definitivo, haja tanto pressa em reestruturar este Ministério? O que se pretende, afinal?» — interrogam os trabalhadores. E adiantam: essa reestruturação, cuja última fase se encontra em curso, «visa sobretudo pôr em imediato funcionamento a nova Direcção-Geral do Comércio Alimentar, sabendo-se que estão indigitados para os cargos de directores de serviço um ex-latifundiário atingido pela Reforma Agrária e um saneado pós-25 de Abril da Junta Nacional dos Produtos Pecuários».

A estes elementos vai competir controlar preços e circuitos comerciais de produtos agrícolas, numa «escandalosa tentativa de sabotagem a uma das mais importantes conquistas dos trabalhadores — a Reforma Agrária — consagrada na própria Constituição» — adverte a C.T. da D.G.C.I.

Ao divulgar estes factos, os trabalhadores procuraram alertar o Povo português em geral, e, em particular, os trabalhadores agrícolas, pequenos e médios agricultores, comerciantes e cooperativas para as consequências da reestruturação prevista.

I.N.E.

Contactos com o Governo

Na sequência de um plenário realizado ontem à tarde, representantes dos trabalhadores do Instituto Nacional de Estatística encetaram contactos com membros do Governo a fim de tentarem superar o impasse que se regista quanto ao conflito.

Elementos da comissão de trabalhadores e responsáveis de sector vão assim cumprir a determinação de uma proposta, aprovada por unanimidade, que prevê a «suspensão imediata da greve logo que sejam satisfeitas as seguintes condições: garantia formal do subsídio de almoço, garantia

formal de não aplicação da resolução tomada no último Conselho de Ministros e garantia formal de uma resolução concreta sobre o problema dos emolumentos até ao próximo dia 8. «Nesse sentido, serão pedidas audiências com os vários governantes ligados ao sector».

A moção aprovada, que mereceu parecer favorável dos responsáveis de serviços, aponta também para uma «movimentação geral da função pública tendente à revogação do despacho antigreve».

Durante o dia de hoje, para além de muitos testemunhos de solidariedade, os trabalhadores do I. N. E. receberam uma mensagem da intercomissão de trabalhadores do M. E. I. C., da qual fazem parte quinze comissões que definem os objectivos da organização anteriormente apresentados pela comissão de trabalhadores da estatística.

Telecomunicações

BALANÇO DA GREVE

— segundo o Sindicato

Mostrar ao Governo, ao Conselho da Revolução e a todo o País que os trabalhadores das Telecomunicações existem, têm problemas salariais e outros que precisam de ser resolvidos, foi ao que parece, a vitória alcançada na greve das Telecomunicações dos C. T. T., já que principal objectivo da luta — reajustamentos salariais para aqueles trabalhadores — ficou por agora, por atingir.

O balanço da greve, os seus objectivos, o que levou ao seu termo e o seu significado nas lutas dos trabalhadores foram expostos ontem, em conferência de imprensa, aos dirigentes do SINTEL, Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações dos C. T. T., organismo que apoiou a paralisação.

Os dirigentes do SINTEL recordaram que na base da sua luta estiveram os desajustamentos salariais que atingem alguns grupos profissionais das Telecomunicações dos C. T. T., e que assim se podem resumir: os técnicos das instalações Ex-eri res (antigos guarda-fios) auferem vencimentos compreendidos entre 6 500\$00 e 7 760\$00, o que dá um vencimento médio de 7 130\$00. Noutras empresas, nomeadamente nos Telefones de Lisboa e do Porto, tais trabalhadores dispõem de vencimentos que variam entre 7 050\$00 e 12 500\$00 ao que corresponde um vencimento médio que ultrapassa os 9 500\$00. Além disto, antes do 25 de Abril, os electrotécnicos dos C. T. T. podiam atingir vencimentos da ordem dos 11 500\$00, enquanto que, depois da entrada em vigor da tabela salarial, não poderão ir além dos 9 760\$00.

Acrescentaram ainda os dirigentes do SINTEL que o mérito destes trabalhadores nunca foi reconhecido pela hierarquia da empresa.

Entre os motivos que levaram os trabalhadores à decisão de terminarem a greve, conta-se a garantia de que o

novo C. C. T. apontará para uma equiparação social e salarial entre os trabalhadores dos C. T. T. e dos T. L. P. Neste âmbito, o SINTEL apresentará as propostas — base de discussão para a maior parte dos grupos profissionais que representa, enquanto não for julgado o diferendo entre as duas organizações sindicais dos C. T. T.

Outro sindicato reivindica o direito de ter como seus sócios todos os trabalhadores dos C. T. T. o Sindicato Nacional dos Correios e Telecomunicações — SNTCT. Um processo judicial já a correr clarificará, espera-se, a situação.

O SNTCT distribui agora aos sócios vários capítulos do anteprojecto do ACT, a fim de colher emendas e sugestões, com vista a alterações. O ACT actualmente em vigor termina no próximo dia 30 de Junho.

A greve das autarquias

Cresce a adesão à greve dos Trabalhadores da Administração Local, iniciada anteontem, como forma de luta pela publicação dos estatutos do sindicato e pela concessão de regalias salariais e sociais.

Os estatutos do S. T. A. L., que tem já cerca de 25 mil trabalhadores inscritos e secretariados distritais e delegações em todos os concelhos do País e ilhas adjacentes, foram aprovados em Agosto do ano passado e apresentados ao Ministério do Trabalho em Setembro. Não foram no entanto, ainda publicados, embora sejam já reconhecidos oficialmente.



Estrangeiro

ESPANHA SEM FRANCO

O regresso dos exilados, a amnistia dos presos políticos e o restabelecimento das liberdades democráticas foram os temas principais da jornada do 1.º de Maio em Espanha, que mobilizou milhares de opositores ao franquismo. Enfrentando a repressão das «forças da ordem», os espanhóis exigiram e continuam a exigir o fim da ditadura mais antiga da Europa.

Do exterior aumentam também as pressões, mesmo dos países capitalistas da Europa Ocidental, no sentido de se pôr termo àquela «vergonha» — a repressão à descarada, a opressão brutal, que mancha a boa consciência das «democracias civilizadas» da Europa Ocidental. Isolado do povo e isolado da Europa, o regime espanhol tem o seu fim à vista, mais ou menos a curto prazo.

Em Lisboa esteve um dos dirigentes do Movimento Comunista Espanhol, com o qual tivemos uma larga troca de impressões sobre a actual situação no seu país.

J V

«O enorme desenvolvimento do movimento de massas em Espanha — começou por declarar-nos o dirigente do MCE — permitiu fazer da jornada de luta do passado 1.º de Maio um amplo movimento de unidade contra o fascismo, unidade que as massas comprovaram nas ruas, convocadas pelos sindicatos clandestinos, por alguns partidos políticos e pelas organizações das nacionalidades, unidade que demonstrou, à sociedade, que o actual Governo não tem o apoio popular».

Seundo dirigente do MCE, quem não identificamos por motivos óbvios de segurança, outra nota saliente da jornada do 1.º de Maio foi a violenta

reacção das forças policiais às manifestações, que já haviam sido proibidas pelo Governo. Aliás, a repressão já nos dias



que antecederam o 1.º de Maio tinha registado um enorme recrudescimento, a um ponto desconhecido desde a morte



do ditador Fr nco. Maria do Amparo Arango, vice-presidente do Conselho de Trabalhadores de Navarra, foi submetida na prisão a violentas torturas que chocaram a opinião pública. De tal maneira que o Governo se viu obrigado a deixar publicar notícias referindo o estado em que se encontrava a detida, tendo o ministro do Interior, Fraga Iribarne, demitido o chefe da Guarda Civil responsável pelos acontecimentos. No dia 1 de Maio, em Santa Coloma da Gramnet, arrabaldes de Barcelona, foi assassinado um manifestante. Este tipo de acção é considerado como reacção do Governo a uma situação que lhe é desfavorável e que o leva a entrar num beco sem saída.

«A alternativa política proposta pelo regime correspondente, na prática, a uma democratização gradual, dizendo não a s comunistas, aos grupos violentos e aos grupos separatistas — afirmou-nos o dirigente do MCE —, o impetuoso movimento de massas, desencadeado principalmente no País Basco depois do assassinio de dois patriotas, tornou im-



SÓ SE REFORMA O QUE SE QUER

possível esta política do franquismo. As massas ultrapassaram há muito as propostas que hoje lhe são feitas pelo regime: exigem a legalização de todos os partidos políticos, exigem a amnistia e o regresso dos exilados. Por outro lado a unificação dos dois principais movimentos de oposição democrática — a Convergência e a Junta — foi outro rude golpe nas aspirações governamentais de transição para uma democracia **seleccionada**».

O discurso de Arias Navarro, primeiro-ministro espanhol, proferido perante as Cortes em 28 de Abril, pretendeu ser uma resposta aos anseios populares, ao desafio que a oposição democrática lança diariamente ao regime. Segundo nos afirmou o militante do MCE, o objectivo claro de Arias é reformar. «Mas só se reforma o que se quer conservar» e por isso as propostas «liberalizantes» do Governo estão condenadas ao fracasso, mesmo que passem nas Cortes, ainda dominada pelos restos do franquismo.

A reacção das massas foi claramente manifestada no 1.º de Maio na rua. Por seu lado a Coordenação Democrática, que agrupa quase toda a oposição, recusou também claramente as iniciativas do regime. As forças fascistas também protestaram contra aquilo que consideraram um desrespeito pela «sagrada tradição» de sistemática repressão que vem dos tempos de Franco.

Para o Movimento Comunista, segundo nos afirmou o seu dirigente, é possível que alguns dos partidos que hoje se encontram na oposição venham a aceitar propostas do Governo, nomeadamente no que concerne às eleições marcadas para o princípio do próximo ano. No entanto, o referendo para legitimação do regime deverá encontrar a oposição unânime dos grupos democráticos, que o consideram mais uma tentativa de legalizar aquilo que à nascença já era ilegal — o franquismo e o seu prolongamento actual — aconselhando portanto a abstenção. Segundo nos afirmou o dirigente do MCE «nós não queremos a democracia a prazo. As propostas imediatas da oposição são, muito concretamente, a formação de um Governo provisório onde estejam representadas todas as forças democráticas, encarregado da

convocação de uma Assembleia Constituinte. E este objectivo é perfeitamente alcançável se os partidos antifascistas se mantiverem unidos. Se bem que dentro da Coordenação as forças reformistas ainda sejam hegemónicas, pretendendo apenas uma ruptura com os sectores mais reaccionários do regime, nós, no MEC, pensamos que a força do movimento de massas, operário e popular, pode criar condições para que a ruptura se realize sem a recuperação de quem



colaborou com o regime. Aliás é preciso ter sempre em conta que, sempre que o movimento de massas avança, se verifica o reforço da unidade da oposição, dentro e fora da Coordenação».

UNIDADE DA OPOSIÇÃO

A unidade de todas as forças que se opõem ao regime legado por Franco é um dos factores mais positivos da evolução recente da situação em Espanha. De ois da formação de dois grandes grupos da oposição — a Convergência Democrática e a Junta Democrática — os partidos espanhóis unificaram-se numa grande central política — a Coordenação Democrática —, que foi um dos mais rudes golpes na política «liberalizadora» do pós-franquismo. O Partido Comunista Espanhol, várias tendências socialistas, os partidos democratas-cristãos, grupos de esquerda revolucionária, incluindo o Movimento Comunista a que pertence o nosso entrevistado, e ainda grupos autonomistas regionais e organismos de trabalhadores fazem parte do que é considerado pelo regime como o seu pior inimigo.

Actualmente existem contactos no sentido de se alargar a frente antifranquismo a novas organizações, como a Esquerda Democrática de Ruiz

Giménez, a Federação Popular Democrática de Gi Robles (a bos social-democratas) e ainda a Federação dos Partidos Socialistas, que inclui os partidos socialistas das diversas nacionalidades integradas no Estado espanhol.

Um outro fenómeno onde se cimenta o ódio popular ao regime é a unidade popular das organizações de base, de entre as quais desempenham destacado papel as «Comisiones Obreras». Com uma composição partidária diferente da que se encontra nas cúpulas, as CCOO são um importante campo de luta para os partidos consequentemente antifascistas e democratas. As organizações das nacionalidades, das quais a mais conhecida é a ETA, têm também desempenhado um importante papel na mobilização popular e na contestação do regime espanhol.

A UMD

Mas não é só no seio da classe operária e dos trabalhadores que se travam duras lutas contra o franquismo. No seio do aparelho de Estado, onde se centra o poder do actual Governo das forças sociais que o apoiam e também das forças de extrema-direita, um poderoso movimento ergue-se a pouco e pouco, con-



Venha a
santarém 6 a 20 de junho

Estrangeiro



MA R CONSERVAR

testando a ditadura espanhola. O mais conhecido é a «Unión Militar Democrática», que congrega a principalmen e oficiais subalternos das Forças Armadas. Mas também noutros campos se pratica a contestação ao regime, como no caso dos magistrados, através da Associação dos Juristas Democráticos.

Conforme nos afirmou o dirigente do MCE com quem conversámos, «a UMD é a garantia de que a democracia em Espanha será construída depurando os generais, que na sua maioria são reaccionários, e saneando todos os que colaboraram com o regime. Como tem afirmado repetidamente a UMD, a democracia em Espanha tem de ser construída por democratas e não com os colaboracionistas, sob pena de correremos o risco de voltar ao passado. A ruptura em Espanha não se poderá fazer contra o Exército. Mas não se pretende repetir a experiência portuguesa, até porque as condições são muito diferentes. A UMD afirmou claramente que, se a oposição unida o quisesse, poderia fazer um golpe de Estado e derrubar o regime, que só tem o apoio de generais e não das tropas nem dos seus comandantes directos. Mas não é isso que a oposição preten-



de. O que queremos é unir as forças democráticas, isolar o regime e provocar a ruptura. O papel dos militares democratas é garantir de que o Exército, na altura da ruptura, se manterá neutral. Por isso consideramos positiva a posição da UMD e saudamos calorosamente a atitude dos militares progressistas».

O FASCISMO

A extrema-direita espanhola é relativamente pouco numerosa. Tem a sua base social de apoio no enorme contingente de pessoas empregadas no aparelho de Estado, principalmente nos lugares cinzeiros da hierarquia. No entanto, tem um papel cada vez menos importante na vida política do país vizinho.

Nas palavras do dirigente do MCE «é um sector com pouca capacidade de iniciativa política, que pode influir muito pouco na vida espanhola. Enraizado no aparelho de Estado, conta fundamentalmente com o apoio dos funcionários da administração, quadros superiores das Forças Armadas, sindicatos nacionais fascistas e membros da privilegiada Guarda Civil. Para este tipo de forças sociais nem sequer a reforma das estruturas do regime é admissível. Por isso se opõem ao actual Governo que vê na política de reformas a única possibilidade de poder subsistir. Ora esta atitude de confronto, só convém ao Governo, que assim aparece como força de centro, que pode ter uma função equilibrada. E por isso assistimos permanentemente a uma tentativa dos meios oficiais e oficiosos de empolar o papel e a força da extrema-direita, que na realidade não valem nem sequer metade do que se afirma».

PORTUGAL — UM EXEMPLO

A actual situação em Portugal e os seus reflexos em Espanha têm também de ser tema obrigatório nas conversas com dirigentes e observadores políticos «nuestros hermanos». Segundo nos afirmou o dirigente do Movimento Comunista, a situação portuguesa é vista em Espanha de duas perspectivas diferentes. Para a oligarquia dominante, Portugal foi, até ao 25 de Novembro, o exemplo daquilo que nunca deveria acontecer em Espanha, foi um espelho onde se reflectiam as maiores angústias da burguesia espanhola.

Para a generalidade do povo espanhol, para os antifascistas e democratas, o processo revolucionário português foi o exemplo de um regime democrático, de uma vida nova a que os diversos povos de Espanha tinham também direito, salvaguardando as distâncias que separam duas sociedades em estádios diferentes de evolução. Depois do 25 de Novembro, o povo espanhol sentiu o desgosto da revolução perdida, temeu o perigo do regresso a um regime autoritário no nosso país, que prejudicaria a democratização da própria Espanha. Logicamente, a burguesia espanhola viu o 25 de Novembro com uma restia de esperança. Para além de se afastar uma situação revolucionária de ao pé da porta, abria-se uma porta para a evolução do regime. A TV espanhola e os jornais deram enorme cobertura às eleições portuguesas, salientando o facto de não ter havido violências.

«Em Portugal — declarou-nos o dirigente do MCE — a ruptura não foi muito profunda; logo, a classe dominante espanhola pensa que do mal o menos, o que é preciso é que o movimento popular não acumule forças para avançar. No entanto é pouco provável que em Espanha as coisas se

— Quando se va a obligar a los trabajadores a que puedan vivir con el salario mínimo de 345 pesetas para que les dé de sí?



possam passar como em Portugal. A oposição já tem uma grande tradição de luta, ao contrário do que acontecia em Portugal no 25 de Abril, excepto com o PCP. Além disso é muito provável que a expressão eleitoral da esquerda revolucionária seja muito mais relevante do que em Portugal. E este factor alterará completamente a situação e, aliado a um forte movimento de massas antifascistas, impedirá a consolidação de novas formas de dominação da burguesia espanhola».

MADEIRA
Partidas semanais as **Sextas, Sábados e Domingos** de **Julho a Outubro**

- aviões dos **TAP**
- magnífica selecção de hotéis, quartos com banho

8 dias desde 2.890\$

VIAGENS RAWES
Lisboa—Correspondência: R. Bernardino Costa, 47 Expediente Trav. do Corpo Santo, 15 Tel. 370231 Faro—Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel. 2319516

setenave

ESTALEIROS NAVAIS DE SETÚBAL

ADMITE :

Técnico de Engenharia — Ferramentas

OBJECTIVO GENÉRICO DA FUNÇÃO :

- Gestão de meios humanos e materiais que lhe forem atribuídos.
- Análise de necessidades - viabilidade de adaptação de ferramentas mais adaptadas ao trabalho concepção de novas ferramentas.
- Coordenar a reparação e substituição de ferramentas danificadas.

EXIGE-SE :

- Conhecimento de ferramentas — utilização e projecto.
- Bons conhecimentos de língua inglesa.
- Curso de engenheiro técnico electromecânico ou oficial maquinista da marinha mercante.

OFERECE-SE :

- Vencimento de acordo com experiência e com normas em uso na Empresa
- 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho
- 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão
- 100 % de subsídio de férias
- Comparticipação em transportes
- Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa

As respostas com «curriculum vitae», deverão ser enviadas a

SETENAVE, SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO
Península da Mitrena — SETÚBAL

setenave

ESTALEIROS NAVAIS DE SETÚBAL

ADMITE :

Técnico de Engenharia — Organização

OBJECTIVO DA FUNÇÃO :

Coordenação e orientação de uma equipa de especialistas de organização no :

- Estudo de estrutura dos órgãos funcionais da Empresa.
- Definição de circuitos administrativos e/ou técnicos administrativos que servem de suporte aos órgãos funcionais.
- Elaboração de manuais de procedimento nos referidos órgãos.

EXIGE-SE :

- 10 anos de trabalho em produção dos quais pelo menos 5 anos em chefia ou em alternativa 2 anos de trabalho em produção e 5 anos em organização.
- Conhecimento de planeamento, preparação de trabalho, aprovisionamento, armazenagem e contabilidade industrial.
- Conhecimento das técnicas de estudo de trabalho.
- Conhecimentos de construção ou reparação naval.
- Curso de engenharia.

OFERECE-SE :

- Vencimento de acordo com experiência e com normas em uso na Empresa.
- 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
- 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.
- 100 % de subsídio de férias.
- Comparticipação em transportes
- Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As respostas com «curriculum vitae», deverão ser enviadas a

SETENAVE, SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO
Península da Mitrena — SETÚBAL



PUBLICIDADE

Tribunal Cível
da Comarca
de Lisboa
3.º Juízo
ANÚNCIO

No dia 23 de Junho próximo, pelas 10.30 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de carta precatória vinda do 5.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraída dos autos de execução de sentença (sumária) que Serafim Ferreira da Cunha move contra Nelson Pereira de Castro e mulher Maria de Lurdes Ferreira Nepomuceno e Castro, ele gerente comercial e ela doméstica, residentes na Travessa da Quinta do Pau, 3.º, Esq.º, Lote 1, Amadora, há-de ser posto em 1.ª praça para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo os seguintes bens: 1.º — mobília de sala de jantar nórdica modelo P, com 9 peças; 2.º — mobília de quarto nórdica, com 6 peças excepto a cama sem guarda-fatos, que são: duas mesinhas de cabeceira, uma cadeira, um banco, um psíquico e uma cómoda; 3.º — terno de maples em napa vermelha; mesa rectangular nórdica, com pedra mármore; mesa para TV com rodízios; mesa de cozinha em fórmica e quatro bancos de cozinha; 4.º — estante com três corpos modelo pinhão e camiseiro com quatro gavetas.

Lisboa, 28 de Maio de 1976
O JUIZ DE DIREITO
a) José António Lopes Cardoso Bastos
O Escrivão da 3.ª Secção
a) Albano Nunes da Fonseca



Estrangeiro

Kawasaki, a maior concentração industrial do planeta

ROBERT GUILLAIN

Quando se aterra em Haneda, aeródromo internacional de Tóquio, deve olhar-se bem pelas janelas do avião: o espectáculo é extraordinário. O aparelho aterra literalmente em plena cidade, e numa cidade fantásticamente povoada. Melhor ainda, é no meio de um enorme amontoado de indústrias, quase rasando as chaminés das fábricas e os reservatórios de petróleo que ele tem de pousar, não sem dar a impressão de que vai tocar nas altas torres de uma refinaria qualquer. Mas isto é o Ruhr, exclamava um viajante. É mesmo mais do que o Ruhr, porque o conjunto industrial alemão que tem esse nome, ocupa um grande espaço, enquanto que aqui encontramos-nos perante a concentração industrial mais densa do planeta.

Os velhos habitantes de Tóquio ainda conheceram outrora, nesses lugares, verdes arrozais e herdades com tectos de colmo. A situação, entre a capital e o seu porto, Yokohama, atraía os capitães de indústria, e, a partir dos anos 30, uma nova cidade surgia, numa industrialização selvagem: Kawasaki. Literalmente esmagada entre as suas vizinhas. Tóquio ao Norte e Yoko-

hama a Sul, Kawasaki só pode desenvolver-se batendo ao mesmo tempo os recordes da superpopulação e os da densidade das instalações industriais.

Kawasaki é a terceira cidade industrial do Japão, depois de Tóquio e de Osaka. A sua população ultrapassa o milhão. Nas suas trinta e sete mil empresas, quinhentas, em números redondos, são grandes sociedades industriais que empregam entre cem e quinze mil operários e empregados. Entre os mais importantes, figuram as fábricas de aço da Nippon Kokan, ou NKK, as duas centrais térmicas da Companhia de Electricidade de Tóquio, ou Tōden, e as fábricas químicas da Showa Denko. Aqui está instalado um dos complexos petroquímicos mais importantes do país, próximo das refinarias, das fábricas da indústria electrónica, etc. Setenta dessas grandes empresas encontram-se em ilhas artificiais.

A disposição dos locais e o regime dos ventos fazem com que os fumos da enorme zona litoral — 4000 hectares de superfície, aproximadamente — se dirijam para a cidade e, principalmente, para os bairros operários do Leste. Em Kawa-

saki, o ar que se respira tem um cheiro a pólvora. Às vezes basta passar lá meio-dia para regressar com picadas nos olhos e vontade de tossir. Depois de Yokkaichi, cidade do petróleo, a sul de Nagoya, Kawasaki está à cabeça no que diz respeito à poluição do ar, no Japão.

O gás, sulfuroso e os óxidos de azoto são os dois principais flagelos da cidade. Quarenta e três empresas aceitaram assinar um «contrato» com a municipalidade, para uma redução progressiva da sua poluição. Essas empresas, sem falar das outras, cuspiam para o ar citadino, antes do referido contrato, 50 000 toneladas de gás sulfuroso por ano. Em 1974 tinham descido a 21 000 toneladas. Quanto aos óxidos de azoto, em 1972 foi de 49 000 toneladas. As quedas de poeira também são enormes: em 1975 mais de 400 000 toneladas, isto só nos dois bairros mais poluídos.

Foi em 1969 que começou a organizar-se entre os cidadãos de Kawasaki um movimento de luta contra a poluição, mas teve de se esperar 1971 e a eleição de um presidente da câmara socialista, Saburo Ito, para que o município, até então de direita, mostrasse uma certa energia com os poluidores e para que o auxílio às vítimas se intensificasse.

Ao mesmo tempo que fazia um contrato com as quarenta e três fábricas, o novo presidente da câmara criou um serviço especial antipoluição, com mais de uma centena de vigilantes e aparelhos de detecção nas fábricas, ligados a um centro monitor. Os limites impostos à indústria tornaram-se exigentes em 1972, e depois em 1974, para se tornarem os mais severos do Japão no que diz respeito ao gás sulfúrico. Fábricas como as da NKK passaram do petróleo ao gás de petróleo liquefeito, que não deita vapor de enxofre. Pelo contrário ainda nada se fez contra o óxido de azoto.

O número das vítimas da poluição continua a ser muito importante. A associação médica de Kawasaki calculava em 1972, que havia na cidade mais de 10 000 «poluídos» graves, com necessidade de uma ajuda médica e financeira. No entanto, na sua grande maioria, eles não se davam a conhecer.

Mesmo hoje, em 1976, só três mil são conhecidos e socorridos. Os outros continuam a ser doentes que se escondem. É que, no clima das empresas japonesas, muitos operários vítimas da poluição sabem que se pedirem para ser reconhecidos como doentes, os chefes considerá-los-ão mal-intencionados ou protestatários, talvez mesmo, quem sabe, comunistas, com todas as consequências desagradáveis que isso lhes pode acarretar. Os próprios sindicatos, muito submissos ao patronato, mantiveram uma passividade notável em tudo o que diz respeito à poluição.

Entre as vítimas até agora reconhecidas, cento e setenta e quatro morreram com doenças pulmonares em consequência do ar viciado: asma, bronquite crónica, enfizema, etc. Eram, na sua maioria, pessoas idosas e crianças. Mil cento e setenta crianças de menos de quinze anos já foram reconhecidas como asmáticas ou doentes devido à poluição. Um total de cento e cinquenta vítimas de todas as idades que estão no hospital.

Visita da margem marítima de Kawasaki onde há um grande número de fábricas, é uma experiência impressionante. Circula-se de barco por um quadrilado de largos canais, entre uma meia dúzia de ilhas rectangulares que são a parte nova da cidade que surge da baía de Tóquio e que é inteiramente ocupada pela grande indústria. São os polders industriais, as terras que os japoneses, apertados no seu arquipélago, reclamam ao mar, que lhes tirou.

Mas nesse solo reconquistado, que universo nasceu! Ali não há nada do que a palavra margem pode evocar de aberto e acolhedor. Também não há vestígio de construções feitas para a habitação e o bem-estar humano, nada do pitoresco de um porto. De um lado e do outro das largas avenidas de água negra encontramos fechados num mundo desumano e cruel, entre fortalezas estranhas e hostis cujo cenário escuro e roído pelos óxidos e os fumos mergulha num mar mortalmente poluído.

As fábricas parecem voltar as costas ao oceano, receando, sem dúvidas, os seus ventos e as suas marés. Só raramente

se vêem seres vivos, minúsculos, em todo aquele ferro e todas aquelas chaminés, esferas e cilindros gigantes, entre as torres complicadas, cor de prata, das fábricas petroquímicas, que se erguem junto ao mar como modernos campânarios.

É uma Veneza assustadora de betão e de aço, sob fumos oblíquos despendeados pelo vento do mar. No grande canal só se avistam alguns cargueiros imóveis, encostados às fábricas que servem e as gôndolas são os barcos carregados de ferro ou de carburantes. Aqui e além o ruído das máquinas vence o ruído do mar e a cidade parece também tossir, e fumar e escarrar. Dessas fábricas suspensas sobre a água escorre de vez em quando uma matéria feita de águas poluídas e que entra directamente no mar, mas que já não tem nenhum perfume, mas que até bem ao largo cheira a enxofre.

A visita à margem de Kawasaki ainda reserva uma surpresa maior: a de se descobrir que está em curso um novo plano de expansão, plano esse que já fez sair do mar duas novas ilhas gigantes e que vai acrescentar uma poderosa massa de novas indústrias ao espaço já saturado da cidade, como se todos os limites aceitáveis do amontoamento humano e da concentração industrial não tivessem sido atingidos e mesmo ultrapassados.

A primeira das duas novas ilhas, que foi chamada Ogishima, nasceu em Dezembro de 1974. A companhia siderúrgica N. K. K. levou quatro anos a fabricá-la, transportando 75 milhões de metros cúbicos de areia e pedras do outro lado da baía de Tóquio. A N. K. K. está a instalar em Ogishima um alto forno gigante de 4000 metros cúbicos, e uma central eléctrica de 250.000 kilowatts. Um segundo alto forno e outra central, de 120.000 kilowatts devem estar construídos antes do fim de 1978. A capacidade de produção da fábrica de aço será de 10 milhões de toneladas de aço bruto por ano. A poluição aumentará. Prevê-se que a fábrica em questão produza 10.000 toneladas de gás sulfuroso por ano, assim como óxidos de azoto e poeiras muito abundantes.

Continua na pág 18

LOTARIAS DOS SANTOS POPULARES

"taluda" de S^{to} ANTONIO



dia 11
(6ª-feira)

15 MILHÕES em 10 FRACÇÕES!

AVISO AO PÚBLICO

INFORMAM-SE TODOS OS SEGURADOS DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SETÚBAL QUE A PARTIR DE 1 DE JUNHO DE 1976 OS SERVIÇOS DESTA CAIXA ENCERRARÃO AOS SÁBADOS POR FORÇA DA 1.ª CONVENÇÃO COLECTIVA DE TRABALHO DOS TRABALHADORES DA PREVIDÊNCIA CELEBRADA ENTRE ESTES E A SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL (MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS).

SETÚBAL, 31 DE MAIO DE 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Estrangeiro

Mineiros bolivianos em greve de luto pelo general Torres

BUENOS AIRES, 5 — (ANOP e R.) — A Federação de Mineiros Bolivianos, que agrupa os trabalhadores do principal sector económico nacional, decretou uma greve de vinte e quatro horas em protesto contra o assassinio do antigo presidente Juan José Torres.

O general, que se encontrava exilado na Argentina desde 1973, foi encontrado morto nas proximidades de Buenos Aires, dois dias depois de haver sido notado o seu desaparecimento.

Além da greve, os mineiros decretaram quinze dias de luto pelo general Torres, que governou a Bolívia de Outubro de 1970 a Agosto de 1971, havendo nacionalizado empresas estrangeiras e dado aos operários participação administrativa em diversos centros mineiros.

O secretário-geral da Federação dos Mineiros, Víctor López declarou que o assassinio de Juan José Torres é típico dos métodos

fascistas, e pediu uma ampla amnistia na Bolívia, tanto para os presos políticos como para os exilados.

O regime do general Hugo Banzer, que em 1971 derubou Torres, decretou igualmente luto nacional e solicitou ao Governo Argentino que investigue as circunstâncias da morte do general, que contava 56 anos.

Por outro lado, mineiros e estudantes universitários (que também fizeram greve de luto) pediram ao secretário de estado norte-americano Henry Kissinger, que cancele a planeada escala por causa do assassinio do antigo presidente.

Kissinger deve pernoitar, amanhã, na cidade de Santa Cruz na viagem para a reunião da Organização dos Estados Americanos em Santiago do Chile.

Os estudantes declararam que a presença (de Kissinger) num país mergulhado em luto e atitudes de protesto seria um insulto.

O México boicota a reunião da O.E.A. no Chile

CIDADE DO MÉXICO, 5 — (ANOP) — A Junta Militar chilena apenas existe devido ao «intervencionismo» externo — afirmou o presidente do México, Luis Echeverría, perante o Primeiro Congresso Latino-Americano de Jornalistas.

Sem mencionar o nome de nenhum país responsável por tal «intervenção», o presidente declarou que esta põe em perigo a vida de milhares de seres e oprime a liberdade e dignidade de um povo.

Por esse motivo — explicou — o México não participa na actual assembleia da Organização dos Estados Americanos, que decorre em Santiago do Chile.

O fascismo não deve ser o caminho para a América Latina — sublinhou Echeverría.

PINOCHET INAUGUROU A SESSÃO DA O.E.A.

SANTIAGO (CHILE), 5 — (R.) — O presidente chileno, Augusto Pinochet, declarou ontem não haver espaço na

América Latina para o neutralismo, e rejeitou qualquer compromisso com o comunismo.

Inaugurando a Sexta Assembleia Geral da Organização dos Estados Unidos (O.E.A.), o general Pinochet disse: Face a uma guerra ideológica que ameaça a soberania de estados livres... não há lugar para o neutralismo, que pode conduzir ao suicídio.

Delegados de 22 países latino-americanos e dos Estados Unidos participam na reunião de duas semanas. O secretário americano de Estado é aguardado na segunda-feira.

O general Pinochet pediu respeito pelos direitos humanos e acrescentou que o seu Governo vai introduzir em breve leis de grande alcance sobre este assunto, as quais seriam as mais avançadas do Mundo.

Desde que o general Pinochet depôs o presidente Salvador Allende, em Setembro de 1973, o Chile tem estado sob pressão internacional devido à violação dos direitos humanos.

O secretário-geral da O.E.A., Alejandro Orfila, exortou os países membros a fazerem maiores esforços para resolver os problemas da região.

Ou agimos com sacrifício e vigor agora, ou comprometemos a nossa existência como nações nos anos vindouros, adiantou.

Os assuntos na agenda de 42 pontos a serem debatidos pela conferência incluem os direitos humanos, o Canal do Panamá e problemas económicos e comerciais.

A conferência tem lugar em Diego Portales, sede do Governo, por entre fortes medidas de segurança para evitar quaisquer incidentes.

No mês passado, o Governo anunciou ter descoberto uma alegada conspiração esquer-

dista para o embarcar durante a conferência da O.E.A.

PASCAL ALLENDE EM CUBA

HAVANA, 5 — (R.) — O sobrinho do falecido presidente chileno, Salvador Allende, chegou a Havana procedente da Costa Rica, onde um tribunal rejeitou o pedido chileno da sua extradição.

Andrés Pascal Allende, líder do Movimento da Esquerda Revolucionária (M.I.R.), declarou aos jornalistas ter esperança de regressar ao Chile, para se juntar ao movimento clandestino contra o Governo militar do país.

O M.I.R. tem sido o principal grupo clandestino oposicionista no Chile desde o derrube do presidente Allende num golpe militar em Setembro de 1973.

Allende fugiu do Chile em Outubro passado e refugiou-se na Costa Rica. Um tribunal de recurso costa-riquenho rejeitou o pedido chileno para a sua extradição com o fundamento de haver provas insuficientes de que o dirigente esquerdista seria julgado por acusações criminais.

Pascal Allende criticou a actual reunião da Organização dos Estados Americanos (O.E.A.) em Santiago, afirmando que os dirigentes chilenos a utilizariam para legitimar o barbarismo aos olhos do Mundo.

SEIS POLÍCIAS MORTOS NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 5 — (R.) — Autoridades judiciais mexicanas disseram hoje que aceitaram como sendo genuína uma mensagem de uma organização de guerrilha comunista reclamando a responsabilidade pela morte de seis polícias.

A organização, que se identi-

fica como «Liga Comunista de 23 de Setembro para assinalar a data de um recontro com soldados em 1965, manteve a semana passada em seu poder a filha do embaixador belga até ser pago um resgate.

Ontem, um grupo de guerrilheiros abrindo fogo de dois automóveis, matou seis polícias e feriu quatro outros quando estes se preparavam para pausar um subsídio.

A única pista encontrada até agora na caça aos guerrilheiros foi uma mansagem num carro roubado, abandonado próximo do local do tiroteio.

ACUSAÇÕES CONTRA A SR.ª PERÓN

BUENOS AIRES, 5 — (R.) — Uma investigação oficial acusou a antiga presidente Maria Estela Perón de «administração imprópria sem precedentes» de fundos públicos, de acordo com notícias da imprensa local.

Um relatório apresentado ao presidente Jorge Videla pelo investigador público, dr. Sadi Conrado Massue, dizia que se fosse condenada por desvio de fundos públicos, a antiga presidente poderia enfrentar até 10 anos de prisão.

A presidente Perón foi destituída por um golpe de Estado militar em Março deste ano. O relatório do investigador, que foi revelado ontem a jornais locais, alegava «graves e repetidas irregularidades» na administração da sua conta de fundos especiais.

Dizia: «a gravidade das conclusões não tem precedentes nos anos da Administração Pública».

A sra. Perón, que tem estado sob prisão domiciliária desde o golpe de Estado, não foi ainda acusada formalmente. Os tribunais terão de decidir se ordenarão o seu julgamento.

Juan Carlos termina hoje a visita à América

NOVA YORK, 5 — (R) — O rei Juan Carlos de Espanha declarou a noite passada que o seu país estava invulgarmente bem colocado para actuar como ponte económica entre os Estados Unidos, a Europa, a América Latina e a África.

O soberano falava num jantar oferecido em sua honra pela Câmara de Comércio Hispano-Americana e pelo Instituto Espanhol, uma organização para promoção da cultura espanhola.

O seu discurso constituiu o ponto culminante de uma visita de dois dias a Nova York, depois de se avistar com o presidente Ford e outros dirigentes norte-americanos em Washington.

Na sua primeira visita oficial desde que subiu ao trono após a morte do general Franco em Novembro passado, o monarca, de 36 anos, tem frisado o progresso da Espanha para liberdades civis absolutas e as suas esperanças na sua eventual integração na Europa.

Anteriormente, Juan Carlos e a rainha Sofia assistiram a um almoço na sede da O.N.U., oferecido pelo secretário-geral Kurt Waldheim.

O rei Juan Carlos inaugura hoje uma exposição de pinturas de Goya no Museu Metropolitan de Nova York, abre um novo Departamento Nacional de Turismo Espanhol e assiste a um almoço oferecido pelo presidente da Câmara local, Abraham Beame.

Regressa esta noite ao seu país a bordo de um avião especial da companhia «Ibéria».

LIBERAL NA CHEFIA DO ESTADO-MAIOR

MADRID, 5 — (R e «DL») — O tenente-general Manuel Gutiérrez Mellado, oficial conhecido pelos seus pontos de vista liberais, foi nomeado chefe do Estado-Maior, no que se afigura ser passo para garantir o apoio do Exército na transição da Espanha para a democracia.

O general Mellado, de 64 anos, foi outrora instrutor militar do rei Juan Carlos.

En retanto, foram presos, além de Calvo Serer, dois membros do Comité Central do P.C.E.: Santiago Alvarez e Manuel Azcarate. Calvo Serer acabara de regressar a Espanha após um exílio de cinco anos na capital francesa. Quanto aos dois membros do P.C.E. ignora-se quando Santiago Alvarez regressou ao seu país, sabendo-se no entanto, que Manuel Azcarate vivia na clandestinidade em Madrid.

Mário Soares protesta contra a prisão de Serer

O secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, enviou ao primeiro-ministro espanhol um telegrama de protesto pela prisão de Calvo Serer dirigente da Coordenação Democrática, segundo informa a agência ANOP.

No telegrama enviado a Arias Navarro, Soares mostra-se «profundamente emocionado» com a prisão de Serer, seu companheiro de exílio em Paris.

O secretário-geral do Partido Socialista acrescenta que «aquela medida representa uma decepção para todos os amigos de Espanha» para todos aqueles que acreditam na sinceridade dos esforços empreendidos pelo Governo espanhol no sentido de uma verdadeira liberalização.

Calvo Serer foi detido em Madrid, sabendo-se, contudo que deveria ser julgado brevemente, por «insultar o regime de Franco enquanto esteve no estrangeiro».

Celebra-se o Dia Mundial do Meio Ambiente

VANCOUVER (CANADÁ), 5 — (ANOP) — Celebra-se hoje o dia mundial do meio ambiente e em 136 cidades, em todo o Mundo, o trânsito automóvel será proibido nos sectores centrais das mesmas.

Esta medida destina-se a proporcionar às populações uma melhor ideia dos benefícios sociais, económicos e ambientais, resultantes de zonas livres de tráfego nos grandes centros urbanos, segundo informa um comunicado emitido ontem pela conferência das Nações Unidas sobre os aglomerados humanos.

O mesmo comunicado menciona, entre as cidades que adoptarão esta medida, o Rio de Janeiro, Cairo, Madrid, Sydney, Kuala Lumpur, Dacca e

La Paz.

Simultanamente, Mostafá Tolba, director em exercício do programa das Nações Unidas para o meio ambiente, emitiu uma mensagem na qual apela para a conservação dos recursos naturais para evitar a «banca rota» da Terra.

Na sua mensagem, Mostafá Tolba afirmou que 900 milhões de pessoas sofrem de pobreza, fome, desespero e miséria.

«Poderá não ser popular falar de um nível de vida mais sóbrio para grupos de alto rendimento dos países industrializados e em vias de desenvolvimento. Contudo essas elites não podem ignorar os sinais de alarme que já as rodeiam» — disse ainda Mostafá Tolba.

Caleidoscópio

■ NOVA IORQUE, 5 — (FP) — As descobertas petrolíferas que efectuaram ao largo das costas espanholas o grupo Royal Dutch Shell (no Golfo da Gasconha) e a Standard Oil of California (no Mediterrâneo) suscitam grande interesse nos meios petrolíferos — escreve a revista «Business Week».

■ BEIRUTE, 5 — (R) — Tropas sírias estacionadas no Líbano enfrentaram hoje uma aliança de esquerdistas e palestinos que prometem lutar em vez de se submeterem às ordens de Damasco.

Ambos os lados estavam envolvidos em preparativos que poderiam mergulhar o Líbano em mais um banho de sangue ou possivelmente abrir o caminho para a reconciliação entre a Síria e os palestinos.

A agência palestina Wafa declarou a noite passada que a confrontação com a Síria tinha alcançado «o ponto de explosão».

■ GENEVRA, 5 — (R.) — A Organização de libertação da Palestina (O.L.P.), admitida como observadora numa conferência mundial de emprego de 132 nações em Genebra, após uma longa disputa diplomática, enfrentava hoje a possibilidade de boicotagem por parte dos Estados Unidos. O principal delegado norte-americano, Da-

niel Horowitz, disse que abandonaria a conferência sempre que qualquer dos delegados da O.L.P. se levantasse para falar.

Após a cerimónia de abertura de ontem, a conferência classificada como um esforço notável para erradicar o desemprego particularmente em países pobres — entra hoje em sessão plenária.

■ OTTAWA, 5 — (ANOP) — Em fins deste ano, e com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1977, o Canadá ampliará unilateralmente o limite das suas águas territoriais para 200 milhas, anunciou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Allan Maceachen.

■ NOVA DEHLI, 5 — (R.) — Morreram 40 pessoas quando o autocarro em que seguiam para a cidade de Badrinath se despenhou no rio Ganges, a cerca de 290 quilómetros a norte de Nova Dehli — anunciou a Polícia.

■ ANCARA, 5 — (R.) — O presidente Todor Zhivkov, da Bulgária, e o presidente da Turquia, Fahri Koroturk, tiveram um dia pleno de conversações durante o qual decidiram continuar a expandir as relações comerciais e económicas entre os dois países.

Zhivkov chegou a Ancara há

dois dias para uma visita de quatro dias — a segunda em menos de um ano.

■ ROMA, 5 — (ANOP) — Tiros de pistola foram disparados ontem à noite em Roma durante confrontos entre jovens de extrema-esquerda e neofascistas, durante um comício do Movimento Social Italiano (M.S.I.) — revelou a Polícia.

Segundo as autoridades, Daniele Russo, de 37 anos, foi ferido a tiro na perna e no ombro esquerdo.

PALMA DE MAIORCA

AGORA VOOS ESPECIAIS DIRECTOS TAP

1 SEMANA

PARTIDAS:

Julho	14, 21, 28
Agosto	4, 11, 18, 25
Setembro	1, 8, 15, 22

Preços excepcionais desde *

3.420\$

* a vantagem dos voos especiais

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

Fundada em 1940

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371/341

PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 97/921

COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telef. 27011/2

FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

POR CAUSA DE OTELO

"Diálogo Directo" não volta à TV

O telespectador português não voltará a ver «Diálogo Directo», programa de Artur Portela Filho a emitir quinzenalmente aos sábados à noite desde os estúdios do Lumiar. Com efeito e de acordo com uma informação já ontem corrente e que o semanário «Expresso» hoje publica produziu-se um desentendimento entre o responsável pelo programa e o responsável pelo departamento de Informação na RTP, Carlos Veiga Pereira, e «Diálogo Directo» já esta noite não irá para o ar.

Na base do desentendimento, o programa que Portela Filho tencionava fazer hoje: uma troca de impressões com o major Otelio Saraiva de Carvalho. Veiga Pereira terá impedido a emissão do programa na base de uma fundamental objecção: que Otelio é um candidato à Presidência da República, e havia mais candidatos sem possibilidade de serem entrevistados antes de começar, no próximo dia 12, a campanha eleitoral. Portela Filho considerou insuficientes as explicações para o impedimento da emissão, argumentando com a autonomia do seu programa, e dirigiu à RTP uma comunicação dando por terminada a sua colaboração, em face do sucedido.

Lembra-se que «Diálogo Directo» teve duas emissões: a primeira com a presença do secretário-geral do C.D.S., Diogo Freitas do Amaral, a segunda com Emídio Guerreiro. Portela Filho tinha planeadas emissões com, entre outros, Sá Carneiro e Mário Soares.

POSIÇÃO DA RTP

Entretanto o Serviço de Relações Públicas da RTP divul-



Portela Filho: adeus ao Lumiar

gou ainda com a data de ontem, a seguinte nota:

«Programada para a emissão de hoje (5-6), no 1.º Programa da RTP, a rubrica «Diálogo Directo» não será apresentada, uma vez que o jornalista Artur Portela Filho, seu titular, pretendia manter diálogo com o major Otelio Saraiva de Carvalho, que, como se sabe, é um dos candidatos à Presidência da República.

«Pareceu à RTP ser inaceitável a efectivação de um tal diálogo, na medida em que até ao início da campanha eleitoral não seria possível adotar igual procedimento em relação aos restantes candidatos, o que o colocaria, como é evidente, numa posição de desvantagem em relação ao major Otelio.

«Será de recordar que, uma vez iniciada a campanha, e cumprindo disposição legal todos os candidatos disporão na RTP de tempo de antena que lhes permita, em igualdade de circunstâncias, apresentarem ao País as suas comunicações.»

Espectáculos

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:

Título original: Il pleut sur Santiago

Realização: Helvio Soto (França-Bulgária-1975)

Argumento: Helvio Soto e Georges Conchon

Fotografia (eastmancolor): Barsky

Montagem: Eva Zozá

Interpretação: Bibi Anderson (Monique Calvet), Nicole Calfan (filha de Allende), Ricardo Cucciola (Olivares), Annie Girardot (Maria Olivares), Laurent Terzieff (Calvet), Jean-Louis Trintignant (um senador), Bernard Fresson, etc.

Distribuição em Portugal: Exclusivos Triunfo

Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos

Duração: 113 minutos

Apresentado em antestreia no festival de aniversário do Apolo 70 (onde será posteriormente exibido na programação normal), *Chove em Santiago* um daqueles filmes que merecem ao espectador uns minutos de reflexão e distanciamento.

Helvio Soto é um realizador chileno exilado em Paris e quer, a seu modo, quer dizer, fazendo filmes, procura participar na resistência antifascista. Respeitáveis intenções que levam este filme a possuir uma dose de emotividade externa, uma tensão prolongada, uma



Emocionalmente forte, politicamente fraco

longa e imensa raiva. E quer por isso, e pelas semelhanças inegáveis entre o processo chileno e o processo português, levanta na plateia uma onda, e cá por dentro há qualquer coisa que sobe e a gente põe-se a pensar.

Passada a emoção, aquele élan que *Chove em Santiago* traz consigo e que, inegavelmente, funciona, o que fica?

É aqui que começa a distância e a consequente desilusão. Porque para lá da calorosa fraternidade falta a este filme quer a frieza de uma análise do que se passou no Chile (e que desabou no 11 de Setembro) quer a lucidez para ultrapassar um certo lado romântico, idealista, do processo chileno. Sobre a este filme um pendur sentimental, melodramático e uma vontade de reconstruir fielmente o espaço (como o cenário de La Moneda) e os rostos dos principais comparsas (como Pinochet) co-

litantes, da realidade portuguesa, das lutas e dos amores campestres à sombra do milho verde.

Para José Afonso, os cantores são elementos afectivos de agitação. Ele está ali, diz, com os operários, quando a carga da Guarda Nacional chega e canta. Escolheu há muito o seu canto e nele se mantém. Vai pelas fábricas e pelas cooperativas. Muitas coisas mudaram, ao que parece, segundo ele diz. O medo regressa, militantes seriam assassinados. Melodias repetitivas: a voz é a mesma, firme e doce, um barco de pescadores no mar. C. H.

O "Monde" fala de José Afonso

Veio a França, mais para falar aos emigrantes portugueses, para estar com eles e contar o que se passa nas fábricas e nos campos desde 25 de Novembro, do que para cantar. José Afonso canta, sim. É um dos melhores se não o melhor dos cantores do seu País. Humor tranquilo, às vezes cheio de imagens, simplicidade absoluta.

José Afonso, que contribuiu para a renovação da canção portuguesa nos anos 50-60 (subverteu o «fado» tradicional, as suas canções eram então proibidas), tornou-se o símbolo da resistência com *Grândola Vila Morena*, que serviu de sinal de partida para a revolta armada, e continua a falar em termos políticos, mi-

© Le Monde

JEAN ROUCH EM LISBOA

É preciso lutar contra o cinema indústria

Encontra-se em Lisboa o cineasta francês Jean Rouch, realizador de «Trois Conseils», «La Vie Vue de Dos» e «Petit à Petit», entre outros, que o público português tem agora oportunidade de ver pela primeira vez.

Professor de Cinema na Universidade de Vincennes, Jean Rouch faz filmes «navegando nos ventos difíceis da realidade e do imaginário, da verdade e da mentira», como afirmou ontem durante uma conferência de imprensa.

Referindo-se ao novo cinema português, o realizador francês declarou que, segundo aquilo que conhece, é um cinema cheio de vigor e repleto de ideias, apesar dos cineastas portugueses não disporem das mesmas facilidades técnicas que existem em França, onde

o cinema novo atravessa um período de marasmo.

Jean Rouch manifestou a necessidade da luta contra o cinema «corporação», inviolável, onde pouca gente entra e onde só alguns são os escolhidos. É preciso lutar contra o cinema «indústria» em favor do cinema de grupos e associações cinematográficas, onde as peças fundamentais são as simples, mas perfeitas, máquinas de dezasseis milímetros e o realizador, o qual pode e deve funcionar também como operador.

Finalmente, foi salientado no termo da conferência de imprensa que as distribuidoras comerciais não se interessam em trazer a Portugal os filmes de Jean Rouch, como pouco comerciais que são, tendo esse obstáculo sido ultrapassado graças ao apoio do Instituto Francês do Porto.

mo se a realidade se colasse ao filme pela simples reprodução mecânica de factos.

É aqui que o erro deste filme se espelha. Helvio Soto, preso sentimental e fisicamente ao drama da sua pátria, não logra mais que retratar essa sua ligação sentimental, jamais situando, politicamente, quer dizer, no espaço concreto das contradições da política de Allende e da luta de classes, esse drama.

Daí que este filme, a um primeiro nível até simpático, seja principalmente uma superprodução em estado de comoção. E perdia-se que fosse mais. Pedia-se que fosse lúcida, que soubesse ler na tal análise concreta das situações concretas (que não faz) os mecanismos que levaram à feroz ditadura fascista de Pinochet. Pedia-se que fosse uma reflexão e não um lamento. Que fosse actual e não apenas contemplativamente desesperada.

Benite ensaia

Dias Gomes

para Seiva Trupe

«O Santo Inquérito» do brasileiro Dias Gomes, é o novo espectáculo do grupo de teatro «Seiva Trupe» a estreiar dentro de dias. O período histórico da actividade da inquisição no Brasil, em meados do século XVIII, em torno do caso de uma jovem que morreu na fogueira permitirá, informa-nos aquele grupo, uma análise das «constantes repressivas-inquisição, fascismo e militarismo».

A encenação desta peça e de Joaquim Benite.

TEATRO DA COMUNA
Telefone 76 26 24
PRACA DE ESPANHA (METRO PALHAVA)
QUATRO SOLDADOS E UM ACORDEÃO
de Richard Demarcy e Teresa Mota
Todas as noites às 21.30
Domingos, 18 horas
2.ª-feira, descanso da companhia



2 SENSACIONAIS EXCURSÕES
SUICA AUSTRIA
Partidas: 26 Julho, 5.15 e 25 Agosto, 4 Setembro
Berna-Innsbruck, Cortina d'Ampezzo-Viena, Salzburg-Munich-Zurique, Lagos da Suíça-Interlaken, Geneve
11 DIAS DE VIAGEM 11.400\$00
LISBOA Av. da Liberdade, 160, Telef. 320021
FARO Rua Cons. Bivar, 65, Telef. 25036/6

SUICA ITÁLIA AUSTRIA
Partidas: 26 Julho, 5.15 e 25 Agosto, 4 Setembro
Geneve-Milão-Lagos Italianos, Riviera Italiana-Pisa-Florença, Pádua-Veneza, Cortina d'Ampezzo-Innsbruck, Região do Leman
11 DIAS DE VIAGEM 10.900\$00
PORTO Av. dos Aliados, 207, Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2, Telef. 27011/2

abreu
fundada em 1840

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
CONCERTOS POPULARES
DOMINGO, 6 DE JUNHO DE 1976, ÀS 17 HORAS
AUDITÓRIO DO PAVILHÃO DE CONGRESSOS ESTORIL
ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL
DIRECÇÃO: ALBERTO NUNES
OBOE: MANUEL LOPES DA CRUZ
FRONTÃO: NELSON ROCHA
OBRAS DE: BOMTEMPO, CIMAROSA, HAYDN E BEETHOVEN
Entrada livre até 14 anos PREÇO ÚNICO 15500

Canal da Crítica

A TELEVISÃO DÁ-ME O ARROZ. CAROLINO DÁ ENTREVISTA

Por MÁRIO CASTRIM

A Televisão Portuguesa não aprecia as críticas ao seu trabalho. É natural. Certos hábitos custam a perder-se. Só não é natural que a Televisão agreda o crítico. Em primeiro lugar, porque a função do crítico, o que lhe cabe, é tirar proveito das críticas, corrigindo-se em quanto puder. Em segundo lugar, pelo respeito que se deve à desproporção de forças: eu utilizo, face à Televisão, uma fissa; a Televisão esmaga-me com a bomba atómica. A minha informação atingirá, digamos, cem mil pessoas; a informação da TV atinge não sei quantos milhões. Além de que a Televisão, se o quiser, pode defender-se nas colunas do meu jornal, nem sequer terá de invocar a Lei de Imprensa; eu, mesmo que o quisesse, não poderia defender-me frente às câmaras da Televisão: falta-me para isso tudo, incluindo uma lei apropriada.

Estamos perante um caso de combate desleal: impostos pelo mais forte, com utilização das armas escolhidas por ele. Imagine-se um Cassius Clay a tirar desforço do Veiga Pereira ou do Pedro Marques...

Nos muitos livros da minha biblioteca não vislumbro um só caso em que qualquer organismo de televisão responda a um crítico ou a ataque, enquanto crítico. Trata-se de TV que tem a consciência da sua grandeza o que não é o caso da nossa. Se ela não tem grandeza, como poderia ter a noção dela? Não passa, afinal de contas de um pigmeu electrónico.

Os telespectadores puderam ontem saber através do telejornal que eu sou «virulento». Eu tenho vírus ou veneno... E diz isto precisamente quem pretende envolver-me numa situação de que me não cabe nenhuma responsabilidade. E diz isto precisamente quem pretende atingir-me com a sua piração, com o seu veneno...

Pobre Televisão. Tenho pena de ti. Saíste-me um piolho electrónico pior do que se poderia logicamente esperar.

Tenho pena de ti. Tenho pe-

na de nós, portugueses, depois do 25 de Abril: merecíamos outra Televisão...

TRAÇÃO MAS DE QUEM?

Poucos minutos passavam, dentro do mesmo telejornal, quando tivemos nova amostra do veneno, dos processos tortuosos da Televisão.

Tratava-se da assembleia geral do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio.

Acontece que a Televisão tem dado uma cobertura estranha a esta assembleia geral ou seja: colocando-se sempre ao lado da direcção. Quem conhece a telepatra, desculpem!, quem conhece a Televisão fica, de imediato a pensar mal das direcções protegidas por ela.

Quem assistiu, há dias, à entrevista que dois elementos da direcção do dito Sindicato, perceberam imediatamente a razão da entrevista: tratava-se de dar cobertura à direcção de um Sindicato com direcção não afectada à «linha» do Secretariado da Intersindical...

Curiosamente: o telejornal foi ouvir os tais dirigentes (António Costa e Vitor Marques) a propósito da convocação de uma assembleia geral requerida por setecentos sócios; mas depois não procurou ouvir nenhum dos requerentes para saber das suas razões. Ao telejornal, bastavam-lhe as razões da direcção. E eis-nos, portanto, mergulhados em clima de manipulação: o telejornal funciona como um instrumento de pressão utilizado pela direcção do Sindicato do Comércio para influenciar a seu favor a assembleia geral que ia realizar-se...

Vejamos o que se passou ontem. O telejornal recebe um comunicado assinado por quatro requerentes do qual transcreve uma dúzia de palavras: aque-

las em que se falava do abandono da mesa antes de se proceder à chamada nominal dos requerentes. E diz, lampeiro, o

locutor: *Fomos indagar junto da mesa os motivos deste abandono...*

É notório o veneno do tratamento da notícia. No primeiro caso, ouve-se apenas uma das partes; no segundo *pretende-se* dar a entender que se ouvem as duas. Na realidade, a menção dos requerentes serve apenas como pretexto para continuar a ouvir uma das partes: a direcção desafecta à Intersindical...

E lá veio o sr. Carolino dos Santos, presidente do Sindicato. Que a sessão fora boicotada pelos próprios requerentes. Que considera *tração aos trabalhadores não deixar fazer uma análise serena e correcta da actuação dos corpos gerentes*. Que os requerentes haviam boicotado a assembleia geral quando verificaram que não tinham os dois terços indispensáveis: *Isto é tão verdade que nós, tendo procedido toda a noite à contagem dos requerentes presentes que assinaram a lista de presenças, encontramos 251: para os 510 indispensáveis estavam a menos de metade*.

Mas há mais. O Carolino lamenta. O Carolino é uma grande alma. O Carolino mostra toda a grandeza do seu puro coração de trabalhador. O Carolino está muito triste, *mas não há outra assembleia geral*. O Carolino, essa alma imoluta, explica por que não haverá outra assembleia geral: *nem sequer se põe o problema da continuação, que não existe. Se ela não se iniciou, não pode haver continuação...*

O presidente Carolino. O presidente Carolino lamenta. Ele declara que é pela análise serena. Acha que impedir essa análise é uma *tração aos trabalhadores*. Mas ao mesmo tempo que diz isto, o presidente Carolino impede, com um argumento pueril, a continuação, agora, da assembleia geral! Como se compreende isto?

O repórter não pergunta. Não quer saber. É tão aninho o repórter que nem dá pela si-

tuação estranha...

Por outro lado, o Carolino refere-se à contagem dos 251 requerentes. Mas verificou-se a presença de todos os sócios que desejavam assistir? A que horas abriu a sessão? A que horas encerrou? Deve ter encerrado muito tarde, lá por dentro da madrugada, o que prova a boa vontade do presidente Carolino. Acredito. Acredito a julgar pelas palavras do presidente Carolino: *nós, tendo procedido toda a noite à contagem dos requerentes presentes...*

Eu não quero insinuar que o presidente Carolino esteja a mentir. Está, pelo menos a contradizer-se a si próprio. Disse: *os requerentes verificaram a breve trecho que não tinham os dois terços...*

Mau. Por um lado o presidente Carolino procedeu à contagem toda a noite; por outro lado, os requerentes verificaram a breve trecho. Ou a noite do Carolino é demasiado pequena ou o breve trecho dos requerentes é demasiado longo...

Tudo isto é muito estranho. Vê-se à vista desarmada. Só o telejornal não viu. Ora bem: o telejornal esteve na assembleia? Se esteve, por que não fez a reportagem? Se não esteve, por que não procurou ouvir também representantes dos requerentes?

Não sei o que se passou. Mas lá que cheira mal, cheira. Que o presidente Carolino parece pouco seguro de si, parece. Que o telejornal embarcou no veneno, embarcou.

Depois o crítico é que é *virulento*...

"Deus, Pátria, Autoridade"

O filme de Rui Simões, «Deus, Pátria e Autoridade», será exibido no dia 8, pelas 21.30, na sede da CRAMO de Arroios, à Av. Almirante Reis, 80, Lisboa.

Todos os moradores da zona poderão assistir à sessão.

Televisão

Hoje



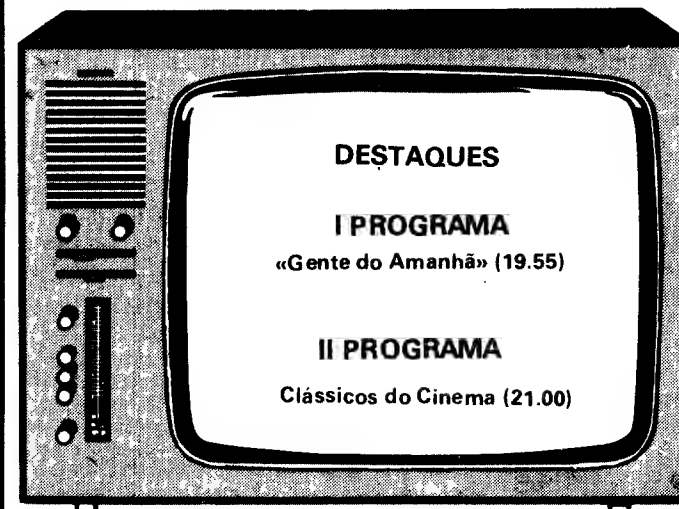
«A Gente do Amanhã»

I PROGRAMA

- 17.00 **Apicultura** — último programa da série em transmissão dos Estúdios do Porto.
- 17.30 **Basquetebol** — transmissão directa do Pavilhão do Sangalhos do jogo Sangalhos-Sporting, correspondente à terceira jornada do Campeonato Nacional da I Divisão.
- 19.00 **Stop** — um programa da Prevenção Rodoviária Portuguesa apresentado por Joaquim Filipe Nogueira.
- 19.30 **Cinema de Animação** — apresentação de Vasco Granja.
- 19.55 **«Gente do Amanhã»** — 1.º episódio — intérpretes: Elisabeth Adre, Nicholas Yong, Peter Vaughn Clarke e Philip Gilbert.
- 20.30 **Telejornal** — 2.ª edição
- 21.05 **Dia Mundial do Ambiente** — programa que inclui uma declaração do Secretário de Estado do Ambiente, sobre o problema do ambiente a nível nacional.
- 21.10 **Claude Nogaró** — um programa realizado por Luís Andrade em 1975 (Lisboa) e **Ontem Hoje e Amanhã** — um programa realizado pela Cinequipa, produzido por Valentim de Carvalho, com as canções de José Cid, acompanhado por Maria Armada.
- 23.05 **Diálogo Directo**
- 23.13 **Telejornal** — 3.ª edição
- 24.10 **Fecho**

II PROGRAMA

- 20.00 **Abertura e Concerto** — pelo Trovador Scumann. Transmissão dos Estúdios do Porto.
- 20.30 **As Pedras e o Homem** — mármore de Portugal.
- 21.00 **Clássicos do Cinema** — «Os Crimes de Diogo Alves», filme rodado em 1911 sob a direcção de João Tavares e com Alfredo de Sousa no protagonista.
- 22.00 **Telejornal**
- 22.55 **Fecho**



Amanhã

I PROGRAMA

- 12.00: Abertura e Missa de Domingo; 12.45: Mar Limiar; 13.10: Expedição; 13.55: Desenhos Animados; 14.00: Telejornal — 1.ª edição; 14.15: «Uma Cidade ao Fundo da Estrada»; 15.10: «A Casa do Marinheiro»; 15.30: «Adeus Amigos»; 17.30: Presença do Brasil; 18.00: Programa infantil; 19.00: Heidi — desenhos animados; 19.30: TV Rural; 20.00: «Os Goodies»; 20.30: Telejornal — 2.ª edição; 21.00: Telefutebol; 21.30: «Gente Desconhecida»; 23.00: Telejornal — 3.ª edição; 23.15: Fecho.

II PROGRAMA

- 20.00: Abertura e «O Capitão Kloss»; 21.00: Programamusical; 22.00: Telejornal; 22.30: Cinema de Animação; 23.00: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CONCELHO DE ALMADA

Em virtude das precárias condições de abastecimento de água existentes desde alguns anos a esta parte, estão a verificar-se deficiências no mesmo abastecimento em algumas Zonas deste Concelho, a que não é estranho o aumento de temperatura registado nos últimos dias.

Com o objectivo de regularizar a situação herdada, em consequência de, durante anos não se ter procedido a uma programação que tivesse em conta quer o crescimento demográfico, quer a implantação de indústrias como a LISNAVE, quer ainda o aumento de consumo por outras actividades, têm estes Serviços Municipalizados vindo a desenvolver todos os esforços possíveis, nomeadamente alertando o Governo Central para este grave problema, só resolúvel mediante pronta participação no custo dos trabalhos a efectuar.

Os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Almada apelam pois, para toda a população do Concelho, no sentido de compreenderem esta situação que, queremos seja transitória, economizando o mais possível os gastos de água, única forma de todos terem a água indispensável até à resolução definitiva do problema.

Almada, 3 de Junho de 1976

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PUB

União dos Sindicatos do Distrito de Setúbal

- INTERSINDICAL -

PLENÁRIO ELEITORAL

De acordo com os Estatutos convocam-se os Sindicatos filiados nesta União para o Plenário Eleitoral a realizar no dia 15/6/76, às 21 horas, no Edifício do Inatel — Setúbal.

Ordem de trabalhos:

ELEIÇÃO DO SECRETARIADO

Nota: As listas concorrentes ao Secretariado devem dar entrada até 8 dias antes do Plenário Eleitoral.

O Secretariado demissionário

Desporto

TAÇA DE PORTUGAL E SECUNDÁRIOS

Quem vai à Europa?

Concluído o nacional futebolístico, arrasta-se a «Taça» até decisão sobre quem entrará na porta europeia, com um bloco já de vida assegurada (Boavista) e três outros a decidirem a esgrima (até) pode contemplar um vizinho já em repouso. Referimo-nos, obviamente, a Guimarães, Sporting e Setúbal, envolvidos (com os axadrezados) nas meias-finais da «Taça»; mais o F.C. Porto que tudo fará para apoiar o amigo do Bessa, na escalada até à reedição do êxito da tem-

porada última, pois isso lhe garante um lugarzinho na UEFA.

Vejamos, porém, o que indica o calendário do chuto para este cálido fim-de-semana, lembrando que, à hora em que esta edição do «DL» sai para a rua, estão a disputar-se confrontos referentes à 2.ª divisão: Sanjoanense-Penafiel e Varzim-Lamas.

Por seu lado, para o 3.º escalão actuam, ainda neste sábado: Vildemoinhos-Agueda, Lordele-Arrifanense e Cartaxo-Alhandra.

Amanhã, o panorama é dominado pela «Taça»: a partir das 17, teremos Guimarães e Sporting (no estádio municipal ao serviço dos vimarenenses) e Boavista com Setúbal (no Bessa). Outros embates previstos, agora para o torneio da 2.ª divisão:

Paredes-Espinho; Vila-Novense-Feirense; Chaves-Fafe; Gil Vicente-Riopele; Famalicão-Alba; Sp. Covilhã-Régua; Marinhense-Salgueiros; Lourosa-P. Ferreira; Torreense-Orinental; Caldas-Montijo; Estrela de

Portalegre-U. Leiria; Torres-Novas-Sintrense; Portimonense-Juventude Évora; Lusitano Évora-Esperança de Lagos; Olhanense-U. Santarém; Sesimbra-U. Montemor; Barreirense-Peniche, às 17; Marítimo-Almada, às 18.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO: Freamunde-Desp. Bragança; Avintes-Forjães; Sp. Lamego-Tirsense; Vila Real-Vianense; Limianos-Esp. Desp. Aves-Lousã; Tadmim-Mondinense; Mirandela-Cabeceirense; Paços-Br. e N. d. Ave; Marialvas-Viseu e Benfca; Ala Arriba-Desp. Gouveia; Cucujães-Lousanense; U. Coimbra-Covilhã e Benfca; Anadia-Oliveira Bairro; Tabuense-Penalva; Naval-Oliveirense; Tazém-Desportivo Guarda; Académico Viseu, Bombarralense-Nacional; Elvenses-Lourenço; Ginásio Alcabça-Sporting Pombal; Almeirim-Ponte Sor; Alverca-Benavente; Vila-Franquense-Alcanenense; Marrazes-Portalegrense; Odivelas-Vieirense; Campo-Maiorense-Elvas (Vila Viçosa); Costa Caparica-Casa Pia; Cova Piedade-Luso; Estrela VN-Desp. Beja; Amora-Quarteirense; Paio Pires-U. Santiago; Vasco Gama-Sacavenense; Moura-Seixal; Odemirense-Lusitano VR; Alcochetense-U. Sambrazense e Rosaiense-Lisboa Olivais, às 17.

PORTUGAL

ANDEBOL

Andebol internacional, esta noite, nas Antas: pelas 22 horas, Porto-Seleção da Baviera. Os alemães, jogam amanhã em Aveiro.

ATLETISMO

Esta tarde e amanhã (9 e 30), no Jamor, campeonatos nacionais de Atletismo, para juniores (femininos e masculinos).

Dois convívios marcados para amanhã: em Pinhal Novo (às 9 e 30); em Coimbra, a partir da 10.

BADMINTON

Campeonatos abertos de badminton, no Liceu Pedro Nunes: logo pelas 20 e 30.

BASQUETEBOL

Prossegue hoje o campeonato nacional de basquetebol,

com os jogos Sangalhos-Sporting (às 17 e 30, transmitido pela TV) e Barreirense-Porto (21 e 30). Também se desenrola a 2.ª eliminatória da Taça de Portugal (masculina): Leça-G. Figueirense, Conimbricense-Univ. do Porto e CUF-Cruz Quebradense, nos pavilhões dos primeiros, às 21.30.

CICLISMO

Amanhã pedala-se:

Provas «Lança Moreira», amadores especiais e seniores) na distância de 120 quilómetros, com partida às 9 horas. Para populares, na distância de 86 quilómetros, com partida às 8.30. Ambas entre o Campo Grande e Manique (campeonato regional de fundo de amadores-juniores), «Contra-relógio», na distância de 41 quilómetros, entre Malveira, Lousa, Loures, Bucelas, Freixial, Vale de S. João, Venda do Pinheiro e Malveira.

HALTEROFILIA

Campeonato nacional de halterofilismo (seniores e juniores), a partir das 16 horas de amanhã, no pavilhão do Império Marinhense.

HÓQUEI EM CAMPO

Jogos desta tarde (17 horas) para o nacional de hóquei em campo: Lamas-Palmense, Viso-Benfica (na Constituição), Atlético-Ramaldense e Futebol Benfica-F. C. Porto. Para amanhã, às 10 e 30: U. Lamas-Benfica, Viso-Palmense, Atlético-F. C. Porto e Fut. Benfica-Ramaldense.

HÓQUEI EM PATINS

Segunda jornada da fase final do campeonato nacional da I Divisão: Salesiana-Valongo, Benfica-F. C. Porto-Oliveirense-Oeiras e Infante Sagres-Sporting, às 21.45 de hoje. Amanhã: 3.ª jornada, Salesiana-F. C. Porto, Benfica-Valongo, Oliveirense-Sporting e Inf. Sagres-Oeiras, às 21.45.

LUTA

Às 21 horas de hoje no pavilhão da Luz, conclui-se o campeonato nacional de luta, para seniores, com os embates

Sporting-Ateneu e Queluz-Baixa da Banheira.

RAGUEBI

Prosseguem amanhã, os Torneios Raguebísticos da Primavera, destinados a Juvenis Iniciados e Infantis. Excepto os encontros Benfica-Direito (tanto em Infantis como em Iniciados, a serem jogados no Estádio da Luz, todas as restantes partidas se realizam no Estádio Universitário. INFANTIS: S. Miguel-Cascais, às 10.30 e Belas-Escola Eugénio dos Santos, às 11.30. INICIADOS: Cangurus-S. Miguel às 9.30; Torneio-Agronomia, às 9.30; Cascais-Liceu Camões, às 10.30 e Belenses-Belas, às 11.30.

Juvenis de XV: Técnico-Belenenses às 9.30; Agronomia-Direito às 10.45; Cascais-S. Miguel, às 12 horas.

TÊNIS

Este fim-de-semana marca a realização do 2.º Curso de Formação de Animadores de Tênis no Jamor.

TÊNIS DE MESA

No Colégio de S. João de Brito, continua hoje a prova da Zona Sul, do campeonato nacional da I Divisão, de seniores: 4.ª jornada às 15.30: Sporting-Ac. Santarém, G. D. Operário-Portimonense, Benfica-Ac. Amadora, Sádinos-Moura, A. C. Palmeiras-Belenenses, 5.ª jornada, às 21.30: Moura A. C.-Sporting, Ac. Santarém-G.D. Operário-Portimonense-Benfica, Belenenses-Sádinos e Ac. Amadora-Palmeiras. Amanhã no Colégio de S. João de Brito, 6.ª jornada, às 10.30: Sporting-Belenenses, G. D. Operário-Moura, Ac. C. Benfica-Ac. Santarém, Portimonense-Ac. Amadora e Sádinos-Palmeiras.

VELA

Está a decorrer em Paço de Arcos, completando-se amanhã (das 10 e 30 em diante) o «encontro de Vela», destinado às escolas distritais de Lisboa, organizado pelo Desportivo de Paço de Arcos.



Dois ex-cufistas, reencontram-se em Alvalade: Conhé entra para as redes, Vítor Gomes fica impedido de ir à caça

MONTREAL PROVOCA "RECORDS"

BERLIM, 4 — Na terceira jornada dos campeonatos da RDA, Roger Pyttel bateu hoje, por duas vezes, o mais antigo «record» mundial de natação, o dos 200 metros mariposa, que pertencia desde os Jogos Olímpicos de 1972 ao americano Mark Spitz, com o tempo de 2'00"70/100. O nadador leste-alemão conseguiu esta manhã 2'00"21/100 nas séries de qualificação e, esta tarde, melhorou o seu próprio «record», fixando-o em 1'59"63/100.

Roger Pyttel é assim, o primeiro nadador do mundo a passar a barreira dos dois minutos nos 200 metros mariposa. São estes tempos de passagem do novo recordista: 50 metros, 27"3/10; 100 metros, 58"; 150 metros, 1'29"1/10; 200 metros, 1'59"63/100.

Kornélia Ender por seu turno, continuou a sua série de recordes, obtendo ontem o seu terceiro máximo neste torneio, que se iniciou na terça-feira. Nos 100 metros costas obteve o tempo de 1.01,62, melhorando o anterior recorde, que pertencia à sua compatriota Ulrike Richter com 1.02,6. Kornélia Ender passa a ser assim detentora de 11 recordes mundiais.

Barbara Krause bateu o recorde mundial dos 400 metros livres (senhoras), ao conseguir

o tempo de 4.11,69 minutos. O anterior máximo era de Shirley Babashoff, dos Estados Unidos, com 4.14,76.

Até agora, na sua preparação para Montreal, as nadadoras da República Democrática Alemã bateram, já, seis recordes mundiais enquanto, em homens, apenas Pyttel logrou alcançar um recorde do mundo.

Os nadadores da Alemanha Democrática mostram-se assim dispostos a tentar arrebatar aos Estados Unidos a supremacia na natação mundial, não só em senhoras, mas também em homens. Isso era algo de que nem sequer se falava em 1972, altura em que apenas Roland Matthes, recordista mundial dos 100 e 200 metros costas, tinha verdadeira classe internacional.

O actual fenómeno da natação da R.D.A., Kornélia Ender, iniciou na terça-feira o desfile de recordes ao conseguir a marca de 55,73 segundos nos 100 metros livres. Briggit Treiner obteve no mesmo dia 4.48,79 minutos nos 400 metros estilos o que é também recorde mundial. Na quarta-feira, Kornélia Ender tornou-se a primeira senhora a nadar os 200 metros livres, em menos de 2 minutos conseguindo o

tempo de 1.59,78 minutos, o que pode ser comparado a uma atleta conseguir correr a milha em menos de 4 minutos.

Apenas com 14 anos, Carola Nitschke melhorou o recorde mundial dos 100 metros bruços, ao conseguir o tempo de 1.11,93, contra 1.12,28 da sua compatriota Renata Vogel. Todos estes recordes contribuem, certamente, para aumentar a força psicológica dos nadadores da R.D.A. dos Jogos Olímpicos de Montreal.

Os críticos desportivos chamam, no entanto, a atenção para o facto de os resultados em Montreal dependerem, em grande parte, de quem conseguir alcançar nessa altura o auge da sua forma os norte-americanos ou os nadadores da RDA.

Com efeito, há quem pergunte se estes recordes não significam que os nadadores alemães atingiram demasiado cedo o máximo da sua forma. Outra pergunta que é feita por muitos críticos desportivos: o que é que faz os alemães orientais correr que melhor e neste caso: nadar tão bem?

Os responsáveis da RDA mantêm silêncio sobre os seus métodos de treino e sobre a base científica que juntaram à formação e aperfeiçoamento dos nadadores.

A maior parte deste trabalho parece centrar-se na Universidade dos desportos de Leipzig.

Segundo explicações oficiais, o segredo consiste em seguir de perto os jovens talentos, o que significa, na prática, que têm hipóteses todos aqueles que demonstrarem aptidões. Depois a tendência é só uma: melhorar os tempos obtidos. (ANOP-AP).

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA

SÉRIE «A» todos os DOMINGOS

PARTIDAS:

Julho 4, 11, 18 e 25

Agosto 1, 8, 15, 22 e 29

Setembro 5, 12, 19 e 26

SÉRIE «B» todos os SÁBADOS

PARTIDAS:

Agosto 3, 10, 17, 24 e 31

SÉRIE «C» todos os SÁBADOS

PARTIDAS:

Julho 16, 23 e 30

Agosto 6, 13, 20 e 27

Preços excepcionais desde *

2.880\$

INCLUINDO:

- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística
- Assistência de delegado

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 320021

PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921

COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telef. 27011/2

FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstrução todas as marcas, com garantia

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE dos amortecedores «J. M.» FILIAL

Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

LÁ FORA

TÊNIS

José Vilela, Raul Peraltá, Eduardo Osório, Appleton Figueira, Henrique Chaves, Jutta, Barbara e Pedro Froes constituem a representação tenística do Spril Clube que este fim-de-semana actua em Badajoz, perante um emblema local.

«GIRO»

Fernando Mendes encontra-se em 21.º lugar na tabela geral do «Giro de Itália», a 7 m. 18 s. de Felice Gimondi. Atrás de si encontram-se outros 84 corredores, o que significa ainda não ter principiado a grande tiragem.

O Porto processou Vítor Damas

Era esperado: a direcção do Futebol Clube do Porto, de posse de todos os elementos que, legalmente, possibilitam a inscrição do profissional futebolístico Vítor Damas ao seu serviço, não esteve com meias medidas e, para além de entregar os papéis na sede da Federação, saiu da Praça da Alegria a caminho da Polícia onde teve o cuidado de abrir uma acção «por

quebra de contrato, perdas e danos», ao ainda recente «capitão» sportinguista.

Entretanto, o guarda-redes da selecção nacional mantém o propósito de, ao pôr do sol do dia 13 de Junho, largar para Espanha, onde o Santander (onde milita o colega Quinito) conta com o seu concurso, em face de documentação igualzinha à que Vítor Damas as-

sinou pelo Porto e, em tempo, foi remetida cuidadosamente à Federação Espanhola de Futebol. Desta vez com o acordo do Sporting.

Não há dúvida de que parece difícil equilibrar as mentalidades sãs com as aptidões para exercer profissionalismo dentro do campo desportivo. Melhor: algo continua pessimamente, neste decantado reino do chuto na bola indígena.

PASSAPORTES abreu

Av. da Liberdade 160 - LISBOA

FUTEBOL EM EBULIÇÃO

Lito confunde os números

A melhor da semana: alegando que não percebeu bem os números que estavam na carta a convocá-lo para a tal «selecção de esperanças» (confundiu 30 com 31) ainda ontem, 6 ou 5 dias decorridos, estava no imbróglio. Dai o não ter respondido ao apelo federativo para o passeio à Côte d'Azur.

CONGRESSO

Esta tarde, mais uma sessão do anual espectáculo do futebol nacional: Congresso das Associações, na sede da Praça da Alegria.

DISTINÇÃO

Joaquim Campos recebe logo, na Federação de Futebol, o diploma especial com que a F.I.F.A. distinguiu a sua actividade arbitral.

LIGUINHAS

O aviso vem da Rua da Alegria, sede da Federação Portuguesa de Futebol, e convida não o esquecer: as provas (todas) marcadas para o dia 27 do corrente são antecipadas para o dia anterior, isto é, 26, um sábado deste Junho que promete ser em tudo quente.

Com efeito, lembra a F. P. F. que o acto eleitoral para a Presidência da República e os interesses nacionais assim o determinam, e que os encontros com início marcado para as 17 horas de domingo (27) serão disputados vinte e quatro horas antes, isto é, no sábado. Sábado que, assim, terá dois encontros do Torneio de Competência das I e II Divi-



Wilson e Cabrita: juntos no Bessa

sões Nacionais, final do Nacional da II Divisão, Torneio de Competência II/III Divisões Nacionais e, ainda, as finais do Campeonato Nacional de Juniores da II Divisão e da Taça Nacional de Juvenis.

Realça ainda a Federação Portuguesa de Futebol que a primeira jornada do Campeonato Nacional da I Divisão de 1976/77 foi fixada para 5 de setembro.

SETÚBAL

Os juniores do Vitória de Setúbal, inscritos no «Torneio de Dunquerque», sofreram um desaire, logo no golpe inicial: 0-2 face ao Partizan.

TOULON

Apesar do bom senso incitar os federativos a não participarem no «Torneio de Toulon», alguns rapazes conhecidos lá foram até ao Sul de França, acompanhados por um dirigen-

te (eng. Helder Rocha), um coordenador (com. Clarimundo Pereira), um treinador (o preparador físico Rodrigues Dias), outro treinador (o prof. José Falcão) um médico (o dr. Camacho Vieira), um massagista (João Silva), um funcionário administrativo (Germano Crespo), um roupeiro (Telmo Barreiros) e diversos jogadores (16 ao todo), uma vez que o sportinguista Barão disse que so podia ir a passeata na segunda-feira.

Enrretanto, registre-se como foi constituída a chamada «selecção nacional de esperanças»: Helder, João, Sambina, Zezinho, Eduardo Luís, Teixeira, Rodolfo, Marinho, Sousa, Sheu, José Domingos, Jacques, Amaral, Fernando Martins, Cardoso e Eurico. Lesionados estão alguns deles (especialmente Sheu). Acusando gripe forte há outro (o portista Teixeira).

Os jovens portugueses actuam esta noite face a uma formação da Bulgária.

TROCA

Fernando Cabrita define o rumo: acompanha Mário Wilson, trocando o Benfica pelo Boavista.

Cabanas de Viriato
leva andebol a Viseu

O Cabanas de Viriato (colectividade regional que representa na capital uma aldeia do distrito de Viseu) possui uma secção de andebol de sete, sénior, que disputa a 2.ª Divisão lisboeta.

Pelo facto de representar uma aldeia da região viseense, o clube sente-se na obrigação de colaborar na promoção cultural e desportiva da região de que tomou a designação, e, assim, sendo o andebol de sete uma modalidade de pouca expansão na Beira Alta, propôs-se realizar, em Viseu, com

a colaboração da Associação de Desportos local, um torneio quadrangular que visa alcançar os fins pretendidos: a expansão do jogo.

A competição decorrerá no pavilhão ginnodeportivo viseense, com a participação do Bairro Unidos da Balsa, Clube Académico de Futebol, Grupo Desportivo de Abravantes e o clube promotor. Hoje, às 21 horas, realizam-se os encontros da primeira eliminatória, amanhã, a partir das 10, os jogos para a classificação final.

PUB

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS
DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
COMUNICADO

A Federação dos Transportes Rodoviários repudia vivamente o crime cometido na pessoa do motorista de táxi António José Mareco Marinha, assassinado em circunstâncias desconhecidas na manhã do dia 2 de Junho de 1976.

Porque grande número dos seus associados ganham o pão ao volante de um táxi, não pode esta Federação deixar passar em claro tal crime, chamando desde já a atenção das autoridades competentes para o facto, ao mesmo tempo que exige a imediata adaptação de medidas de prevenção e segurança para todos os que trabalham e em especial para os motoristas de táxi.

É de lamentar que as forças da «ordem», sempre prontas a intervir contra os trabalhadores, não se empenhem na defesa da verdadeira ordem democrática, protegendo quem trabalha dos criminosos e parasitas que poluem por este País e que, incompreensivelmente, continuam à solta.

A defesa dos trabalhadores tem que passar à primeira linha das preocupações dos nossos governantes.

Exigimos a defesa dos cidadãos.

Exigimos a defesa dos trabalhadores nos seus postos de trabalho.

Exigimos a defesa da democracia.

Lisboa, 3 de Junho de 1976

Pela Federação dos Transportes
Rodoviários

AOS INDUSTRIAIS
DE CURTUMES
COMPRA-SE

1 Máquina em 2.ª mão de rebaixar couro para cromado, em bom estado de funcionamento. Indicar Mod. Larg. útil das lâminas, outras características e preço.

Resposta para

SOUSA & LEANDRO, LDA.

RUA DOS TANOEIROS, 22
FUNCHAL MADEIRA



SURDEZ

Recupe e a Sua audição com os modernos e garantidos aparelhos auditivos MYKROSON. Um modelo para cada caso de surdez. Consulte-nos sem compromisso.

MICROSON — Organização especializada em prótese auditiva

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1 - Esq.

PORTO: Praça da Batalha, 3-4 — FARO: Rua Ivens, 24-26

PUB

CONTRATO COLECTIVO
DE TRABALHO VERTICAL
PARA A INDÚSTRIA
METALÚRGICA
E METALOMECÂNICA
INFORMAÇÃO

As associações:
dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Norte,
dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Sul,
das Indústrias Navais,
dos Industriais de Arame e de Produtos Derivados
Industrial do Minho (Sector Metalúrgico e Metalomecânico)

Informam os seus associados do seguinte:

1 - Como é do conhecimento geral, estas associações iniciaram em 1 de Março do corrente ano as negociações com os sindicatos representativos dos trabalhadores do sector tendo em vista a celebração de um contrato colectivo de trabalho vertical nacional.

2 - Até ao momento encontra-se já negociada grande parte do clausulado, devendo as associações patronais apresentar dentro de dias uma contraproposta referente às tabelas salariais.

3 - As negociações têm-se efectuado com base na proposta sindical e na respectiva contraproposta patronal, prevendo-se para breve, dentro do bom ambiente de compreensão mútua em que vêm decorrendo, a sua conclusão.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA INDÚSTRIA AÇUCAREIRA

Sede: Rua do Arco, 21-1.º, Dir. (Alcântara) — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

Ao abrigo do artigo 33 — alínea b) convoco a reunião da Assembleia Geral Extraordinária, no dia 6 de Junho de 1976, pelas 9.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 - Deliberação da Assembleia Geral dos Operários Mecânicos de Açúcar sobre a verticalização através da adesão ao Sindicato do Ramo Alimentar.
- 2 - Integração das vagas criadas na Direcção do Sindicato por demissão de vários elementos, através da eleição do mesmo numero de elementos que mais tarde farão parte da Direcção do Sindicato do Ramo Alimentar

NOTA: A Assembleia funcionará e deliberará com qualquer número de sócios, meia hora depois da hora para que está marcada

Local:

CAT DA SIDL - Rua Particular n. 1, n.º 13 — LISBOA

Lisboa, 18 de Maio de 1976

O PRESIDENTE DA MESA
Mário de Almeida Rocha



Geral

Vitor Alves

inaugurou museu

COIMBRA, 5 — Com a presença do major Vitor Alves, ministro da Educação e Investigação Científica, foi hoje de manhã inaugurado nesta cidade o Museu da Ciência e da

Técnica, recentemente criado por diploma do VI Governo.

Ao acto esteve também presente o ministro da Comunicação Social, dr. Almeida Santos,

HERDADE DOS MACHADOS

Sindicato recorre das eleições

«A vitória eleitoral não resolveu o problema de fundo» — disse o eng.º Castro Guerra, secretário de Estado Adjunto do ministro da Agricultura, relativamente às eleições efectuadas na Herdade dos Machados. Como já foi tornado público, 209 trabalhadores pronunciaram-se a favor da Comissão administrativa e 117 contra.

De acordo com um elemento do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja, que vai recorrer junto do ministro Lopes Cardoso, a eleição deveria ter sido precedida de um plenário que esclarecesse os trabalhadores sobre o papel da C.A.

A verdade, para já, é esta: os trabalhadores (a maior parte deles) paralisaram em manifestação de solidariedade com os dirigentes do respectivo Sindicato e de protesto contra as condições, tidas como antidemocráticas, em que se efectuaram as eleições; uma urna preta para os «não» e uma urna branca para os «sim». Estas duas urnas encontravam-se encerradas numa casa, completamente escondidas da multidão. Não ouve, pois, o controlo que seria para desejar.

Elementos do Sindicato afirmaram que provavelmente votaram a favor da comissão administrativa e os elementos administrativos e contra os trabalhadores verdadeiramente ligados à terra.

Quando foi anunciado o resultado da votação, logo se levantou grande celeuma, afirmando grande número de trabalhadores que a luta continuaria.

NOTAS OFICIOSAS

Entretanto o Ministério da Agricultura e Pescas divulgou ontem a seguinte nota oficial:

«No prosseguimento das informações que este Ministério tem prestado sobre os problemas surgidos na Casa Agrícola Santos Jorge, que se encontra sob intervenção estatal e explorada pela Herdade dos Machados, dá-se conhecimento público do desenvolvimento dos acontecimentos.

Concretizando a determinação, o MAP, por mais de uma vez afirmado, de ouvir a opinião dos trabalhadores nos assuntos que lhes respeitam, foi possível, ontem (dia 2 de Junho) realizar um plenário dos trabalhadores efectivos da referida Casa Agrícola em condições de democraticidade, isto é, com perfeita liberdade de opção.

Participaram neste plenário 326 trabalhadores efectivos da herdade, que teve também a presença do subsecretário de Estado da Estruturação Agrária, eng.º Castro Guerra, do governador civil de Beja, tenente-coronel Carvalho Figueira, do director do Centro Regional da Reforma Agrária, eng.º técnico agrário Apóstolo Godinho, e de representantes da direcção do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja, nomeadamente o seu presidente, sr. Manuel Rodrigues, e o sr. José Soeiro.

Antes do início do plenário a força da GNR presente no local retirou.

BARES - BOTES
RESTAURANTES
TIPIQUES
DANCINGS

NINA — Dancing com atrações.
Rua Paiva de Andrade, 7-13
(Telef. 364859, 368197. Mar-
ta Mónica Sripetoseuse.
CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.
Variedades internacionais T.
261461/164526/264596/
264621/264946

De salientar a atitude sempre correcta dos elementos da GNR destacados para assegurar a observância das decisões governamentais, que cumpriram a sua missão em qualquer interferência no conflito existente.

O resultado da votação que se processou pelo sistema do voto secreto, foi o seguinte: 209 trabalhadores pronunciaram-se a favor da comissão administrativa e 117 votaram contra.

Espera o MAP que todos os trabalhadores da Herdade dos Machados e a direcção do Sindicato saibam a decisão livremente expressa.

Mais tarde foi divulgada outra nota oficial, do seguinte teor:

«Como é já do conhecimento público, realizou-se no passado dia 2 de Junho na Herdade dos Machados em Moura, um plenário dos trabalhadores efectivos da Casa Agrícola Santos Jorge que por clara maioria deu um voto de confiança à Comissão Administrativa actualmente em funções.

Já ontem dia 3, e novamente hoje dia 4 de Junho, um grupo de trabalhadores efectivos, a que se juntou um grupo de trabalhadores eventuais, decidiu, como forma de protesto contra a decisão do plenário, não ocupar os seus postos de trabalho numa clara violação da normal disciplina de trabalho.

O M. A. P. ao tornar público o facto precedente, e apelando para os trabalhadores que tomaram aquela iniciativa no sentido de que reconsiderem as posições assumidas, não pode deixar de chamar a atenção para o significado político deste tipo de acções:

1. — Manifesto desrespeito pela vontade da maioria dos trabalhadores.

2. — Aprofundamento da radicalização de divergências de opinião entre trabalhadores e consequente lançamento de trabalhadores contra trabalhadores.

3. — Objectiva entrega de armas aos adversários da Reforma Agrária que não deixarão de explorar os dois primeiros aspectos apontados para denegrir a capacidade das classes trabalhadoras de conduzir a sua própria libertação e desalienação.

Por outro lado, acções deste género, não deixam também de ter consequências económicas importantes e que acabam por se voltar contra as próprias classes trabalhadoras. Ao serem em risco produções, pela não execução dos trabalhos culturais no momento oportuno, não só se atinge a economia nacional, como, mais uma vez, se concede à direita excelente pretexto para atacar a Reforma Agrária.

Kawasaki

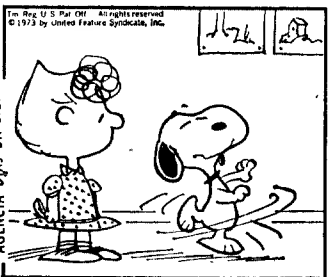
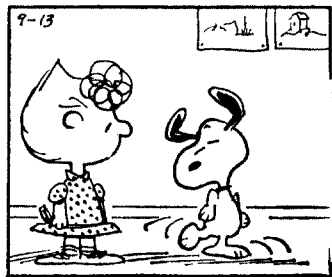
Continuação da pag. 12

A segunda nova ilha, Ogishi-Este, que a própria cidade está a construir, vai ter, entre outras, uma nova central eléctrica da companhia de electricidade de Tóquio, a Toden, que terá uma potência de 2 milhões de kilowatts. A Toden terá aí os seus reservatórios de gás natural líquido.

«Ao empregar gás natural liquefeito em vez de petróleo, não poluiremos o ar com gás sulfuroso nem com poeiras», afirma a companhia. Sim, mas serão largadas na atmosfera enormes quantidades de óxidos de azoto — 30.000 toneladas por ano, calcula-se —, o que promete a continuação e mesmo o agravamento do nevoeiro fotoquímico, fenómeno particularmente nocivo para a saúde da população. Para mais, a central consumirá muito oxigénio e lançará fora grandes massas de vapor e muito gás carbónico.

Os «stocks» de carburante da Toden e da N. K. K. — esta usará gás de petróleo liquefeito — exigirão numerosos reservatórios subterrâneos ou à superfície, onde o gás estará sob forte pressão. Não haverá riscos de explosão ou acidentes, tanto mais que os terrenos tirados ao mar são moles e muito instáveis?

Os animadores do movimen-



tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado de Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS

PENHAS DA SAÚDE

Mínima 5,2º

PREVISÃO GERAL ATE
AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo; vento fraco de Leste; subida de temperatura.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO 20º
COIMBRA 20º
PORTALEGRE 18º
LISBOA 23º
FARO 22º
FUNCHAL 18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

9.27 3,4 m 2.51 1,3 m

21.05 3,6 m 15.14 1,4 m

Dia 6

10.36 3,5 m 4.02 1,3 m

23.02 3,6 m 16.28 1,4 m

Dia 7

11.45 3,6 m 5.10 1,2 m

17.38 1,2 m

ANANHA
NASCEM AS 6.12
OCASO AS 20.59
DIA 5 DIA 12 DIA 19 DIA 27

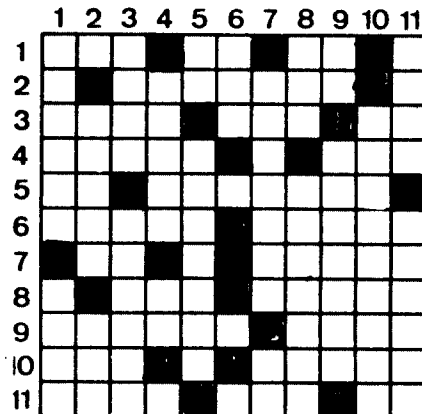
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 11 387

HORIZONTAIS

- 1 Pronome relativo. Oferece.
- 2 Residir.
- 3 Pronome pessoal. Vês.
- 4 Sinal. Colocou.
- 5 Preposição. Empurram.
- 6 Arrancar. Soltar balidos.
- 7 Apellido. Impede.
- 8 Grande quantidade. Esripes.
- 9 Designou. Involgar.
- 10 Escudeiro. Um por casa.
- 11 Pronome demonstrativo. Aqui está. Artigo definido.



VERTICAIS

- 1 Tencionas. Estimai.
- 2 Lodo (pl). Suspiros.
- 3 Aves pernaltas. Viaturas.
- 4 Aldeia de Itália. Língua antigamente falada no sul do rio Loire.
- 5 Doutor. O breve e décima quinta letra do alfabeto grego.
- 6 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
- 7 Apanhar. Cento e um em romano.
- 8 Sadias. Limpas com água.
- 9 Preposição. Vestimenta ou cobertura feita ou forrada de peles finas e macias (pl).
- 10 Jorralão.
- 11 Lavras. Nevelais.

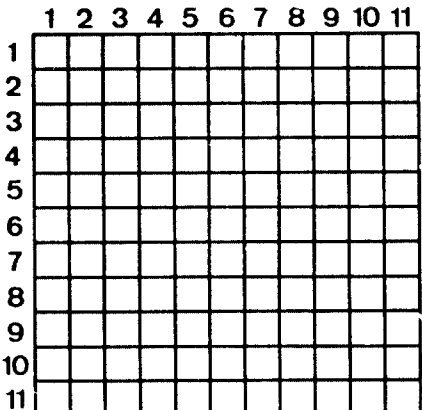
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7547

HORIZONTAIS

- 1 Pequeno sinal ou traço que se escreve sobre as letras. Equipas.
- 2 Peça com que se estreita a abertura dos chapéus. Cidade da Nigéria britânica.
- 3 Sua Santidade. Ceifara.
- 4 Percebo. Simples.
- 5 Vaga. Pronome pessoal.
- 6 Mete em atoleiro. Som.
- 7 Desperta.
- 8 Urdia.
- 9 Acrescentei. Roeras.
- 10 Lanugem de alguns frutos. Tempo do verbo ir.
- 11 Rezaras. Queimo.



VERTICAIS

- 1 Criatura humana. Deus do vinho.
- 2 Reconhece. Magoa.
- 3 Item. Passado. Filho de Celso e de Vesta e irmão de Saturno.
- 4 Cabelos brancos. Içar. Ataque de paralisia.
- 5 Naquela lugar. Segue cegamente a opinião de outrem.
- 6 Procedem. Estimo.
- 7 Esquivas.
- 8 Escarneceram. Rogava.
- 9 Esmagues. Conduzirás para cá.
- 10 Alumínio (sq). Código. Suspiros.
- 11 Mãe de Isaac. Em mais alto grau.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7546

HORIZONTAIS

- 1 DEUS. AJUDA.
- 2 Amparada.
- 3 Aa. Carroças.
- 4 Sio. Er. Am.
- 5 Alagar. Am.
- 6 Urra. Uiva.
- 7 Eial. Caça. Ad.
- 8 Mascara. Sr.
- 9 Os.
- 10 Desmamara.
- 11 Desmamara.

VERTICAIS

- 1 A. QUEM. MD.
- 2 Eras. Rias.
- 3 Iaras. Rs.
- 4 Sacola. Coem.
- 5 Ma. Casca.
- 6 Apregoar. Am.
- 7 Jarra. Calma.
- 8 Uro. Ruar. Ar.
- 9 Daga. Grã.
- 10 Adamavas.
- 11 As MADRUGA.

PROVÉRBO: Deus ajuda quem adruça

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 386

HORIZONTAIS

- 1 Vingar. Ansa.
- 2 Amara. Aliás.
- 3 Nasceu.
- 4 Alão. Argila.
- 5 Arse. Anal.
- 6 Ssa. Coara.
- 7 Sãos. VA.
- 8 Ca. Matias.
- 9 Amuamiam. Pa.
- 10 Di. Deã. Oram.
- 11 Arcas. Isso.

VERTICAIS

- 1 Vaga. Sacada.
- 2 Im. Lás. Amir.
- 3 Nanaras.
- 4 Grãos. Amada.
- 5 Aas. Ecoares.
- 6 Ca. Ostia.
- 7 Aer. Ia.
- 8 Alugariam.
- 9 Ni. Ina. Rs.
- 10 Sá. La. Pão.
- 11 Assaltaram



Farmácias de Serviço

LISBOA

TURNO S-1

ATÉ AS 22 HORAS

ALTO PINA
Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912).

ALVALADE
Libia, Avenida da Igreja, 4-B (Tel. 711681); Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331); Aguiar, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 768343-764629).

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Avenida João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); Dalva, Avenida Duque de Avila, 125 (Tel. 45225).

BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, Rua B, 75-A (Tel. 683694).

CAMPOLIDE
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (Tel. 687949).

LAPA
Rodrigues e Aires, Rua da Lapa, 52 (Tel. 662246).

MARQUES DE POMBAL
Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (Tel. 43641).

MOURARIA
Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 860464).

RATO
Janeiro, Avenida Álvares Cabral, 100 (ao Liceu Pedro Nunes) (Tel. 661453).

RESTELO
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (Tel. 610280).

XABREGAS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (Tel. 382470).

TURNO S-2

TODA A NOITE

ALCANTARA
Lupi Nogueira, Rua Jose Dias Coelho, 4 (antiga Rua da Creche) (Tel. 631635).

ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 74 (Tel. 866360).

AREIRO
Galeno, Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920).

BAIRRO ALTO
Veritas, Rua da Misericórdia, 135 (Tel. 324554-327563).

BAIRRO DA ENCARNÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Tel. 310172).

BENFICA
Marques, Estrada de Benfca, 648 (Tel. 700096).

CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva de Carvalho, 1-9 (Tel. 662838).

CONDE DO REDONDO
Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 52388).

ESTEFANIA
Délia, Rua Açores, 32 (Tel. 52388).

LUMIAR

Alameda, Alameda as Linhas de Torres 201-B (Tel. 790942).

PENHA DE FRANÇA
Europa, Av. General Roçadas, 27-A (Tel. 843880); Zema, Rua General Justiniano Padrel, 21 (a Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580).

SÃO SAEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Avenida Luis Bivar 69 (Tel. 47213).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G. Guerra, 64 (T.2112070).

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T.2432039). Toda a noite

OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (T.2430058). Até às 22 horas

NOVA OEIRAS
Leal, Até às 22 horas

CARCAVELOS
Central, Toda a noite

S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silva, Av. Sa-Boia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas

PARADE
Brandão, Av. da República, 77-C (T.2471054). Toda a noite

AMOREIRA
Amoreira, Até às 22 horas

MONTE ESTORIL
Suíça, Cruzeiro (T.260087). Toda a noite

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T.280141). Até às 22 horas; Cascais, R. Conde de Monte Real, B.d.a. Casas (T.282407). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (T.935518); Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T.933303); Helena, R. Elias Garcia, 2 (T.933613); S. Jorge, R. Pedro do Negro, 5, Reboreira (T.938703).

DAMAIA
Lemos, R.d. Goa, 21-A (T.971121).

QUELUZ
Correia, L.d. Mercado, 3 (T.950906).

CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D

MEM MARTINS
Quimia, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012).

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456).

SINTRA
Marrazes, Es efânia (T.2930058).

COLARES
Abreja (T.299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137).

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T.204020).

ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T.2766498).

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 178 (T.2040302).

BARREIRO
Higiene, R.D. Manuel I, 178 (T.2073017). Até às 22 horas; Moderna, R.D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T.1073443). Serviço permanente

COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T.2767356).

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025).

MONTUJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T.2310370).

SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471).

SETÚBAL
Costa, L.d. Misericórdia (T.22760); Brasil, P.d. Brasil (T.24788).

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T.2218560).

PORTO

TURNO 6

ATE AS 22 HORAS

Bonfim R.d. Bonfim 73 Guimaraes, R.d. Francos, 37 Castro Carneiro, R.d. Padre Cruz 146 Henriques, P.d. Batalha 64-A Moreno, L.d. L. de S. Domingos 44 Serpa Pinto, R. de Serpa Pinto 645 Vasques, R. das Condominas, 794

TODA A NOITE

Vilarinha, R.d. Vilarinha, 161 Liga Ass. Soc. Mútuos, R.d. Bonjardim, 286 Guerra, R.d. Costa Cabral, 43 Lemos e Filhos, P. de Carlos Alberto, 31

COIMBRA

LUCIANO MATOS — Rua da Sofia, 7 (Tel. 22147); MACHADO — Rua Bernardo Albuquerque, (Tel. 23767); SITALIA — Largo da Sé Velha, 13 (Tel. 23234).

cinemas

CASTIL

T. 530194 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Int. a men. 18 anos

MINHA MÃE, MINHA AMANTE
c/ George C. Scott e Frish Van

Em 2.ª Semana
Hoje as 24 h. antestreia

Não acons. a menores de 18 anos

OS DESENHADOS

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Ann Sothorn e John Savage

O PODER DO MAL

Grande Premio da Imprensa de Londres

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

O ASSOMBRO DO «KUNG-FU»

Hui Tin o maior de todos

VOX

T. 720808 15.30, 18.30, 21.15 24.00

(Não acons. a men. 18 anos)

A Grande Comédia do Ano!

UM FIM-DE-SEMANA DE GRITOS
um filme de Michel Audiard

ROMA

T. 727778 15.15, 18.15, 21.15

A NOITADA

c/Sara Sperati, Giancarlo Prete

PALACIO FOZ

Pc. Restauradores 15.00 18.00 e 21.00h

OLHO DO DIABO

Real. Ingmar Bergman

Preço 5500

1.º Programa

15.00: Painel da tarde; 18.05: Dia Mundial do Ambiente — mesa redonda em que participam Lisboa, Porto, Coimbra e Faro; 19.00: Música variada; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Jazz; 21.00: 5.º episódio do folhetim «Pão Incerto», de Assis Esperança, numa adaptação e Judite Navarro; 21.20: Contraponto; 23.05: Rádio Revista, por Luis Pereira de Sousa; 00.00: Último jornal; 00.30: Re-ros: activa; 01.00: Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta.

2.º Programa

16.00: Música de piano; 16.35: Suite «O Tenente Kije», de Prokofiev; 17.00: Música de Orlando Gibbons; 17.15: Música de câmara; 17.55: Música de bailado; 18.25: Solos de instrumentos; 18.45: Concerto sinfónico; 20.00: Solos de instrumentos diversos; 20.30: Um ciclo de melodias; 21.00: O compositor Weber; 22.00: Concerto de câmara; 22.30: A orquestra de câmara inglesa, dirigida pelo maestro Colin Davis; 23.00: Intercâmbio musical; 23.40: Canções de Schubert; 00.15: Música sinfónica; 01.00: Fecho.

3.º Programa

16.00: Emissão nacional; 16.15: Vozes ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); 16.40: Música, por Bernardo Brito e Cunha; 17.10: Vamos ao médico, pelo Dr. José Matilde; 17.30: Cinema, por Carlos Pina; 18.00: Emissão regional — contacto; 21.15: Hora literária; 21.30: Quando o telefone toca; 23.05: A música e as vozes.

4.º Programa

16.00: Música variada; 17.00: Canções; 18.00: Apenas música; 19.00: Em órbita; 20.00: Orçues ras; 21.00: Concerto; 22.00: Auditório; 24.00: Prisma; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; 18.00: Boa noite; 18.15: Paavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 21.05: Pentagrama; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.05: Trifónico; 13.30: Dicionário político; 02.00: Encerramento da estação

CALEIDOSCOPIO

T. 795093 15.00 e 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

Sessão às 18.00

«2001 Odisseia no espaço» de Stanley Kubrick

5.ª Semana

dois filmes, duas concepções do futuro!

«SOLARIS» de Andre Tarkovski

EDEN

T. 320768 14.45, 18.00, 21.15

Um dos maiores filmes da história do cinema!

QUO VADIS

Com Robert Taylor, Deborah Kerr, Peter Ustinov, Leo Genn

Um filme de Melvin Le Roy

Não acons. a menores de 13 anos

Hoje às 15.00 e 18.00

Últimas exhibições do filme

BOBBY

ODEON

T. 326283

Não acons. a menores de 18 anos

O notavel filme mexicano em realismo passional

DESEJO CARNAL

era fiel a um marido que lhe esconde ser vítima da sua impotência?

APOLLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

Festival Apolo 70

À BEIRA DO FIM

AS 24.00 Grupo D (18 anos)

ENSINA-ME A VIVER

Amanhã às 11.00 (M/6 anos)

ROBIN DOS BOSQUES

CASINO ESTORIL

T. 264621 18.15, 21.15

Int. men. 18 anos

MR. MAJESTYK

c/Charles Bronson

S. JORGE

T. 554153/4 15.15, 18.15 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

CHARLES BRONSON e «MR. MAJESTYK»

Em 3.ª Semana

RESTELO

T. 610375 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

A CORRIDA DOS MALUCOS

AVIS

T. 47163 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

Em 2.ª Semana

BOBBY

c/Rishi Kapoor, Gimple Kapadia

ESTÚDIO

T. 555134/15.00, 17.00, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

MEIA NOITE DE PRAZER

Em 3.ª Semana

ESTÚDIO 444

T. 555134/15.00, 17.00, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

MALÍCIA DE VÉNUS

As 24 h. Int. a menores 18 anos

CLUBE PRIVADO

CARLOS MANUEL

T. 2930394 As 21 horas

Não acons. a menores de 13 anos

A CASA DOS DIAMANTES

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

CONFIDÊNCIAS DE UM LAVADOR DE JANELAS

N. 1 do riso em Inglaterra

UNIVERSAL

T. 774402 15.00 19.00, 21.00

Não acons. a men. 13 anos

COMISSÁRIO DA LUZ

As 17 e 23 h

TERNOS CAÇADORES

Interdito a menores de 13 anos

Sábado às 00.30

A MORTE DE UM LENHADOR

De Giles Carle

CONDES

T. 322523 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE NEGRA

Real. Albert Thomas

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Uma nova dimensão nos horizontes do terror!

A SOMBRA DO DIABO



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
 RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
 TEL. 654531/2/3/4
REDAÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
 RUA LUZ SORIANO, 44
 TEL. 321154/5, 320271/2/3
 RUA DA ROSA, 75
 END. TEL. DIBOIA TELEX 12363
 LISBOA PORTUGAL

OTELO NO SEIXAL

"Pretendo lutar contra o fascismo"

«Nenhum dirigente de qualquer partido político se pode gabar de ter andado comigo ao colo, porque eles sabem bem que eu mantive sempre a minha independência», afirmou o major Otelio Saraiva de Carvalho ontem à tarde no Seixal, falando para alguns milhares de trabalhadores da Siderurgia Nacional que à chegada o aclamaram vibrantemente e com ele cantaram «Grândola Vila Morena», o hino de libertação do povo português e que está a ser usado como grande símbolo da candidatura do estratego do 25 de Abril.

Muito povo do Seixal veio para a rua saudar Otelio e testemunhar-lhe o seu reconhecimento porque, como salientaria um operário da Siderurgia, «todos nós neste país devemos alguma coisa a Otelio. Devemos-lhe, entre outras coisas, a possibilidade de podermos construir um país de acordo com as necessidades e a vontade do povo trabalhador».

Depois de agradecer a recepção que lhe fez o povo do Seixal, Otelio lembrou uma vez mais que «os trabalhadores se devem conservar unidos, ultrapassando as questões partidárias, a fim de conseguirem consolidar as conquistas já alcançadas, facilitando, por outro lado, a implantação do socialismo em Portugal».

Noutra passagem referiu-se aos ataques que lhe foram dirigidos por trabalhadores de outras empresas como a Lisnave e a Setenave, afirmando que se deslocara a essas empresas a convite da maioria dos trabalhadores, caso contrário não aceitaria. Negou terminantemente desrespeitar quaisquer comissões de trabalhadores ou qualquer tentativa de provocar divisões no seio das empresas.

«Eu sei que muitas forças de direita, neste momento, não me atacam muito, ou fazem-no muito suavemente, enquanto que forças de esquerda me têm atacado constantemente, chamando-me divisionista. Dizem que cometi muitos erros e que fui um traidor. É verdade que cometi muitos erros, e assumo essa responsabilidade, mas quem não cometeu erros neste processo, que me atire a primeira pedra. É também verdade que fui traidor, mas se traí alguém, foi a classe burguesa, a que eu pertencia».

Otelio Saraiva de Carvalho terminou a sua intervenção afirmando não poder aceitar que digam que a sua candidatura é divisionista.

«Pretendo apenas ser o candidato das massas populares, dos trabalhadores deste País. Pretendo, acima de tudo, lutar contra o fascismo, contra a repressão e pela unidade de todos os trabalhadores em torno dos seus verdadeiros interesses. Se assim não fosse, eu nunca teria aceite ser candidato à Presidência da República.»

EM MOSCAVIDE

A jornada de ontem do major Otelio Saraiva de Carvalho terminou em Moscavide onde estava programada uma sessão

no ringue de patinagem do parque desportivo.

ESTA TARDE FESTA POPULAR

Grupos artísticos que apoiam a candidatura de Otelio Saraiva de Carvalho organizam hoje, das 17 às 23 horas, uma festa popular no Parque Eduardo VII, que à noite terá a presença do candidato.

Participam grupos de teatro, musicais e de canto, estando prevista a presença de Sérgio Godinho, José Mário Branco, Vitorino e Aristides, além dos grupos teatrais «Bando», «Cómicos» e «Centelha».

VISITA A SETÚBAL E ALENTEJO

Hoje à tarde Otelio deslocou-se à Cooperativa Agrícola Caseiros, seguindo dali para Alcácer do Sal, para a Cooperativa Agrícola do Torrão, onde janta, dirigindo-se para Setúbal.

Amanhã visita o Alentejo. Estará às 9 horas em Torres Novas, seguindo para Montemor, Arraiolos, Vimieiro, e Azaruja, onde almoça. Às 14 - 30 chegará à Évora seguindo depois para S. Manços, Monte Trigo, Portel, Vidigueira e Beja onde deverá chegar cerca das 20 horas.

OCTÁVIO PATO NO PORTO

"Respeito pela ordem democrática"

Com o Palácio de Cristal completamente cheio e muitas centenas de pessoas concentradas ainda no seu exterior, decorreu a noite passada, no Porto, um comício do Partido Comunista Português para apresentação do seu candidato à Presidência da República, Octávio Pato. «a voz livre e independente da classe operária», segundo palavras de Alvaro Cunhal.

Apresentando as razões da candidatura comunista, o secretário-geral do P. C. P. afirmou que ela «representará, de forma construtiva, soluções para os problemas, contribuindo para a unidade dos trabalhadores e dos democratas, designadamente de comunistas e socialistas, para a cooperação entre o povo e as F. A., procurando criar um grande movimento de opinião que, pelas iniciativas de massas, pela acção e pelo voto no candidato comunista, contribua para impedir que, no seguimento das eleições presidenciais, se concretize a formação daquilo a que o secretário-geral do C. D. S. chamou «grande coligação democrática» do C. D. S.-P. D.-P. S. e se torne possível a concretização do voto expresso pelo povo português nas eleições para a Assembleia da República: a formação de uma maioria de esquerda e de um Governo de esquerda».

E mais adiante:

«Na situação que se criou, com dois candidatos membros

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Soares e Cunhal coincidem na defesa das conquistas

A insistência de Mário Soares em que o futuro Governo deverá ser «homogêneo», composto de «socialistas e independentes» e a nota comum de Alvaro Cunhal, Sá Carneiro e Freitas do Amaral ao ignorarem nas suas intervenções o tipo de composição da equipa ministerial que irá substituir a de Pinheiro de Azevedo, foram nota significativa da sessão de ontem da Assembleia da República.

A outro nível é de destacar o tom em parte coincidente, das posições dos secretários-gerais do P. S. e do P. C. P. no tocante às nacionalizações, à Reforma Agrária («corrigindo abusos e ilegalidades», disse Soares) e o Controlo Operário («revisão de certas leis que paralisam a vida económica portuguesa» insinuaria ainda o dirigente do P. S.).

Noutro passo da sua intervenção, em que destacou o papel do P. C. P. na luta antifascista e na defesa da Democracia, Mário Soares receberia aplausos espontâneos da grande maioria dos deputados do seu partido. No entanto, tal gesto, que fora antecedido de idênticos aplausos da bancada socialista no final da intervenção de Alvaro Cunhal significou, sobretudo pela preocupação visível do futuro primeiro-ministro, em não criar barreiras ou fossos com qualquer dos partidos de maior peso político, e que podem, num ou noutro momento, serem úteis à estratégia do P. S. ao nível da Assembleia e do Governo. Aliás, ao saudar o papel dos «capitães do 25 de Abril», Soares

destacaria logo a seguir, e ao mesmo nível, «os homens do 25 de Novembro que tornaram possível a realização da democracia em Portugal». Tal gesto mereceria as palmas entusiásticas do C. D. S., do P. D. e, em grande parte, dos seus partidários.

Saudado igualmente pelo C. D. S., P. P. D. e P. S. (houve deputados deste partido, no entanto, que ficaram silenciosos) foi a alusão de Soares ao general Eanes como candidato à Presidência, «suprapartidário», o homem «da hora portuguesa». Esta tentativa do secretário-geral do P. S. em demarcar Eanes de apoios partidários destacando o seu possível papel de «moderador e árbitro» para «tensões sociais e políticas muito fortes» seria, no entanto substancialmente iludida pelos aplausos fervorosos da bancada C. D. S.-P. P. D.

UNIDADE POSSÍVEL

Alvaro Cunhal, saudado na final pelos sectores P. S.-P. C. P., sublinhou os propósitos do seu partido na luta pela defesa, consolidação, estabilidade e prosseguimento do regime democrático de acordo com a Constituição; e o «firme propósito de agir de forma a contribuir para tornar possível aquilo que foi durante longos anos um projecto comum das forças progressistas».

Ao concluir a sua intervenção, escutada atentamente por todos os deputados, o dirigente comunista declarou que o Partido Comunista Português «está pronto a unir a sua vontade

de e os seus esforços a todos aqueles que querem assegurar ao Povo Português a liberdade, a democracia, o bem-estar material e cultural, a paz e a independência». A espontaneidade com que deputados socialistas juntaram os seus aplausos aos comunistas no final da intervenção de Cunhal forneceu indícios de que em amplos sectores do P. S. a unidade entre as duas principais forças de esquerda é possível, pelo menos em pontos essenciais para a defesa da democracia como é o caso das conquistas da Revolução.

Visando à esquerda e à direita, o deputado da U. D. P., salientou entretanto, no seu discurso, a necessidade de defesa do conteúdo progressista da Constituição.

Sá Carneiro fez extensas considerações sobre liberdades, democracia, direitos do homem, do papel da Assembleia da República, e a necessidade de «redescobrir o novo sentido universal da nossa cultura própria e da nossa História presente e futura».

Freitas do Amaral, mais directo e concreto, sugeriu que os futuros ministros «prefiram as tribunas de S. Bento aos estúdios do Lumiar para prestarem conta dos seus actos» e adiantou que o C. D. S. vai apresentar em Outubro um projecto de lei contendo o Estatuto da Oposição em Portugal. Este facto seria mais tarde sublinhado por Mário Soares que apoiou a ideia. Antes das intervenções dos líderes partidários foi discutido e aprovado o relatório da Comissão de Verifi-

cação de Poderes.

A próxima sessão está marcada para o próximo dia 22,

DEPUTADOS AGREDIDOS

Ontem ao fim da tarde, quando Jaime Serra, Francisco Miguel e Sousa Marques deputados do P. C. P. desciam a escadaria fronteiria a S. Bento um grupo reduzido de retornados após várias provocações verbais acabaram por cercar a viatura onde os dois primeiros se deslocavam, e estilhaçando os vidros e tentando agredir-lhes.

Não fora um numeroso grupo de populares que rapidamente isolou e afastou os agressores, algo de muito grave poderia ter acontecido aos deputados.

Mas o mais grave, deve dizer-se, foi a espantosa indiferença com que alguns polícias presentes, incluindo o graduado, intervieram no incidente. Foi ante a exigência dos populares presentes, e a iniciativa louvável e corajosa de dois jovens agentes da P. S. P., que o graduado teve de prender o principal provocador, Sérgio Renato Guedes de Melo, de 36 anos, natural de Sá da Bandeira, vendedor, e residente na Avenida 5 de Outubro, 309, 2.º.

Que pensa de tudo isto o comandante Almeida Costa, ministro da Administração Interna? Ontem o próprio dr. Mário Soares foi insultado por alguns dos provocadores, tendo um deles dito: «Soares já devia estar morto»!...

E. A.

O FANTASMA DAS 24 HORAS



MICHEL VAILLANT

Albuns publicados

OS CAVALEIROS DE KOENIGSFELD

SÉRIE NEGRA

CONCERTO PARA PILOTOS

PESADELO

RUSH

NO INFERNO DO SAFARI

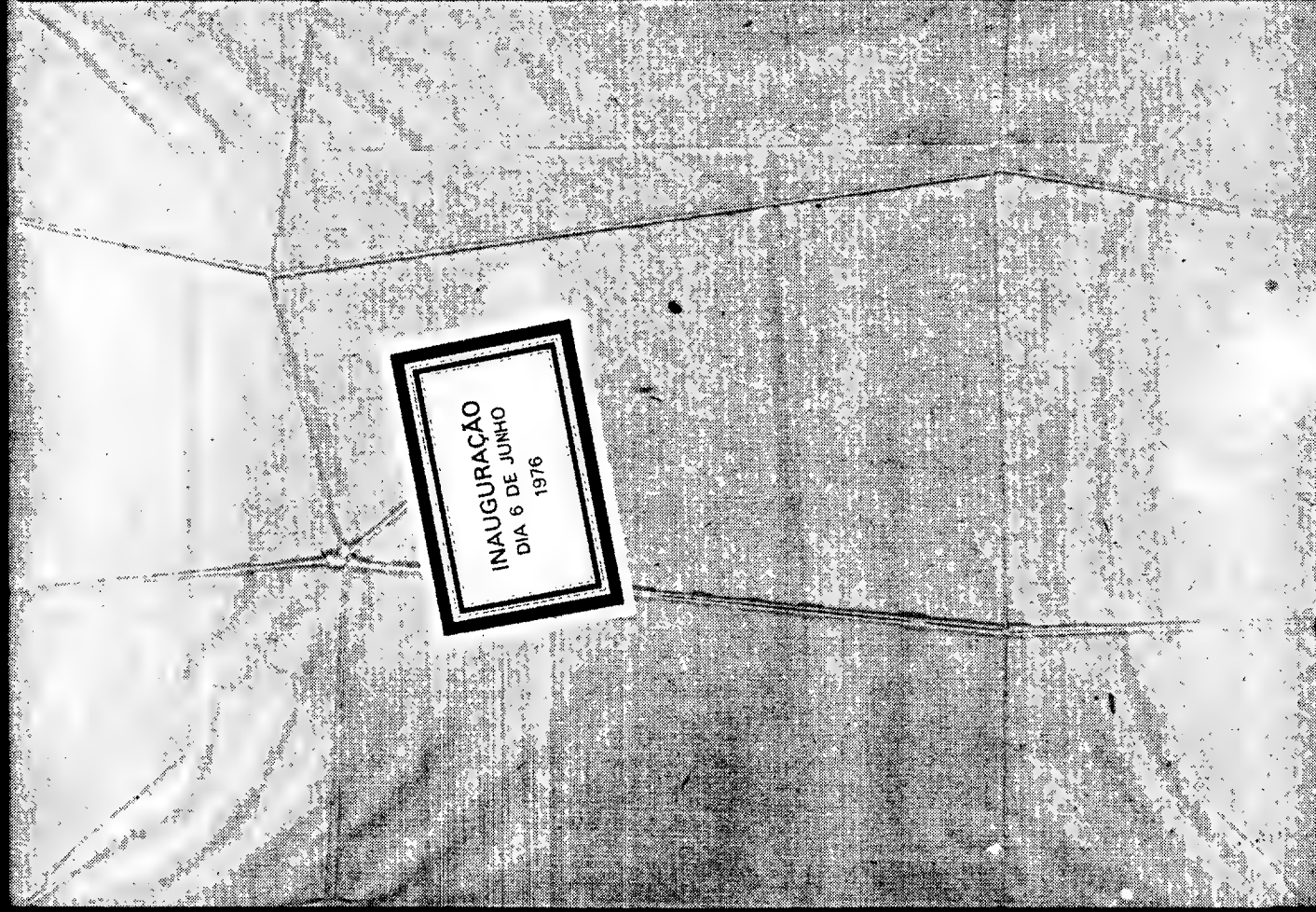
O FANTASMA DAS 24 HORAS

edições **LB** **LIVRARIA BERTRAND**

APARTADO 37 - AMADORA

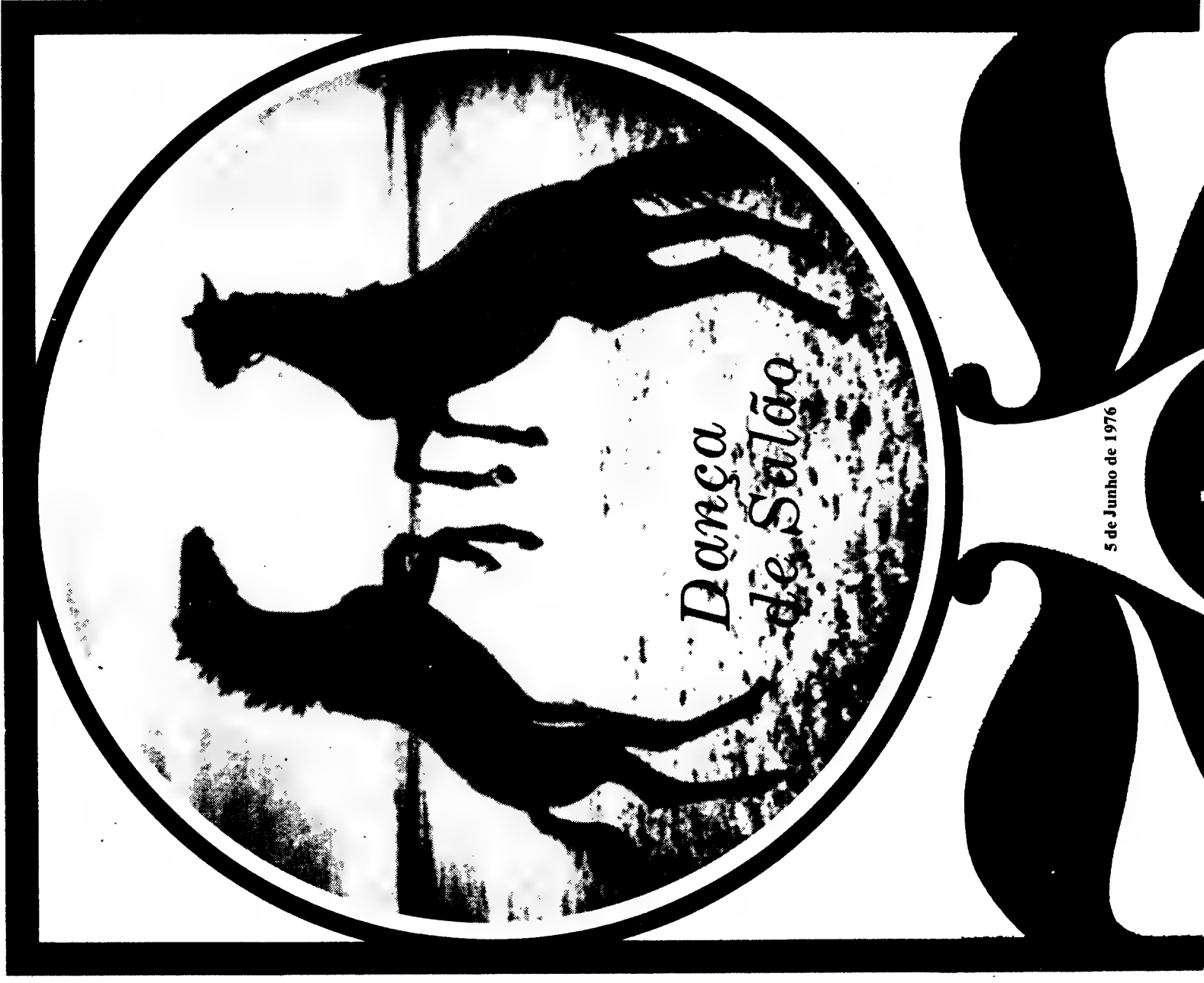
Visite a Exposição de Banda Desenhada Juvenil Inédita na Livraria Bertrand, Rua Garrett, 73 em Lisboa

MUSEU ETNOGRÁFICO e ARQUEOLÓGICO
PONTA DELGADA



MUSEU ETNOGRÁFICO e ARQUEOLÓGICO

PONTA DELGADA



5 de Junho de 1976

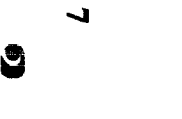
sete
PONTO
sete

AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

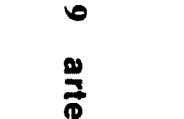
suplemento semanal

Diário da Manhã

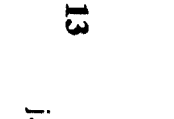
 **livros**
luís miranda rocha

 **teatro**
carlos porto

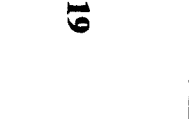
 **música**
mário vieira de carvalho

 **artes plásticas**

 **gastronomia**

 **discos**
j. p. santos reis

 **cinema**
jorge leitão ramos

 **televisão**

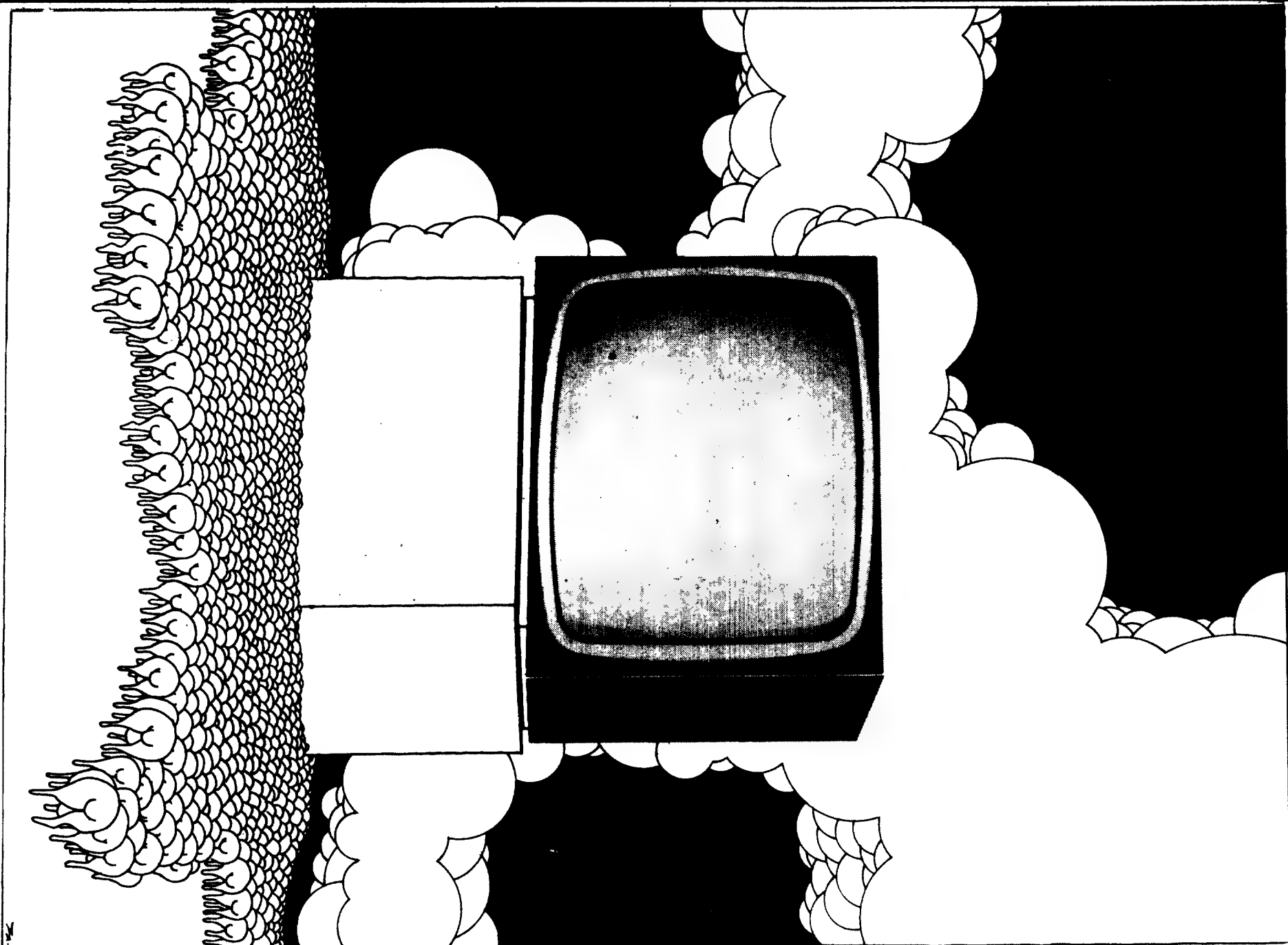


Coordenação de Mário Lindolfo
Orientação gráfica de
Rodil Garcia e Luísa Cardoso
Lisboa, 5 a 11 de Junho de 1976

Ponto crucial

Feito (por outros) o ponto destes dois anos de revolução chamados, a sete-PONTO-sete resta o espaço —des-alienante de contar o que vai neste País de sete dias, em que de sábado a sexta prometemos diversões, leituras, espetáculos, ocupação de tempos livres, e de certo modo a tal liberdade mental que aos poucos, aqui e ali, já vai falhando onde havia de estar mais certa.

Queríamos ser, assim, para o leitor, a tal espécie de janela aberta sobre o que de livre e bom ainda existe no País, e não apenas a portinhola onde timidamente espreitamos. Mas, claro, começámos tarde e não sabemos se nos darão tempo bastante para ser aquilo que somos. Mas s grave, contudo, é não sabermos se ao povo português será dado tempo necessário para cumprir a revolução prometida, que já vai preenhe de ameaços e recuos. Resta-nos, neste fim-de-semana em que as searas desabrocham no Além-Tejo, lembrar ao acompanhante atento destas escassas semanas de vida que ainda há que ler, ouvir, assistir, e digerir, no espaço de um país que (des)aprende a liberdade.



CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES MUSIC HALL

FRANKIE FERRER

MARIA DA FÉ
com
RAUL SILVA e NOBRE COSTA

The FINNAN'S FOLIES

"VISIONS"
THO BANDEIRA AND HIS GROUP
ORQ. CASINO ESTORIL dirigida por Ferrer-Frindade

"STRIP-SHOW" **SONOWONDER BAR**

SALA RESTAURANTE às 23,30 (não aconselhável a M./13)
WONDER BAR a 11,00 (interclito a M./18)
Consumo mínimo: Sábado 14,000 - Restantes dias 120\$00
(taxas compostas incluídas)

MATINÉ aos DOMINGOS às 17 horas
Chá completo, 70\$00 (taxas compostas incluídas)

19.55 Momento desportivo
(quem disse que futebol é o rei? A RTP concorda)

20.30 Telejornal (1.ª edição)
(país e estrangeiro, nas primeiras notícias do dia TV)

21.05 Terra a terra, minha gente
(o Porto merecia melhor sorte, do que ser contado em meia dúzia de perguntas de almanaque, a que casais encabulados respondem a tanto por segundo; o melhor do programa é o cabaz)

22.20 Cinema 76

20.25 Fronteiras do amanhã
(uma amostra de como viveremos, depois de reventar as costuras)

20.40 Da saúde e da vida
(sa be que pode ter diabetes? Ou hipertensão? Ou sofrer de miopia? Ou de qualquer outra coisa? Conviém estar atento)

21.00 O mágico
(mágia made in USA: Já sabemos qual é)

22.00 Telejornal
(não há como contar duas vezes a mesma coisa)

22.30 Uma vida... uma profissão

22.50 Telejornal (2.ª edição)
(a ementa da primeira,

talvez melhorada: não perca o apetite)

II Programa

20.00 A Pippi das Meias Altas



(uma maneira de Alfredo Troia se dirigir a amigos (e não só) sem pagar selo de correio)

(a menina das trançinhas e a sua pequena laticura conformada)

(a estruturação dos serviços da RTP resultam frequentes alterações de última hora na programação que, evidentemente, nos impossibilitam de garantir o total rigor das informações do TV/PONTO)

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS

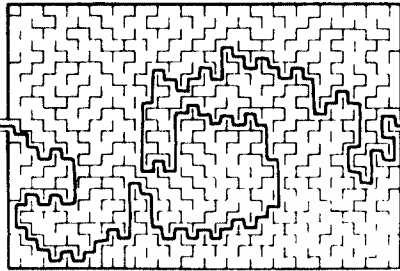
1/3, Roger Moore. 7, Sem. 10, Al. 11, Ion. 12, Amare. 13, NE. 14, Regalo. 16, Aã. 17, Erroca. 17/63, Susan Hampshire. 22, Lori. 24, Estar. 25, Ature. 29, Lei. 30, Somaras. 32, Im. 33, Ce. 34, Au. 35, Mad. 36, Alata. 39, As. 41, Tacão. 45, Anotem. 46, Bo. carras. 47, Coruja. 47, El. 49, Ri. 50, Seus. 52, Mar. 53, Teu. 55, Azara. 56, Ra. 57, Hílas. 57, As. 59, Ócio. 62, Cã. 63, Li. 69, Ou. 70, Odes. 71/79, Vitorino Nemésio. 76, Ravel. 77, Amoroso.

VERTICAIS

1, Rana. 2, Oleassem. 3, Moer. 4, Ongolo. 5, Ralar. 6, Emo. 7, Sr. 9, Mestres. 11/42, IRENE CRUZ. 15, Acossar. 19, Itu. 20, Sã. 21, Arredarias. 23, Iam. 24/26, ELIZABETH AYLLOR. 27, Ur. 27, Rastejara. 31, Ou! 33, Ca. tar. 36, Anos. 37, Atum. 37, Amarasses. 40, Solera. 43, AA. 44, Ossaria. 45, Acuai. 51, Er. 54, UL. 60, Chino. 61, Omo. 62, Cava. 64, Purés. 65, Hove. 66, Ides. 67, Reli. 67, Lis. 72, Im. 73, Tó. 74, Or. 75, Ro. 77, An.

Revele o negativo — O negativo autêntico é o de baixo. Cada um dos outros difere, por um rectângulo supérfluo, ou diferente.

LABIRINTO



Em Campo de Ourique, a Revolução cheira a chouriço. No passado dia 29 — sábado — 29, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, realizou-se o «Sensacional Lisboa-Porto em dança de Salão». Vitória de Lisboa por larga margem de pontos.

Ali nos Alunos de Apolo, tão pertinho de S. Bento onde foi escrita a Constituição Política de um país a apontar a perspectiva do Socialismo, o único sinal da Revolução era um letreiro suspenso de um prego: «Chouriço assado à Che Guevara».

O grandioso festival de dança durou até às tantas da manhã, as taças à vista, na mesa do júri. Os dançarinos deram o máximo no fox, tango, chá-chá-chá, rumba, bolero, pasodoble,

valsa e rock.

A certa altura, uma jovem caiu desamparada no solo. Levaram-na em braços. A pista foi desimpedida, e o Lisboa-Porto prosseguiu, mais «quente» ainda.

Entretanto, quando a Julia desmaiou, vencida por doença ou pela pressão de um público que queria sempre mais, um velho espectador que desde o princípio gozava como um índio, desviou os olhos cheios de cataratas e disse baixinho, para ninguém: «As pilecas também se abatem».

Já Horace McCoy o havia dito, num tom igualmente trágico, de que nasceu o filme «Os Cavalos Também se abatem». A dimensão de Campo de Ourique, tivemos (ao vivo) as «pilecas» igualmente abatidas, ao som da dança de salão.

INTERVALO

Colectividades de recreio

Alguns dos momentos «altos» do encontro Lisboa-Porto foram preenchidos pela locução esmerada de um sargento da Marinha à paisana. «E agora, uma salva de palmas para aquelas simpáticas meninas, que ali estão de pé, há tanto tempo, a marcar a pontuação!» (palmas-palmas); «E agora, senhoras e senhores, eu quero pedir outra salva de palmas para aquele grande homem (o presidente da associação) que bem as merece!» (palmas-volta); «Já me ia esquecendo que o júri...» (palmas-bronca). Uma dançarina um pouco gorducha faz a sua incursão na pista (palmas-rabão).

Por vezes, quando os ânimos se exaltam, é ainda o locutor-sargento quem impõe a ordem: «O senhor Presidente já disse que isto é um festival de dança (sublinhado do locutor). Não o podemos transformar numa batalha campal. Quem não quiser assim, faça favor de sair». Dito isto, o locutor explica que cometeu uma «gaffe»: vinha anunciando o princípio de cada actuação, sem prévia consulta do júri. «Mas acho que o júri me autoriza a fazê-lo...»



As pilecas também se abatem

O júri diz que sim com a cabeça, e o locutor vira-se para um elemento da orquestra: «Olha lá, fecha a boca e toca o órgão». Duas parelhas (Lisboa e Porto) voltam a rodopiar na pista do «Salão Nobre».

A certa altura, o sargento-locutor insiste numa coisa: aquele, não é um festival qualquer. «Está presente uma das pessoas mais conhecidas do país». Trata-se de Fernando Pessoa, da Televisão. Convidado a fazer parte do júri, ele não aceitou. Trabalha e trabalha, conhaque e conhaque. O público aprecia e ouvem-se palmas. É a própria TV que ali está, vergada ao prestígio da Sociedade Filarmónica dos Alunos de Apolo.

A paginas tantas, os ânimos voltam a aquecer. O dançarino Pinho desfaz-se do casaco com o número sete nas costas e enfrenta o júri. Não aceita a pontuação que lhe atribuíram — um miserável 16. Bate no peito e dá aula teórica: «A rumba dança-se daqui para baixo seus camelos!». O júri não reage. O Pinho aproveita: «Merda d'homens!». A Polícia interveio, e o senhor Presidente sobe ao palco.

«Não admito, cenas destas na minha colectividade». Depois, a grande ameaça que faz gelar o sangue nas veias do público e dos concorrentes.

O presidente diz que, se alguém procurar as vias de facto, dará por terminado o festival.

Entretanto, um dos dançarinos, vindo expressamente do Porto, faz-nos elogios da coragem dos nortenhos que aceitaram o repto: «Fomos avisados deste Lisboa-Porto com uma semana de antecedência. Eles aqui, já treinavam há mais de um mês. Mesmo assim, não viramos a cara! E preciso tê-los no sítio, heeaaáá?»

O Pinho e o seu par retiram-se da pista. Ele é alto e magro e deve ter uns 19 anos. Tem fama de dançarino emérito. Veste de ponto em branco. Por onde passa, as mudas segredam «olha o Pinho». Agora, o Pinho tem a cabeça entre as mãos, mas ainda não chora. As garotas vêm pela primeira vez o seu rosto imberbe e desfigurado pela raiva. Tem a cara de um homem mau. O par escolhido pelo, a Rosa (só para a modalidade de rumba) não tem motivos para esconder a comoção: nem o prestígio do Pinho na cidade invicta nem a tonha dele para disfarçar o pranto.

Na pista, os pares continuam a dar o seu melhor. Um deles é mecânico. Conhece o hexágono pela prática: está facto de apertar porcas sextavadas.

Outra, trabalha numa «boite». Ela, que é capaz de admitir a «ma-educacão» do macho ibérico, todos os dias, na casa onde fica para ganhar o pão-nosso-de-cada-noite, não admite agora as injustiças do júri: «O júri é um bandido, sempre a defender os outros tipos».

Há ainda um concorrente, homem desempregado, que dá o máximo em todas as danças, na esperança de algum «contrato».

Alguns dos concorrentes, poucos, trazem penduradas ao pescoço medalhas conquistadas em competições nacionais (e estrangeiras). Houve quem pensasse que se tratava de uma maneira de pressionar o júri. «Uma baixeza. Devia ser proibido».

Um dos medalhados é vencido aos pontos por um não medalhado. Trata-se do Quim, que pede com o Necas no pasodoble. O par Necas/Nela arranca 20 pontos.

voz... Real, de Anthony Mann

23.30 Telejornal (2.ª edição) (pode ser que a RTP Decida informar melhor o que acontece pelo país)

II Programa

20.00 «O soldado e eu»

telespectadores que vêm cair o miolo da Yand, cujos célebres métodos científicos são tratados a nu(n)vo

21.55 Telejornal (para quem perdeu a Programma, às 20.30)

22.25 Sabe? (não sabemos...Mas Rui Fervão lá sabe)

19.35 A Flecha negra (5.º episódio da série baseada na obra literária de Robert

I Programa

19.00 Um mundo para descobrir (infantis e juvenis, segundo a óptica do respectivo departamento de programas)

quinta, 10

20.00 (nem um nem outro merece alençar: Estruturada da novela «Run for your life», de David Line, a série chegou à RTP quando os telespectadores já tinham aprendido a distinguir o gato da lebre)

20.30 Cancioneiro (a ver e ouvir comentários depois)

20.55 Pesquisa

21.05 «Sweeney» (série filmada já bem conhecida dos

20.00 TV palco (Igrejas Caeiro insiste, com o beneplácito da RTP)

20.30 Telejornal (1.ª edição) (país e estrangeiro: um

Otelo cortado pela censura da RTP

Por altura do fecho desta edição do Sete-ponto-Sete, o programa «Diálogo Directo», de Arthur Portela (Filho) acabava de ser cortado pelos responsáveis da RTP.

Recorda-se que Portela pretendia, desta vez, conversar em diálogo directo com Otelo Saraiva de Carvalho.

A censura da RTP, ao que parece a partir de Veiga Pereira, com responsabilidades no corte, é justificada no facto de o programa poder vir a beneficiar Otelo, candidato à Presidência da República.

Lembra-se que a RTP não levantou quaisquer dificuldades aos «diálogos directos» anteriores, com Freitas do Amaral e Emídio Guerreiro.

As circunstâncias levam Arthur Portela a desistir do programa. O acto censório quebrou o «Diálogo».

(Para fecho da emissão, as últimas do dia televisivo)

21.05 Momento político (se a personalidade política não chegar a tempo da gravação, serve transmitido o programa «Camões», comemorativo do dia, e da responsabilidade de António José Saraiva)

21.35 O barão Von Der Trenck

20.55 Teatro (a RTP não disse o quê...)

22.25 Telejornal (repetição da edição transmitida no I Programa às 20.30)

(sujeito a alteração: semanalmente)

22.25 Revista internacional (o que acontece lá fora)

22.55 Telejornal (2.ª edição)

19.00 Ver e pensar (finalmente...)



e contra-espionagem: é a segunda volta

21.30 Cinema de animação

22.00 Telejornal (único) (repetido, claro: as notícias não são como as papoilas)



segunda, 7

I Programa

19.00 Paulo e Virginia



(inda agora vai no 5.º episódio)

19.30 Teledeporto (as competições do fim-de-semana)

20.00 Programa musical

20.30 Telejornal (1.ª edição) (às oito e meia da noite, a TV dá as primeiras notícias do dia — nacional e estrangeiro)

21.00 Momento Político (à beirinha das eleições, um membro do actual governo diz de sua justiça)

21.30 «Schweyk na Segunda Guerra Mundial» (esta peça, que a RTP põe viva, já custou o emprego a um crítico de TV. Mas a peça não tem culpa. É urgente vê-la. A RTP vai na terceira promessa.



Esperemos que a cunhura

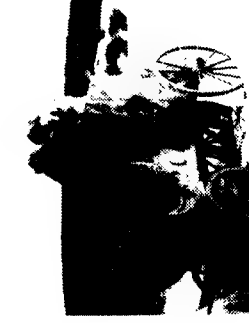
23.00 Telejornal (2.ª edição) (as últimas do país e do estrangeiro)

II Programa

20.00 O Sobrinho da América (conta a história de um jovem americano que se mete a caminho de França para receber uma herança-fortuna deixada pelo tio: um cavalo. Real. de Armand Charrier)

20.30 Encontro com o passado

21.00 Evasões célebres (as intrigas na corte após a morte de Luis XIII. O cardeal Mazarino manda prender o duque de Beaufort, e este passa cinco anos a fazer, na cela, inscrições pouco abonatórias para o Cardeal. A ideia do duque é evadir-se e passar a fazer fora da cela)



21.45 Telejornal (em diferido da edição das 20.30 do TJ 1)

22.30 TV Jazz (regresso ao Cascais 74, que é como quem diz que ainda há nabos a extrair da pílula: desta vez, o quinteto McCoy Tyner. O grupo — Azar Lawrence, Joony Booh, «Wiby» Fletcher e Sousa Franco — está

apostado em provar que o Jazz é uma linguagem universal. É mesmo)



terça, 8

I Programa

19.00 Os homens, os livros e as coisas (cada coisa de sua vez)

19.25 O regador mágico (todos os receptores TV têm um botão que serve para desligar.)

20.00 Ver (José Elyseu produz e realiza um programa dedicado às artes plásticas)

20.30 Telejornal (1.ª edição) (para quem não leu os jornais, as primeiras deste país e dos outros)

21.00 Padre Brown (primeiro episódio de nova série inglesa: o



pároco de uma aldeia vê-se envolvido num escândalo, ao longo de uma história de um autor dos princípios do século, Chesterton, que pretende provar que o raciocínio não é incompatível com a fé)

21.55 Debate (uma surpresa RTP)

22.50 Telejornal (2.ª edição) (promete ser breve)

II Programa

20.00 Abertura com «Paulo e Virginia» (repetição do episódio transmitido no I Programa, às 19.00)

20.30 Os Goodies («fazemos tudo, em

qualquer altura», é o lema do trio incrível que a BBC exporta, desta vez para nos contar que para a política de um país ser eficiente não há como ser amável e gentil com todos. Dedicado (admitimos) à GNR)

21.00 Passatempo (o que a RTP pensa que é uma boa maneira de passar o tempo)

21.45 Telejornal (repete-se a edição transmitida vinte minutos antes no I Programa)

22.30 Recital de piano (no teclado, as mãos de Danièle Arpaio)



Por que é que lhe chamam à Ché Guevara? O homem do balaço não sabe. Não tem muito tempo para responder, nem mãos a medir para atender a clientela. Aliás, a organização do Festival parece ter prolongado o «Intervalo» para dar serviço ao bar. O bar é uma boa fonte de receita. Uma associação sem bar, é assim como um timoneiro sem bússola.

— Mas porque é que lhe chamam o chouriço? Voltamos ao andar de cima. Madrugada adentro, o Lisboa-Porto mantém-se «taco-a-taco», que o júri não é parvo para exagerar. Os «juristas» não dão pontos à balda. Lisboa há-de ganhar, «mas vamos lá ver como é...»

20.10 Vamos jogar no Totobola (Filho e os totobolistas: com a sua ajuda, ou acertam todos ou não acertam ninguém)

20.30 Telejornal (1.ª edição) (daqui e dali, o costume)

21.05 Os segredos do mar (série realizada por Hélder Mendes, que nos conta surpresas subaquáticas)

21.35 «O Homem do Oeste»



(já antes prometido: o locutor-sargento — é preciso dizer que se chama Limão e não é tão ácido como isso — traz para o salão política de quartel: alegria, boa disposição e coisas assim, está bem. Indisciplinada, não. «O senhor Presidente já disse rosto tem «aquela»

ao peçoço e o repórter «aguenta»:
Então e ISTO? (é uma medalha de cobre ou bronze, atestando que o seu possuidor foi finalista de um concurso de dança) ISTO não vale nada? Diga, diga... isto é alguma coisa que anda práqui? Haaááá?
O júri parece que é cego... Como é que o amigo se chama?
— Quim. Mas há quem me chame o Cubillas do tango. A explicação vem depois. A medalha, ganhada-a ele numa finalíssima realizada justamente no dia em que o famoso futebolista peruano assinava pelo Porto. «E por isso. Passaram a chamar-me Cubillas».

Apesar de tudo, para no ar um cheiro a Revolução. E dos chouriços assados à Ché Guevara que se vendem no andar de baixo.

— Por que é que lhe chamam à Ché Guevara? O homem do balaço não sabe. Não tem muito tempo para responder, nem mãos a medir para atender a clientela. Aliás, a organização do Festival parece ter prolongado o «Intervalo» para dar serviço ao bar. O bar é uma boa fonte de receita. Uma associação sem bar, é assim como um timoneiro sem bússola.

— Mas porque é que lhe chamam o chouriço? Voltamos ao andar de cima. Madrugada adentro, o Lisboa-Porto mantém-se «taco-a-taco», que o júri não é parvo para exagerar. Os «juristas» não dão pontos à balda. Lisboa há-de ganhar, «mas vamos lá ver como é...»

É o Luzes, que lembra ao digníssimo júri que há por ali um comparsa que se prepara para trocar de dama, e isso não é correcto.

Portanto, o júri deve abrir os olhos e ter juízo. Durante as exhibições de valsa, aparece quem tente meter-se a influenciar o júri: «Aquilo é valsa? Aquilo é valsa? Onde? Quando? Na valsa não se pára. Nunca. Em sítio algum!»

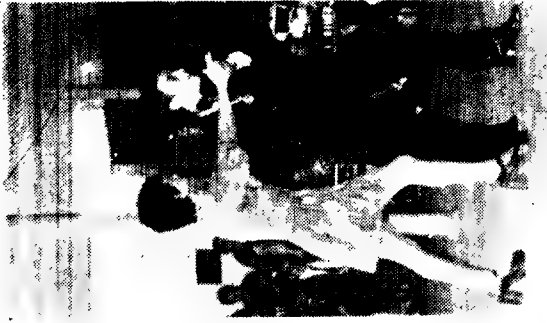
Um dos elementos da mesa diz ao outro que escusa de estar com aquelas coisas, porque ele sabe muito bem que «só há uma maneira de dançar a valsa: para a direita e para a esquerda». Fica entendido.

O prato-feorte do Festival foi deixado para o fim. Diz-se à boca pequena que era coisa do senhor Limão, que sabia mais de festivais que de trinar-anjus.

O fenómeno do rock'n roll chegou a Campo de Ourique para ficar.

Quando o Pinho e o Luzes entram na pista com as respectivas damas, há quem pense no Eddi Constantini: «Agora é que isto vai aquecer».

Uma rumba antes, o Pinho envolve-se numa cena a tervel, insulta o júri, a moral pública e a sociedade que fazia 104 anos. Mas



Os concorrentes levam o Lisboa-Porto a sério.

Demasiado a sério para permitirem torpezas ou qualquer «manigância» do júri que, por enquanto, respeitam. Podem ter coisas muito graves a dizer, mandar o júri a fava, por exemplo, mas, antes, fazem uma vénia de frente da mesa desse mesmo júri. Só depois é que dizem.

Um dos concorrentes chega-se à dita mesa e faz um aviso.

É o Luzes, que lembra ao digníssimo júri que há por ali um comparsa que se prepara para trocar de dama, e isso não é correcto.

Portanto, o júri deve abrir os olhos e ter juízo. Durante as exhibições de valsa, aparece quem tente meter-se a influenciar o júri: «Aquilo é valsa? Aquilo é valsa? Onde? Quando? Na valsa não se pára. Nunca. Em sítio algum!»

Um dos elementos da mesa diz ao outro que escusa de estar com aquelas coisas, porque ele sabe muito bem que «só há uma maneira de dançar a valsa: para a direita e para a esquerda». Fica entendido.

O prato-feorte do Festival foi deixado para o fim. Diz-se à boca pequena que era coisa do senhor Limão, que sabia mais de festivais que de trinar-anjus.

O fenómeno do rock'n roll chegou a Campo de Ourique para ficar.

Quando o Pinho e o Luzes entram na pista com as respectivas damas, há quem pense no Eddi Constantini: «Agora é que isto vai aquecer».

Uma rumba antes, o Pinho envolve-se numa cena a tervel, insulta o júri, a moral pública e a sociedade que fazia 104 anos. Mas

Júlia, que está pelos ajustes. Nesta modalidade, Lisboa é representada pelo par Luzes/Fany. Na verdade, há ainda mais pares:

Anibal/Zita (Porto) e Chana/Nanda (Lisboa). Mas as grandes vedetas são o Pinho e o Luzes. Vem precedidos de uma fama de fazer tremar qualquer júri (mas enfim, um dos membros do júri é boxeur...).

Vai começar o Lisboa-Porto em rock.

As claque dividem-se. Bairro é bairro. Fomentado pelo fascismo, mas isso não vem ao caso. Nem aqui nem agora. Chega-se a ouvir esta coisa que já ninguém considera disparate: «Quem tem pernas é que toca guitarra».

Mas o senhor Limão ainda tem algo a dizer ao respeitável público e ao digníssimo júri: é que o Pinho é assim, tem aquele feitio, mas é bom rapaz. Ninguém tem o



Segundos depois a jovem Júlia cai desmaiada na pista.

O locutor-sargento-Limão diz ao respeitável público que deve permanecer sentado, que não há problemas, que dois homens bastam para transportar a moça.

Aparece outra jovem a oferecer-se para ocupar o lugar da «desistente».

Chovem as palmas. A Júlia desce as escadas apoiada no ombro de alguém. Para ela, o festival acabou. Mas o pano não desce. O Lisboa-Porto vai continuar.

Isidoro

A uma hora da manhã, o sargento da Marinha no activo, presidente de demissionário da colectividade — como Limão e apresentou — abriu oficialmente o

concurso. Em cheio, com a exibição do sr. Isidoro, um industrial que já dança há

quarenta anos. O Limão foi bem claro ao definir a mestria do dançarino no *foz* e no *tango* quando mandou calar o conjunto e anunciou para quem o quis ouvir: «O Isidoro aprendeu a dançar com o Rudolfo Valentino».

A mesma opinião não partilhava o músico do saxofone. «Foram irados do museu». Já o terceiro par nos últimos tempos. Consprou-he uatro vestidos — ainda está indeciso em lhos oferecer.

E que, dizia o sr. Isidoro, até uma dada altura tudo vai muito em. Depois piram-se. Ou orque em

namorados ou porque nestas andanças de pé já o arranjaram. «Agora conseguir um par — um problema», desabafa o dançarino do tango valentino.

voltava, para mostrar como se dança o rock. Acompanha-o a direito de pensar mal so porque ele se excedeu um bocadinho.

Palmas pro senhor Limão, que estava a falar bem. Soa o «gong» e a «luta» começa.

Dois minutos volvidos e, diga-se de passagem, é o Luzes quem recebe mais palmadas do público. O público só se manifesta ruidosamente

(favorável, portanto) quando o dançarino roça o chão com as costas ou atrai o outro pelo ar, no momento certo, quando a música o *exige*. Com o devido respeito, é um pouco como nas touradas, quando a fera arranca as lanjeoulas do fato do «matador». O Luzes sabe disso. A sua vestimenta brilhante, está a ficar coçada à altura dos ombros. A assistência pasma.

Por seu turno, o Pinho parece não acompanhar o ritmo vertiginoso do outro. Ele e o seu par dançam como toda a gente. Nada de especial. Os fás explicam: «Ele está áquecer». E, na verdade, o Pinho exibe o sorriso de quem promete «calma já vou».

Segundos depois a jovem Júlia cai desmaiada na pista.

O locutor-sargento-Limão diz ao respeitável público que deve permanecer sentado, que não há problemas, que dois homens bastam para transportar a moça.

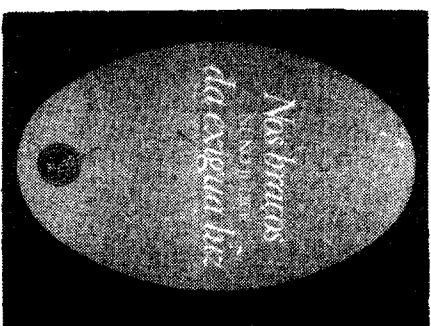
Aparece outra jovem a oferecer-se para ocupar o lugar da «desistente».

Chovem as palmas. A Júlia desce as escadas apoiada no ombro de alguém. Para ela, o festival acabou. Mas o pano não desce. O Lisboa-Porto vai continuar.



apontoevigila

«Nos Braços da Exigua Luz»: sexto título na obra de Nuno Júdice, no consenso de leitores criticamente dotados: um dos três ou quatro discursos possíveis para a prática poética hoje em dia em português. Lembra-se que Nuno Júdice, depois de um aparecimento logo fulgurante no «Juvenil» deste jornal e depois noutros lugares, estreou-se em livro com «A Noção do Poema» em 72. Foi um acontecimento, passe-se o lugar comum. Vieram a seguir mais títulos: «O Pavão Bonoro» (em «Novembro», ainda em 72), «Crítica



Doméstica dos Paralelepípedos», em 73, «As Inumeráveis Armas», em 74, «Mecanismo Romântico da Fragmentação», em 75. Um título por ano, bom ritmo de produção, talvez ainda mais numeroso do que isso, Gastão Cruz escreve um texto a introduzir «Nos Braços da Exigua Luz» e situa o trabalho de Júdice no contexto da poesia portuguesa de hoje, e diz duas ou três coisas para já decisivas sobre aquilo que a poesia de Júdice é: «Narrativa, explicativa, a poesia de Nuno Júdice recusa a elipse, quer na prática, quer na teoria. Ao contrário das poesias que se concentram e despojam, ela pretende operar o regresso de um autor torrencial e profético. (Para que esse autor

VASSILIS VASSILIKOS O MONARCA

romance



inevitavelmente) corre riscos com o tempo. Mas só pode preocupar-se com este pormenor quem não acredita que o tempo também pode correr riscos (seguir mínimos) com a literatura que nele se inspira e se rebela contra os caracteres históricos negativos que o povoam. Além do mais, uma «história» interessante. (Atica).

JOÃO MIGUEL FERNANDES JORGE

De novo em livro ao convívio com os bons leitores da melhor poesia que se faz em Portugal nestes anos de muita placidez e um grande alvoroço: «Meditational». Três conjuntos de poemas, cada um recuperando como para mote ou motivo de variação três versos de «Sob Sobre Voz» com que o poeta se revelara em 1971. O pormenor — tender-se-á a pensar que se trata de o poeta estar a «repetir-se», a «explorar-se». Não é tataro assim: é o poeta trabalhando na sua fala, a reinvenção permanente da sua própria voz. Sexto livro individual e oitavo título na bibliografia do autor, deixará porventura ao leitor mais minucioso já a impressão de uma certa *igualdade* em relação à obra anteriormente publicada. Tal impressão não apaga outra, talvez mais forte: a de que se trata, uma vez mais, dum fecundo exercício. (Plátano).

O LIVRO DOS TRÊS AGORA NOS DEZ MAIS

Os quadros dos «dez mais» que alguma Imprensa publica semanalmente trazem em posição assinalável este livro de Vassilis Vassilikos, Césário Borges e Mário Cardoso: «Portugal Depois de Abril». É um motivo para nos congratularmos, se isso significa que o livro está a vender-se muito — e vamos crer ser reservas que sim. É um motivo para nos

congratularmos com o gosto do público que também há para os bons livros que se publicam sobre a realidade política e militar portuguesa numa perspectiva progressista. Pode querer dizer que os meus livros só são *best-sellers* porque não há bons livros que lhes ocupem o lugar. Oportunidade para recomendar, esquecendo o seu elevado preço, este trabalho árduo e inteligente dos nossos camaradas.

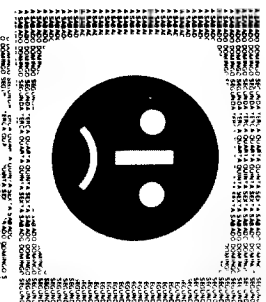
CANTIGAS DE AMIGO. EM ANÁLISE

Na colecção «Documenta Poética» (ed. Assírio e Alvim) um importante e valioso trabalho erudito sobre as raízes e a estrutura da lírica galico-portuguesa: *Do Cancioneiro de Amigo*, do prof. Stephen Reckert. A abrir o volume, *A Variação Subliminar na Poética da Cantiga* analisa as constantes deste tipo trovadores através de amostras das Cantigas de Lopo, de Gomes Chadrinho, de Pero Meogo, Nuno Fernandes Torneol e outros que estabelecem o enquadramento do poeta-rei Dom Dinis. Na sequência desta análise



linguística e estrutural o volume apresenta um texto de Roman Jacobson sobre o *Cancioneiro de Martin Codax* em que se evidencia as simetrias métricas e sistematizam as constantes estruturais do poeta do século XIII com base numa das suas cantigas. Dos elementos simbólicos e estilísticos e do seu desenvolvimento semântico ocupa-se Helder de Macedo no terceiro capítulo do livro, *Uma Cantiga de Dom Dinis*, em que ressaltam sobremaneira as identificações com a poesia da época e, nomeadamente com a de Pero Meogo. Finalmente o trabalho do prof. Reckert ganha desenvolvimento detalhado através de uma antologia de 50 poemas exaustivamente comentados (ou de um estudo ilustrado por 50 poemas) com que se encerra o volume. Catedrático do King's College, da Universidade de

TV/PONTO



- | | | | |
|-------|--|-------|---|
| 13.30 | Stop (problemas de trânsito, tratados por Filipe Nogueira, sob os auspícios da Prevenção Rodoviária Portuguesa) | 13.45 | Retrospectiva |
| 13.30 | Hoje pode ver (a RTP bem avisa) | 13.40 | Desenhos animados (esperemos que haja algo melhor que o «Bucha e Estica») |
| 13.15 | Telejornal (1.ª edição) (as notícias em cima do almôço) | 13.30 | Telejornal (2.ª edição) (a RTP promete um «serviço alargado de notícias») |
| 13.00 | Concerto (Orquestra Sinfónica da RTP: para o grande público, na sua tarde de sábado) | 13.45 | Memórias do nosso tempo (a memória recente da destruição que o homem tem infligido a si próprio: alguns documentos históricos de que podemos colher ensinamentos) |
| 13.00 | Programa musical (Do cinema muito português, a RTP promete-nos hoje «Os crimes de Diogo Alves» E «Purtas, o conquistador». Fina a apresentação, haverá um debate entre Laurio António e Félix Ribeiro (debate ou diálogo?) | 13.15 | Cartaz TV |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 13.30 | Telejornal (1.ª edição) (a RTP promete um «serviço alargado de notícias») |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 13.45 | Expedição (um pouco de aventura não faz mal) |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Heidi |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 13.00 | Programa musical (serviço de cada um dos telespectadores, acrescentado do «boa noite, senhores telespectadores» do moderníssimo «então boa noite», ou ainda do «boa noite, se Deus quiser») | 14.00 | Documentário |
| 1 | | | |

D. João V
(l.g. Igreja Damaia.
tel. 97 17 94)

Sábado — «O Bom mafioso»
(M/14)
Domingo — «A Verdade Interditada» (M/13)
Segunda — «Eram todos filhos da mãe...» (M/13)
Terça — «Queda no abismo» (M/13)
Quinta e sexta — «Os Dois missionários» (M/6)
sessões: 21.15 h.

Dois Mil

(Algés.
tel. 210 00 55)
— «Prazeres colectivos»
(M/13)
Sessões: 21.15 h

Incrível Almadaense

(R. Cap. Leitão — Almada)

Sábado — «Núpcias de porcelana» (M/13)
Domingo — «Núpcias de porcelana» (M/13)
Segunda — «Núpcias de porcelana» (M/13)
Terça — «Criado para todo o serviço» (M/13)
Quarta — «Criado para todo o serviço» (M/13)
Quinta — «Eu e ele» (M/13)
Sexta — «Eu e ele» (M/13)
Sessões: 21.15 h

Lido

(R. D. João I — Amadora.
tel. 93 75 93)

«As noites loucas do Hotel Lua de Mel» (M/13)
Sessões: 21.15 h

Oeiras-Cine

(tel. 243 01 97)

Sábado — «As rãs» (M/13)
Domingo — «Taras Bulba» (M/13)
Terça — «Um filho por encomenda» (M/13)
Quarta — «Delícias francesas»
Sessões: 21 h.

Palácio

(Av. Clotilde — Estoril.
tel. 26 01 70)

Parque

(Baixa da Banheira.
tel. 204 01 21)

Sábado — «A terrível vingança» (M/13)
Domingo — «A minha mulher é um violoncelo» (M/13)
Terça — «O comboio do terror» (M/13)
Quarta — «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (M/6)
Quinta — «Metello» (M/13)
Sessões: 21.15 h

Pavilhão Jardim
(R. 5 de Outubro 27 — Trafaria.
tel. 245 88 25)

Sábado — «Jesus Cristo Superstar» (M/13)
Terça — «Não chores com a boca cheia» (M/13)
Quinta — «Uma pistola na mão do Diabo» (M/13)
Sessões: às 21.15 h

Popular

(R. Direita — Marvila.
tel. 38 16 68)

Sábado — «O Dia dos sete lobos» (M/13)
Domingo — «Reza pelo morto e mata o vivo» (M/13)
Quinta — «Punhos violentos» (M/13)
Sessões: 21.15 h

Royal Cine

(R. Latino Coelho — Parede 4.
tel. 247 11 10)

Sábado — «Curvas na zona» (M/13)
Domingo — «Spartakus» (M/10)
Terça — «Os Viciados» (M/13)
Quinta — «Os Dois magnos da bola» (M/10)
sessões: 21 h.

Restelo

(Av. Torre de Belém. tel. 61 03 75)
tel. 61 03 75)

Sábado, domingo, segunda e terça — «Corrida de malucos» (M/13)
Sessões: 21.15 h

S. João de Palmela

(Av. Gago Coutinho/Sac. Cabral — Palmela.
tel. 235 00 47)

Sábado — «Marcada pelo destino» (M/13)
Domingo — «Borsalino e C.» (M/13)
Sessões: 21.15 h

Stúdio

(R. D. João I — Amadora.
tel. 93 75 93)

— «História de Fernão Capelo Gaivota» (M 13)

sessões: 21.39 h.

União da Pontinha

(R. Funchal — Pontinha.
tel. 99 08 26)

Sábado — «Continuaram a chamar-lhe filho da...» (M/13)
Domingo — «Os 3 Mosqueteiros» (M/13)
Terça — «O Triturador» (M/13)
Quinta — «Ataque do dragão negro» (M/13)
Sexta — «Os Dez Gladiadores» (M/10)
Sessões: 21.15 h



De Ingmar Bergman, vemos «Paizão»

Ciclo "O Amor Louco"

(Direcção Geral de Acção Cultural)

7 Junho

«Quatre Nuits d'Un Réveur»
— «Quatro Noites de um Sonhador»
Realização de Robert Bresson (França, 1971)
Interpretes: Isabelle Weingarten, Guillaume des Forêts e Jean-Maurice Monnoyer
Um instante de completa felicidade não basta para toda a vida de um homem?
Não aconselhável a menores de 13 anos
Sessões: 15, 1 e 21 h

9 Junho

«Senso» — «Sentimento»
Realização de Luchino Visconti (Itália, 1954)
Interpretes: Aida Valli, Farley Granger e Massimo Girotti
Grandeza, tragédia e desastre numa intriga sentimental vivida por aristocratas decadentes
Não aconselhável a menores de 13 anos
Sessões: 15, 1 e 21 h

11 Junho

«Last Tango in Paris» — «O Último Tango em Paris»
Realização de Bernardo Bertolucci (Itália, 1972)
Interpretes: Marlon Brando e Maria Schneider
Um herói fatigado da autêntica claridade interdito a menores de 13 anos. Este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Sessões: 15, 1 e 21 h.



E de Luchino Visconti, «Sentimento»

Londres, com o título de «Camoens Professor», Stephen Reckert tem contribuído com, várias interpretações para a interpretação dos clássicos de Gil Vicente. A recente polémica com João Gaspar Simões situou-o, perante o público menos especializado no plano dinâmico, técnico e imaginativo que distingue a erudição actualizada dos «academismos caducos» dos críticos impressionistas. Foi, de resto, a propósito da crítica de Gaspar Simões a um ensaio de Helder Macedo, seu colaborador nesta obra, (uma tese sobre Cesário Verde) que Stephen Reckert expôs os seus autorizados reparos e salientou alguns preconceitos sectários da apreciação presencista.

GARCIA MARQUEZ EM LIVRO DE BOLSO

«Com Anos de Solidão»: Publicado pela Europa-América aqui há anos, foi um sucesso aqui como estava a sê-lo noutros lugares do mundo, principalmente na Europa, onde e quando um público saturado de referências muito gastas descobria a existência doutro mundo — com alegria e fascínio perante uma realidade inesperada e nova.

Passaram alguns anos, vê-se agora que a «febre» pelos latino-americanos (ou sul-americanos, mais latamente) desceu. Alguns títulos que entretanto se publicaram vão ficando nas prateleiras, outros livros interessam muito mais o leitor. Agora: tempo propício para lançar ou relançar uma

literatura que alterou as nossas exigências e receptividades? Ainda recentemente a Bertrand demonstrou crer que sim, lançando três brasileiros de primeira água, como nestas colunas se falou. Já a Europa-América (de que os «Cem Anos» apanham o pó nas estantes do comércio) opta pelo relançamento: os «Cem Anos» (esgotados na edição normal) em livro de bolso, na competente colecção. Uma boa maneira de levar uma obra máxima dos nossos dias às estantes e à leitura daqueles que consomem edições assim de preferência a outras, por razões fortes como o preço, para exemplo. Leitor de bom gosto, se não leu então, não perca agora. O texto do colombiano é obrigatório.

CARLOS DE OLIVEIRA: TRABALHO POÉTICO

Agosto na São Da Costa, depois de ter passado pela Dom Quixote e pela Seara Nova, Carlos de Oliveira é (nestes dias de Feira com vinte por cento de desconto) uma boa proposta para o leitor, designadamente o leitor de poesia. Acaba de sair, em dois volumes, a obra poética toda, de «Turismo» (dos distantes anos 40) até à mais recente produção do autor de «Micropaisagem» e «Entre Duas Memórias». Trata-se de um dos melhores poetas portugueses de hoje. E ao leitor interessado sempre fica mais acessível a obra toda, mesmo que cara e em dois livros) do que a obra título por título e alguns ou quasetodos esgotados há muito.

Veja, leitor, um teatro novo que é um novo teatro. Experimente os assentos mágicos para as suas costas cansadas.

Esperante-se, leitor, e ria e chore, e ria sem esconder nem o riso nem as lágrimas, com as aventuras de algumas pessoas que são feitas da mesma carne e do mesmo sonho.

Aprenda com elas a (melhor) conhecer a vida a (melhor) amar a vida.

Veja com os seus próprios olhos até onde pode chegar a vilania dos homens e a bondade dos homens.

A dor e a felicidade dos homens. Aprenda como a história muda

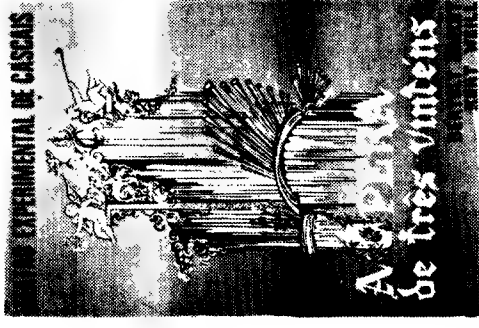
vendo como se muda a história.

Casa da Comuna (Par. de Espanha) QUATRO SOLDADOS E UM GENERAL de Richard Démarcy

A história do 11 de Março em forma de ritual: as palavras, os gestos, a música, o canto que reproduzem, com a fidelidade de que só o teatro é capaz, a história de um povo a procura do espaço e do tempo de uma revolução provisoriamente perdida. Um belo espectáculo e um pretexto para meditarmos sobre o que ganhamos e o que perdemos.

Teatro Experimental de Cascais (Teatro Gil Vicente tel. 2-0522 Cascais)

A ÓPERA DE TRÊS VINTÊNS de Bertolt Brecht



Choramos por um texto que podia dar um belo espectáculo; choramos por uma equipa que gastou meses de suor para levantar uma coisa completamente falhada. Não é possível admitir certos

falliões, mesmo que possamos compreendê-los.

Maria Viória
(Parque Mayer tel. 361 740)
VOTA, VOTA CAMARADA ZE!

Remodelação de uma revista do ano passado ou da arte da revista reacionária.

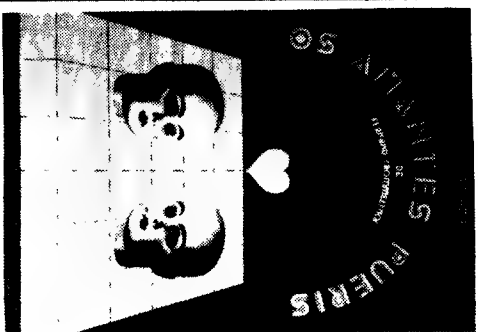
Capitão
(Parque Mayer tel. 327 439)
ADEUS, VALENTINA
de Barillet e Grédy

Uma grande actriz (Laura Alves), perdida, como sempre, no teatro antigo de boulevard ou de como os empedrados são mais fortes do que os artistas.

A.B.C.
(Parque Mayer tel. 366 745)
A VIDA É BOA
de Carlos Godinho
Não, nunca, jamais.

Trindade
(R. Nova da Trindade, 9 tel. 320 000)
OS AMANTES PUERIS
de Fernand Crommelynck
pelo Grupo Teatro Hoje

Num admirável cenário de José Rodrigues, algumas actrizes de qualidade (Alda Rodrigues, Elisa Lisboa, Maria Otília, Carmen Gonzalez) e um actor de génio (Mário Viegas) procuram fazer-nos esquecer o teatro immedível de um texto que



a encenação (Gastão Cruz) foi incapaz de recuperar. Nem podia.

Variedades
(Parque Mayer tel. 326 037)
EQUUS
de Peter Shaffer

A adoração de um jovem pelos cavalos é pretexto para uma análise crítica de um mundo superficial e pueril, da sociedade de consumo. Dois actores como nunca há no teatro comercial: Eunice e Perry, um jovem promotor de Carlos Martins, numa equipa bem dirigida por uma espanhola que sabe: Manolo Collado. Um espectáculo a ver, apesar do Vasco Morgado.

«La Spinalba» é a única ópera completa que sobreviveu do espólio de Francisco António de Almeida, importante compositor português do século XVIII.

Escola Arco
Costa do Castelo
Dia 6, às 21.30h.

MÚSICA DE CÂMARA

Obras da Idade Média e Renascimento Segreís de Lisboa

Redescoberta de uma cultura musical secular, a que este conjunto, já famoso no nosso país e além-fronteiras, sabe dar nova vida.

Fundação Gulbenkian
Dia 7, às 1.30h.

RECITAL DE PIANO

Haendel: «Chaconne».
J.S. Bach: «Suite Inglesa em sol menor».
Beethoven: «Sonata op. 31, n.º 2».
Schumann: «Humoresque op. 20».
Piano: Tania Achat

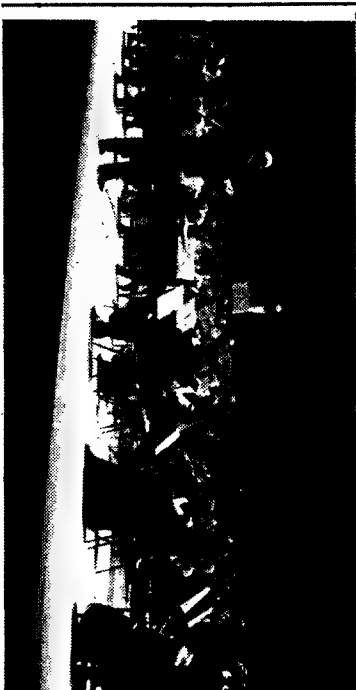
Tania Achat tem créditos de concertista suficientemente firmados para criar a expectativa de mais uma correcta demonstração pianista de como se faz música.

S. Carlos
Dia 6, às 16.00h.

ÓPERA:
«La Spinalba»

Ópera Cómica
de Francisco António de Almeida

Elenco de cantores
Orquestra Gulbenkian
Direcção cômica: Gino Becchi
Direcção musical: Maurice Gendron



O célebre ciclo de «Lieder», do mais fecundo dos criadores musicais no género, através do dois intérpretes que têm

MÚSICA PARA METAIS

Obras de Stanley, Pestana, André, Lopes-Graça e Malcolm.

Grupo de Metais de Lisboa.

Excelente agrupamento de instrumentistas de sopor que cultiva exemplarmente um género de música pouco divulgado entre nós.

Tivoli
Dia 12, às 1.30h.

CONCERTO
CORAL-SINFÓNICO

Beethoven: «Fantasia Coral»
Beethoven: «Nona Sinfonia»

Quarteto de cantores polacos
Piano: Helena Costa
Coro Gulbenkian
Orquestra da Radiodifusão Portuguesa
Direcção: Alvaro Cassuto

Neste programa, uma das obras culminantes da música de todos os tempos: «Nona Sinfonia». De notar que, na «Fantasia Coral», também incluída neste programa, e composta muito antes, Beethoven emprega o que pode classificar-se como «material de estudo» para elaboração do tema da futura «Hino à Alegria» ou «à Liberdade» (como Schiller queria, mas a censura do tempo não deixou).

Escola Arco
Costa do Castelo
Dia 11, às 21.30h.

Sala 2
— «Um Verão em Okinawam»

(M/1)
Realizado por Nagisa Oshima
Sessões: 15, 17, 19 e 21 h



Sala 3
— «Jogos Nocturnos» (M/1)
Realizado por Mal Zetterling
Sessões: 14.45; 17, 19 e 21.30 h

Sala 4
— «Bodas de Lama» (m/1)
Real. Thierry Zeno
Sessões: 15, 17, 21.15 e 23 h

Sala 5
— «A Espada Invenível» (M/1)
Realizado por Richard Fleischer
Sessões: 15.15, 17.15 e 21.15 h



Sala 6
— «A Espada Invenível» (M/1)
Realizado por Richard Fleischer
Sessões: 15.15, 17.15 e 21.15 h

Sala 7
— «A Espada Invenível» (M/1)
Realizado por Richard Fleischer
Sessões: 15.15, 17.15 e 21.15 h

Sala 8
— «A Espada Invenível» (M/1)
Realizado por Richard Fleischer
Sessões: 15.15, 17.15 e 21.15 h

Sessões continuas a partir das 14.30 h.

Roma
(Av. Roma.
tel. 72 91 92)

— «A Noitada» (M/1)
com Sara Serrati, Martine Brochard e Giancarlo Prete
Sessões: 15.30, 17.30 e 21.15 h

Rox
(Av. Almirante Reis 20.
tel. 4 85 60)
— «Emanuelle Negra» (M/1)
com Karin Schubert, Angelo Infanti e Isabelle Marchall
Sessões: 14, 16.30, 19 e 21.15 h

Royal
(R. Graça 100.
tel. 86 50 37)

Sábado, domingo e segunda — «Os Dois Missionários» (M/6)
Terça e quarta — «A Loja do Sexo» (M/1)
Sexta — «Jogos para casais infelizes» (M/1)
sessões: 21.15 h.

S. Jorge
(Av. Liberdade 175.
tel. 5 41 51)

Sessões: 15.15, 17.15 e 21.15 h



— «Mr. Majestyk» (M 1)
com Charles Bronson.
Realização de Richard Fleischer
Sessões: 15.15, 17.15 e 21.15 h.

S. Luís
(R. Ant. Maria Cardoso, 54 Tel. 327 172)
— «O Diário de um Ladrão», de Nagisa Oshima
sessões: 18.30 e 21.30h.

Sala Ideal
(R. Loredo 15.
tel. 32 41 94)

Sala 1
— «A Espada Invenível» (M/1)
Realizado por Richard Fleischer
Sessões: 15.15, 17.15 e 21.15 h

Sessões continuas a partir das 14.30 h.

Segunda — «Já experimentou numa mala?» (M/13)
Quarta — «O Justiciero sem olhos» (M/1)
Quinta — «Os dois policiais» (M/10)
Sexta — «Jovens guerreiros» (M/10)
Sessões: 15.50 e 21.00 h

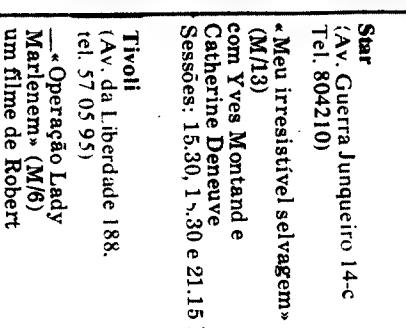
Satélite
(Av. Fontes Pereira de Melo 51.
tel. 56 26 32)
— «Beladonna» (M/1)
de Eliche Yamamoto
Sessões: 15, 17, 19 e 21.15 h



Sport Lisboa e Benfica
(Av. Gomes Freire.
tel. 70 44 14)

Sábado — «O Terror de Drácula» (M/1)
Domingo — «Os 2 filhos de Trinitá» (M/14)
Terça — «A Espada Invenível» (M/1)
Quinta — «O Tigre do Karaté» (M/1)
Sessões: 21.15 h

Star
(Av. Guerra Junqueiro 14-c
Tel. 804 210)
— «Meu irresistível selvagem» (M/13)
com Yves Montand e Catherine Deneuve
Sessões: 15.30, 17.30 e 21.15 h.



Tivoli
(Av. da Liberdade 188.
tel. 57 05 95)
— «Operação Lady Marten» (M/6)
um filme de Robert Lamoureux
Sessões: 15.15, 17.30 e 21.30 h

Universal
(R. Beneficência 175.
tel. 77 44 02)



— «Comissário da Paz» (M/13)
Sessões: 15, 19 e 21
As 17 e 23:
— «José Diogo e Torre Bela» (M/6)

Vox
(Av. Fr. Miguel Contreiras 1.
tel. 72 08 08)
— «Fim-de-semana de gritos» (M/13)
um filme de Michel Audiard
Sessões: 14.30, 16.30, 19 e 21.15 h

ARREDORES

Carlos Manuel
(Av. Adriano J. Coelho —
Sintia.
tel. 293 03 94)

Casino Estoril
(Estoril.
tel. 26 45 21)

Cinearte
(l.g. de Santos.
tel. 66 04 46)

Sábado e domingo:
«Aconteceu no Oeste» (M/1)
Este filme tem início às 21 h

Segunda e terça — «O caso do preverito sexual» (M/1)
Quinta e sexta — «O Homem de Hong Kong» (M/1)
sessões: 15.30 e 21.15 h.

Chaby
(Av. Chaby Pinheiro — Mem Martins.
tel. 291 00 45)

Sábado — «O Às vale mais» (M/10)
Domingo — «Mônica e amor» (M/18)
Terça — «Na pista da droga de 15 ambul a No a lo que» (M/18)
Quarta — «Cinco almotofada» para uma noite» (M/18)
Sexta — «Os Do s missionários» (M/6)
Sessões: 21.15 h.

Campolide
(Av. Adriano J. Coelho —
Sintia.
tel. 293 03 94)

Sábado — «Isabel duquesa do Diabo» (M/1)
Domingo — «Empresta-me o teu motorista» (M/1)
Quinta — «O Furacão do Karaté» (M/1)
Sessões: 21.15 h

«A jovem assassinada» (M/1)
Sessões: 21.30 H

Quarta — «O enigma de Kaspar Hauser» de Werner Herzog
Sessões: 14, 16.30, 19 e 21.15 h

Arco Iris
(Av. da Liberdade 2, tel. 32 25 23)

Sábado, domingo e segunda — «Fanny Lady» (M/13)
Sessões: 15.30 e 21.15 h.

Império
(Al. Afonso Henriques 35, tel. 55 51 34)
— «O Poder do mal» (M/13) com Ann Sothern e John Savage
Sessões: 15.15, 17.30 e 21.15 h

Jardim Cinema
(Av. Pedro Álvares Cabral, tel. 68 11 17)
Domingo — «Garotas e C.» (M/13)
Domingo — «Confissão de um comissário» (M/13)
Segunda — «Senhoras e cavalheiros» (M/13)
Terça — «O Marquês de Sade» (M/13)
Quarta — «A minha mulher é um violoncelo» (M/13)
Quinta — «Wangyu, o invencível» (M/13)
Sexta — «Reza pelo morto e mata o vivo» (M/13)
Sessões: 21.15 h



— «Emanuelle Negra» (M/13) com Karin Schubert, Angelo Infanti e Isabelle Marchall
Sessões: 14, 16.30, 17.45 e 21.15 h

Eden
(Pr. dos Restauradores 21, tel. 32 07 68)
— «Quo Vadis» (M/13) um filme de Melvin Leroy, com Robert Taylor e Deborah Kerr
Sessões: 15, 17 e 21.15 h

Estúdio
(Al. Afonso Henriques 35, tel. 55 51 34)
— «O Homem não é um pássaro» (M/13) um filme de Dusan Makavejev
Sessões: 15.30, 17.30 e 21.15 h

Estúdio 444
(Av. Defensores de Chaves 83-B, tel. 77 90 95)



— «Malícia de Vénus» (M/13) com Laura Antonelli
Sessões: 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

Europa
(R. Almeida Sousa 35, tel. 66 10 16)

Condes
(Av. da Liberdade 2, tel. 32 25 23)

Sábado, domingo e segunda — «Fanny Lady» (M/13)
Sessões: 15.30 e 21.15 h.

Império
(Al. Afonso Henriques 35, tel. 55 51 34)
— «O Poder do mal» (M/13) com Ann Sothern e John Savage
Sessões: 15.15, 17.30 e 21.15 h

Jardim Cinema
(Av. Pedro Álvares Cabral, tel. 68 11 17)
Domingo — «Garotas e C.» (M/13)
Domingo — «Confissão de um comissário» (M/13)
Segunda — «Senhoras e cavalheiros» (M/13)
Terça — «O Marquês de Sade» (M/13)
Quarta — «A minha mulher é um violoncelo» (M/13)
Quinta — «Wangyu, o invencível» (M/13)
Sexta — «Reza pelo morto e mata o vivo» (M/13)
Sessões: 21.15 h

London
(Av. Roma 7-A, tel. 80 13 13)
— «A Rival» (M/13) com Bibi Andersen e Jean Piaf
Sessões: 14.15, 16.30, 17.45 e 21.15 h

Monumental
(Pr. Duque Saldanha, tel. 55 51 31)
— «O Leão de Vento» (M/13) com Sean Connery, Candice Bergen e John Huston
Sessões: 15.15, 17.15 e 21.15 h

Mundial
(R. Martens Ferrão 12-A, tel. 53 87 43)
— «Confidências de um lavador de janelas» (M/13) com Anthony Booth e Linda Hayden
Sessões: 15.15, 17.30 e 21.15 h

Nímas
(Av. 5 de Outubro, tel. 57 43 62)
— «O Planeta selvagem» (M/13)
Sessões: 14.15, 16.30, 17.45 e 21.15 h

Odeon
(R. Condes 4-2.º, tel. 32 62 83)
— «Desejo carnal» (M/13) com Juliette Armand e Sasha Montenegro
Sessões: 15.15, 17.15 e 21.15 h

Olimpia
(R. Condes, tel. 32 53 09)

Paris
(R. Domingos Sequeira, tel. 66 22 30)
Sábado e domingo — «Os Dois Missionários» (M/13)
Segunda e terça — «Segundos para uma fuga» (M/13)
Quarta e quinta — «Seios de gelo» (M/13)
Sexta — «Histórias de faca e alguidar» (M/13)
Sessões: 15.30 e 21.15 h

Pathé
(R. Francisco Sanches 152, tel. 82 19 33)
— «A Torre do Inferno» (M/13) com Steve McQueen, Paul Newman, William Holden e Faye Dunaway
Sessões: 14.45, 17, e 21.15 h

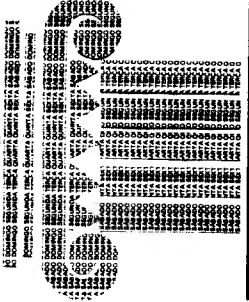
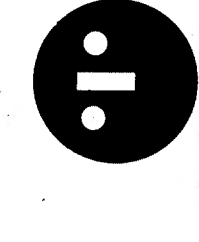
Politeama
(R. Portas Santo António, tel. 32 63 05)
— «Huitin o maior de todos» (M/13)
Sessões: 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Pátria
(R. do Grilo, tel. 38 12 03)
Sábado — «O Destino marca a hora» (M/10)
Domingo — «O Destino marca a hora» (M/10)
Terça — «A casa que pingava sangue» (M/13)
Quinta — «Inocência e turbamento» (M/13)
Sexta — «Paixão pelo perigo» (M/13)
Sessões: às 21.15 h

Promotora
(Lg. do Calvário, tel. 63 71 80)
Sábado — «A Fúria do desejo» (M/13)
Segunda — «Proibido» (M/13)
Terça — «Morrer ao Sol» (M/13)
Quarta e quinta — «O Campeão dos boxeurs» (M/13)
Sexta — «A Casa dos diamantes» (M/13)
Sessões: 21.15 h

Quarteto
(Av. E. U. América, tel. 77 13 78)
— «Super Fly» (M/13)
Realizado por Gordon Parks Jr.
Sessões: 15, 17, 19, 21 e 23 h.

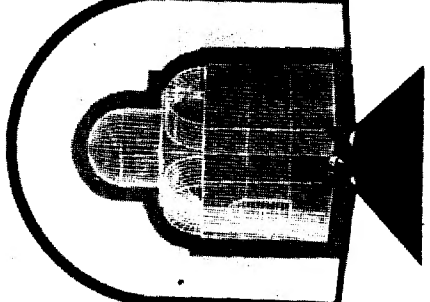
SALA 1
— «Super Fly» (M/13)
Realizado por Gordon Parks Jr.
Sessões: 15, 17, 19, 21 e 23 h.



ARTE/EXPO

Museu Nacional de Arte Antiga
(R. das Janelas Verdes, tel. 67 27 25)
— «Pintura de Hans Hoffman» (até ao dia 6)
— «Retrato francês dos séculos XVII e XVIII»
horário: das 10 às 17 h.
A quintas e domingos encerra às 19 h. Fechado às segundas-feiras.

Palácio Foz
(Praça dos Restauradores)



— «Exposição de gravura comemorativa do 20.º Aniversário da Cooperativa dos Gravadores Portugueses»
horário: de segunda a sexta, das 15 às 20 h.

Galeria Quadrum
(R. Alberto Oliveira, 52, tel. 77 97 23)
— «Pintura de Álvaro Lapa» (até ao dia 3)
— «Pintura de Jorge Pinheiro» (a partir do dia 10)
horário: das 10 às 13 e das 15 às 19 h.
Sábados e domingos: das 15 às 19 h.

Soc. Nacional de Belas-Artes
(R. Barata Salgueiro, tel. 4 12 93)

— «Pintura de Natividade Correia»
(de 2 a 20 de Junho)
— «Curso básico de gravura» patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian
(a partir do dia 12)
horário: das 14 às 20 h.

Galeria de S. Francisco
(R. Ivens, 40, tel. 36 34 80)
— «Pintura e Gravura de artistas portugueses e estrangeiros»
horário: das 10 às 19 h.
Aos sábados encerra às 13. Fecha aos domingos.

Comuna
(Praça de Espanha)
— «Pintura de José Manuel Romualdo»
— «Escultura A. Paulo»
horário: das 17 às 23 h.
Encerra às segundas-feiras.

Centro Cultural Americano
— «Pintura de Hans Hoffman»
horário: segunda a sexta das 14 às 20 h.

Galeria de Belém
(Av. de Brasília — Belém)
— «Jovens cientistas soviéticos» (a partir de 1.º de Junho)
horário: 10.30 às 12 e das 15 às 21 h.
sábados e domingos encerra às 23.

IADE
(R. do Alecrim, 70, tel. 36 74 30)
Seminário orientado por Egidio Alvaro
— «Novas atitudes e formas na arte contemporânea»
(7 e 9 de Junho às 17.30 h.)

Ciclo de conferência de Rio de Carvalho
— «Arte como sublimação do quotidiano»
(dias 16, 23 e 30, às 17.30 h.)

Instituto Alemão
— «Retrato dos anos 20 — Carl Arnold»
(4 a 13 de Junho)
horário: das 9 às 13 e das 15 às 19 h.
Encerra aos sábados e domingos.

Instituto Italiano
(R. do Salitre, 146, tel. 67 41 72)
— «Pintura de Paola Faiola»
(de 7 a 19 de Junho)
horário: das 16 às 20 h.
Encerra aos sábados e domingos.

Grafil
(R. S. Filipe Nery 42-1.º, tel. 65 75 36)
— «Gravura de João de Barros» (até 12 de Junho)
— «Gravura, desenho e pintura de António Carmo, Monteiro Gil e Silva Palmeira»
(a partir de 15 de Junho)
horário: das 10 às 13 e das 15 às 20 h.
Encerra aos domingos.

Ass. Portuguesa de Arte Fotográfica
(R. das Chagas 17, tel. 36 76 59)
— «Exposição fotográfica de José Luis Madeira e Celeste Dias Santos»
horário: terças e sextas das 21.30 às 24
Biblioteca Nacional
(Campo Grande, T. 767780)
— «Figuras e costumes portugueses de estampas na Biblioteca Nacional»
— «Exposição comemorativa do 1.º centenário do telefone de Alexandre Bell»
horário: de segunda a sexta das 10 às 12 e das 14 às 20

Escola Sup. Belas-Artes
(L. da Biblioteca Pública, tel. 36 81 74)

GRAVURA D. FERNANDO II ALUNOS DA ESBAL
EXPOSCAO/LESDA 30 MAIO/76

— «Exposição de gravura comemorativa do 20.º Aniversário da Cooperativa de Gravadores Portugueses»
horário: de segunda a sexta das 10.30 às 12.30 e das 14.30 às 17
Aos sábados e domingos encerra às 19
Galeria Interior
(R. Camilo Castelo Branco 20, tel. 55 65 89)

— «Pintura e tapeçaria de artistas portugueses»
Recomeço da actividade de um dos «marchands» de maiores tradições na tapeçaria e no «design» do têxtil. Um consagrado, Sá Nogueira reaparece com novos exemplos da obra da técnica que distingue os seus cartões de tapeçaria. A seu lado o pintor e crítico de arte, Rocha de Sousa.
Atada de Sá Nogueira uma parte do conjunto de pinturas da exposição. Neste sector estão representados Ruivo e um jovem regressado da emigração londrina. Jasmim, cuja temática erótica se desenvolve numa impulsionada exuberância onírica.

Galeria 111
(Campo Grande, 113, tel. 76 74 06)
— «Exposição colectiva de pintores portugueses»
(Predomina o guache e a gravura. Participam Bartolomeu, Vítor Fortes, Noronha da Costa, Jorge Meritima, Maria Menes e José Escada)
horário: das 10 às 13 e das 15 às 19
Aos sábados encerra às 13
Fecha aos domingos

Livraria Buchholz
(R. Duque Palmela 4, tel. 4 73 58)



— «Exposição colectiva de pinturas portuguesas»
horário: de segunda a sexta das 9 às 12.30 e das 14.30 às 19
Sábados: das 9 às 13
Encerra aos domingos
Galeria Kompass
(R. Augusto Santos, 11, tel. 4 16 49)



(Serigrafias portuguesas e brasileiras. Exposição permanente. Trabalhos de Nikias Skapinakis, Eduardo Luis, Costa Pinheiro, Charrua, Lundes Castro, Palolo, José Rodrigues, Vesperta, Eduardo Nery e Ana Vieira, entre outros)
horário: das 10 às 13 e das 15 às 19
Aos sábados encerra às 13
Fecha aos domingos
Fundação Gulbenkian
(Av. Berna 45, tel. 76 51 31)

— «Exposição de gravura comemorativa do 20.º Aniversário da Cooperativa de Gravadores Portugueses»
horário: de segunda a sexta das 10.30 às 12.30 e das 14.30 às 17
Aos sábados e domingos encerra às 19
Galeria Interior
(R. Camilo Castelo Branco 20, tel. 55 65 89)

— «Pintura e tapeçaria de artistas portugueses»
Recomeço da actividade de um dos «marchands» de maiores tradições na tapeçaria e no «design» do têxtil. Um consagrado, Sá Nogueira reaparece com novos exemplos da obra da técnica que distingue os seus cartões de tapeçaria. A seu lado o pintor e crítico de arte, Rocha de Sousa.
Atada de Sá Nogueira uma parte do conjunto de pinturas da exposição. Neste sector estão representados Ruivo e um jovem regressado da emigração londrina. Jasmim, cuja temática erótica se desenvolve numa impulsionada exuberância onírica.

Galeria 111
(Campo Grande, 113, tel. 76 74 06)
— «Exposição colectiva de pintores portugueses»
(Predomina o guache e a gravura. Participam Bartolomeu, Vítor Fortes, Noronha da Costa, Jorge Meritima, Maria Menes e José Escada)
horário: das 10 às 13 e das 15 às 19
Aos sábados encerra às 13
Fecha aos domingos

Livraria Buchholz
(R. Duque Palmela 4, tel. 4 73 58)

Atividades infantis

CASA DA CRIANÇA

Comuna — Praça de Espanha
Telefone 76 26 24
Lisboa
Sábados e Domingos às 15 h
Cinema, Teatro, Jogos, Pintura,
Modelagem e Circo

CASA DA COMEDIA

Rua Francisco Borgia, 24
(às Janelas Verdes)
Telefone 60 72 99
Lisboa
3.ª e 6.ª-feiras das 17 às 19 h.
Oficina de expressão artística
aberta a crianças dos 7 aos 12
anos, destinada aos filhos dos
sócios e às crianças do Bairro
que a pretendam frequentar.

JUNTA DE FREGUESIA DE OELHAS

Marquês de Pombal, 42-1.º-D.º
Oeiras
Sábados às 16 h.
e Domingos às 9 h.
Desporto, Artes Plásticas,
Fantoches e Música

CENTRO DE ANIMAÇÃO DE FANTÓCHES DO TEATRO DA BRANCA FLOR

F. A. O. J.
Rua Almeida Brandão, 39
Lisboa
4.ª e 5.ª-feiras a partir das 15 h
Cursos de Fantoches

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

Rua das Janelas Verdes
Lisboa
3.ª-feiras às 10.30 h.
5.ª-feiras às 17.30 h.
«Oficina de Atividades de Expressão Artística»
(a partir de 6 anos de idade)

MUSEU NACIONAL DOS COCHES

(A funcionar provisoriamente no Museu da Marinha em Belém)
Crianças dos 5 aos 12 anos
Cursos teóricos e práticos
de 4 a 5 semanas
Sábados das 14.30 às 18.30 h.
«Cursos de Artes Plásticas para Crianças»

QUADRUM CORUCHÊUS

Rua Alberto Oliveira, 52
(Alvalade) — Lisboa
Telefone 77 97 23
Todos os Sábados das 15 às 17 h.
«Pintura Livre Infantil»

T.N.T.

Praça José Fontana, 2
Lisboa
o seu elenco de Teatro Infantil
o 7.º L. — Sábados e Domingos
às 16 horas
«O Rapto das Cebolinhas»
de Maria Clara Machado
encenação de Rui Luis

TEATRO ADOQUE

Martim Moniz
Lisboa
Telefone 87 42 80
Todos os Sábados às 16 h.
«O Indiozinho Rato de Luau»
«Pedro e o Lobo» (Baileto)

TEATRO DA CORNUCÓPIA

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
(a S. Mamede)
Telefone 66 15 15
Lisboa
4.ª-feiras depois das 15.30 h.
Sábados às 16 h.
«Músicas Mágicas»
de Catherine Dasté
(A partir de 23 de Junho)

TEATRO DA BRANCA FLOR

Teatro Municipal de S. Luís
Rua António Maria Cardoso
Telefone 32 61 72
Lisboa
Sábados às 15.30 h.
«Marionetas de Lúlia da Fonseca»

TEATRINHO TICO-TICO

Teatro Municipal de S. Luís
Rua António Maria Cardoso
Telefone 32 61 72
Lisboa
Domingos às 15.30 horas
«A Velha Ferrunfufinha»
de Abreu e Sousa
e Alayde Perry

2001 — ODISSEIA NO ESPAÇO

de Stanley Kubrick
(USA-1965-6-)
Strauss e o cosmos, uma nova
estética do fantástico, para
um ensaio materialista sobre
o homem, o futuro, a
consciência. Um dos pontos
altos da História do Cinema,
leia-se, na evolução das
formas expressivas, na
união entre o rigor e o
fascínio, entre a ideologia e
o espetáculo. A comparação
com o soviético «Solaris» em
exibição na mesma sala.

Cinema Caleidoscópio (1.ª h)

JOGOS NOCTURNOS de Mai Zetterling

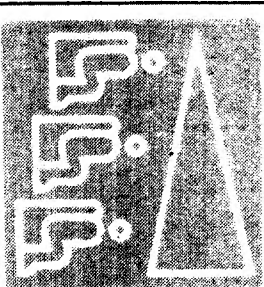
(Suecia-1966)

Da Suécia, à distância de dez
anos, nos chega um filme que
fala da eterna casa mãe,
paraíso eterno, onde um
Egípcio moderno vagueia sem
recurso entre uma infância
feroz e um futuro desajeitado
mas longamente adiado.
Mai Zetterling a falhar
pontualmente a condensação
do espaço mórbido do desejo
e a fazer por isso uma obra
plena de britanhismo
estético mas inapetavelmente
fria e inconvulsa.

SOLARIS de Andrei Tarkovski

(URSS-1972)

Um filme ideologicamente, é
o que é e não aquilo que
se gostaria que fosse. Este é o
supra-sumo do idealismo
humanista, uma vida



Alvalade (Av. de Roma, tel. 89 74 80)

— «O Fantasma do grande hotel» (M/1.ª)
Filmado em Duto-Fison
Sessões: 15.15, 1.ª, 30 e 21.15 h.

Apolo 70 (Av. Júlio Dinis 10-A, tel. 76 33 19)

— «Sindbad» (M/1.ª)
com Zoltan Catnovits e
Margit Dayka
Sessões: 14, 16.30, 19 e 21.15 h

panetista do cosmos onde tudo
se funde numa espécie de
consciência universal, ou seja
o inverso exacto de uma
prática materialista do
cinema. Isso não impede que
tenha em si uma força poética
notável, dado que a poesia
ideológica também existe.
Útil é compará-lo com «2001
— Odisseia no espaço» em
exibição na mesma sala.

Cinema Caleidoscópio (15 e 21 h)

MR. MAJESTYK de Richard Fleischer

(USA-1974)

A mitologia do «western»,
actualizada para os nossos
dias, a saga do homem calmo
e solitário que um dia
provocam.

Cinema de acção continua, de
brilhantismo na realização, de
climaxes previsíveis e final
conhecido em antecipação.
«Mr. Majestyk» é o
espetáculo catarse, a
identificação da plateia no
écran de onde os adolescentes
sem hitos e emperreados,
ao jeito Bronson, já lá estava
o Camus. Cinema liberal e
individualista, também, como
é de prever.

Cinema S. Jorge (interdito a men. 1.ª anos)

JOSÉ DIOGO TORREBELLA GREVE NA CONSTRUÇÃO CIVIL

da Cooperativa Cinquanon
(Portugal-1975)

Agora que um mandato de
captura foi lançado contra

FESTIVAL APOLO Sábado — «A beira do fim» de Richard Fleischer



Domingo — «Volta, meu amor»
de Maurice Dugowson
Segunda — «A Oeste nada de novo»
de Lewis Milestone
Terça — «Sex Potrio»
de José Benazerat

José Diogo bom será recordar, a
no filme da Cinquanon, o que
foi aquele caso e o seu
provisório epílogo. Se ele não
tem o rigor que desajustamos
é, pelo menos, um importante
documento.
«Torrebel» é, já o dissemos,
a obra mais trabalhada
estética e ideologicamente da

série agora em exibição, a
única a apontar um caminho
para o cinema que se quer de
esquerda militante.
«Greve na construção civil»
não chega a ser filme, é
material bruto.
Cinema Universal
(para todos)



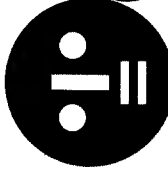
APOLO 70 À temperatura porno

Todos os anos, por estes dias, o Apolo 70, programado pelo
nosso camarada Lauro António, organiza um festival de
antestreia comemorativo dos sucessos anuais

Este ano é o quinto e a programação (depois destinada a
exploração normal no Apolo 70 e no Caleidoscópio) ali está,
nem sempre ao mais alto nível mas sempre a despertar, pelo
menos, a curiosidade polémica.

Entre as obras que falta exibir, justo é destacar aqui «A beira
do fim» de Richard Fleischer e, muito
especialmente «O enigma de Kaspar Hauser» de Werner
Herzog (foto acima) que encerrará o festival.

Entretanto na terça 3.ª, os pornógrafos, pornólogos, voyeurs ou
simples curiosos poderão ver o primeiro filme de facto
pornográfico a passar na cidade das sete colinas (descontadas,
claro, as inúmeras exposições privadas de super 8). Chamam-se
«Sex-Potrio» e é uma pequena provocação de L. A. (não
confundir com Los Angeles) a todos aqueles que julguem já
ter visto porno-filmes nos «cinemas comerciais de Lisboa. O
realizador é José Benazerat, de quem Godard terá dito algumas
frases elogiosas o que não quer dizer que seja um realizador
que peça alibis culturais. Longe disso, trata-se do mais puro
comércio do sexo. A fto.



CINE/PONTO

UM VERÃO EM OKINAWA
de Nagisa Oshima
(Japão-1972)

A procura da identidade própria do Japão, em jeito de interrogatório cerrado ao futuro, ancorado num passado que é memória, medo, vergonha e esquecimento. "Um Verão em Okinawa" é, talvez, aparentemente menos



formalistas película de Oshima, onde, porém, uma estética de veraneio não recalca uma subterrânea teia matematicamente estruturada.

Filme em tempo de passagem, demasiado belo, segundo uns, apenas cinema, diremos nós.

Cinema Quarteto — sala 2
(não acons. men. 15 anos)

O PLANETA SELVAGEM
de René Laloux
(França-Checoslováquia 1969-73)

Cinema de animação de primeira água, feito por quem sabe ser aquele o género privilegiado para fundir o fantástico e a poesia. Os desenhos são de Topoz e a história, espécie de parábola humanista, de Stefan Wul. O público tem ocorrido e, vá lá, o filme merece-o amplamente.

Descantadas as fraquezas do argumento, o resto é o pouco prazeroso do olhar, uma certa infantil inocência a que não falta uma vaga crueldade como convém a todos os universos de crianças. Mesmo

de crianças grandes como é o caso.

Cinema Nimas
(não acons. men. 13 anos)
DIÁRIO DE UM LADRÃO
de Nagisa Oshima
(Japão-1969)

Todos os caminhos vão dar a este filme, a começar, é evidente, por Genet, mas a confluir também de Godard e Brecht, Bataille e Marx, e etc. Um filme labirinto, onde os significantes se acumulam até à exaustão até ao zero absoluto ou à totalidade, que são os dois extremos coincidentes. Um filme por isso, a investigar, a percorrer, espécie de aventura que se não pode recusar.

Cinema S. Luis
(não acons. men. 15 anos)

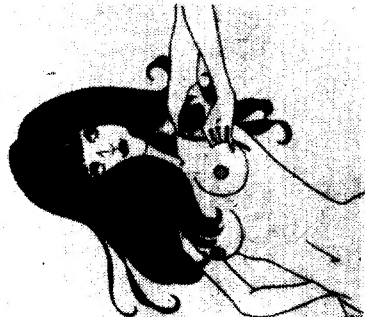
SUPERFLY
de Gordon Parks Jr.
(USA-1972)

O filho do "filme negro" tem sido, nestes últimos anos, reatado. Não sendo já o que era (até porque os tempos mudam e o reflexo político daqueles filmes está hoje quase diluído) os realizadores voltam-se para os heróis negros na pele. "Superfly" é um desses filmes, onde sobra o encantamento do ouvido da linguagem falada à música e falta uma força global.

Cinema Quarteto - sala 1
(não acons. men. 15 anos)

BELLADONNA
de Eiji Yamamoto
(Japão)

Há várias coisas sérias que convém sempre abordar com o necessário respeito: o



erotismo, o fantástico, o cinema de animação, a moral...

Como este filme é eroticamente frígido, fantásticamente imbecil, cinematograficamente nulo e moralmente reaccionário, para além de insuportavelmente chato, o melhor é a gente esquecer.

Cinema Sathélite
(não acons. men. 15 anos)

MEIA NOITE DE PRAZER
de Marcello Fondato
(Itália-1975)

Em ritmo de tango a história de um amor impossível, a fotonovela assumida e desmascarada. Sem ritmo nenhum, contraponto real, a história paralela de um quotidiano burguês entre o telefone, a azia, a fuga aos impostos e a mulher boneca dócil.

Farsa em dois andamentos, "Meia noite de prazer" é, de novo, o cinema italiano, os actores em permanente espectáculo, o humor cortante a cada plano, a cada investida lúcida; o espectáculo total.

Cinema Quarteto - sala 3
(não acons. men. 15 anos)

OS CARABINEIROS
de Jean-Luc Godard
(França-Itália-1962-63)

Pouco a pouco, o percurso do mais importante realizador de cinema do pós-guerra vai-se completando nos nossos ecrãs. Agora é a vez de "Os carabineiros", pequeno filme



em cólera, onde, de novo, é a relação, moral e política, entre o cinema e a vida, a imagem e o capital que está em jogo. Filme impossível de posar, onde a violência é a violência do cinema, "Os carabineiros" são uma fábula breve e inocente, a subversão de uma certa ordem geradora de um certo imaginário.

Um filme de Godard, voilá. Brevemente no Cinema Estúdio.

quarteto

EM EXIBIÇÃO
As 15h, 17h, 19h, 21.15h e 24h
um filme de THIERRY ZENO



BODAS DE LATA

AVISO AO PÚBLICO: ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES

garfo faca & companhia

Vai-se lá e há sempre mesas vagas. Na verdade, é estranho, mas assim, não percebemos porque pouca clientela e escassa frequência tem o Ahmad, aqui no Bairro Alto, na Rua da Atalaia. Os habitués chama-lhe "o paquistanês" e por isto se entendem. "Paquistaneses", por assim dizer, há mais em Lisboa. Mas o Ahmad tem um handicap de peso: pratica preços realtivamente mais acessíveis.

Certo que o menu não é muito variado como nos "chineses". Mas dele constam cinco ou seis pratos que valem a pena. Entre eles distinguem-se os «k imós», carne picada com arroz-de-Massala. Abundante

paquistanês

Ahamad, o paquistanês

e bem confeccionado. Devem ser acompanhados por Vidigueira branco e fresco, ou, se se preferir, por verde, branco ou tinto, retirado do frio. Se lá for vá por isso, na certa a porém e que, se experimentar outras coisas, não vai mal. Ma se sente, peça as chamuças: feitas agora mesmo, ainda fumegam. E o vinho. Se á for pela primeira vez, peça a sugestão dos empregados. Se quiser mais legitimidade peça a sugestão dos numerosos membros da família

proprietária, que são goeses, sabem daquilo "ue lhe interessa e estão ao seu dispor para lhe fazer recomendações. Se for um tipo curioso, gostar de saber aquilo que come ou como é feito aquilo que come, de uma espreitadela para a cozinha ue ali mesmo.

Falando de preços. É comer e beber, e geralmente não se paga mais do que 100 escudos. Não se pode dizer ue seja muito. Mas o Ahmad em outra moda idade: refeição completa pelo preço fixo de 50 escudos, pago o prato, o vinho ou a cerveja, a fruta ou o doce, o café, o bagaço. Onde é que hoje em dia se como por

tuenos?

Resta dizer que, no caso de preferir ficar na vulgar cozinha portuguesa, não tem problemas: também há. Pela carta, ou no regime de refeição completa (com três ou quatro pratos a escolher.

Nota final: no Ahmad terá sempre um serviço atencioso e rigorosamente limpo, ainda com essa discrição do ambiente e das pessoas, o que não deixa de ser raro. Repare ainda no fundo onoro, um rumor de música do Oriente. É um disco que veto de lá, muito.

uma voz de mulher a cantar em dolor triste, afito e envolvente. A quinta vez que lá for há-de achar uma chatices sempre a mesma música. Faça à casa a sugestão ue nós fazemos: mais música, que o disco já deu voltas de mais e deve ter danos irreparáveis. Por último, nada de expectativas em excesso: o Ahmad não é uma casa decorada a preceito de legitimidade ridental. É apenas funcional, e tem atractivos equilibrados. Já é muito.



o inesperado a aguçar o apetite.

cons. mínimo: 60 esc. e 70 esc. (aos sábados)

Cesária
(R. Gilberto Rola, 20 tel. 66 57 45)

Jorge Braga
Alice do Carmo

cons. mínimo: 73\$50 esc.

Estribo Clube
(Casa St. a Isabel — Est. Bire — Cascais tel. 28 92 73)

Fadistas amadores
cons. mínimo 74 esc.

Faia
(R. Barroca, 56 tel. 36 93 87)

Lucília do Carmo
Carlos do Carmo
Maria Albertina
Maria do Rosário
Arminda da Conceição
Moniz Trindade

Lucília do Carmo, um dos maiores nomes do cartaz do Fado de ontem e de hoje. Com Alfredo Marceneiro, uma

Manuel de Almeida
Nazaré
Florinda Maria

Thia piana
(R. Gilberto Rola, 24 tel. 67 24 31)



Roberto Motta
Alvaro Santos
Trico Quémira
Lina Santos
cons. mínimo: 110 esc.

presença exemplar de fidelidade ao tom maior de uma canção que se tem corrompido por êxitos oportunistas.

Uma chamada especial para a execução dos acompanhadores. E para Carlos do Carmo, já se sabe.

Luso
(Trav. da Queimada, 10 tel. 36 28 89)

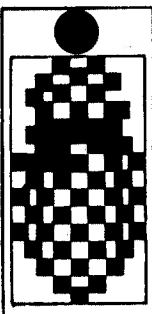
Zirrita
Esmeralda Amôido
Armando Moraes
cons. mínimo: 90 esc.

Márcia Condessa
(Praça da Alegria, 38 tel. 36 70 93)

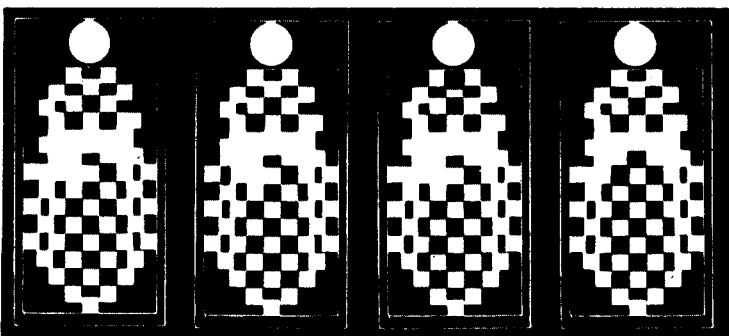
Márcia Condessa
Teresa Nunes
Beatriz Frago
Fernanda Machado
José Luis
António Reis

Lisboa: Noite
(R. das Gáveas, 69 tel. 36 85 57)

Fernanda Maria

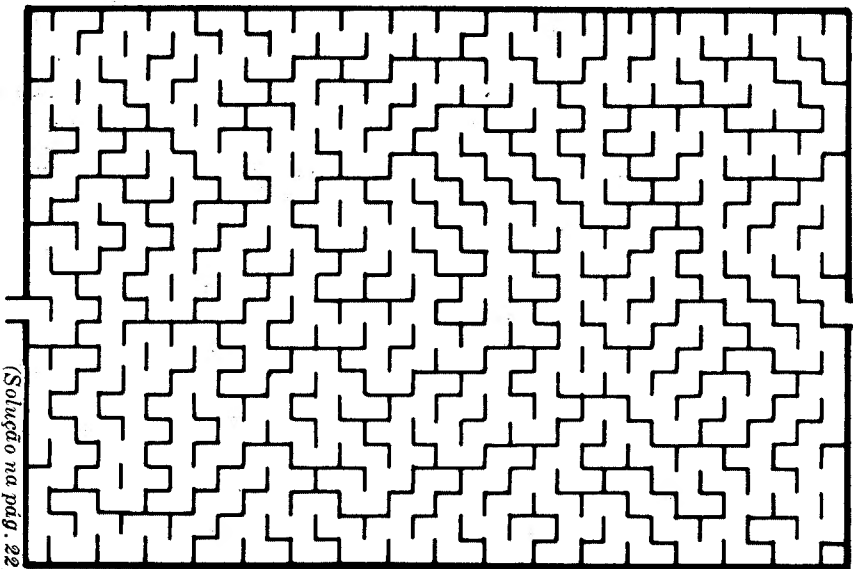


REVELE O NEGATIVO
Eis uma imagem e quatro negativos possíveis
Qual é o autêntico?

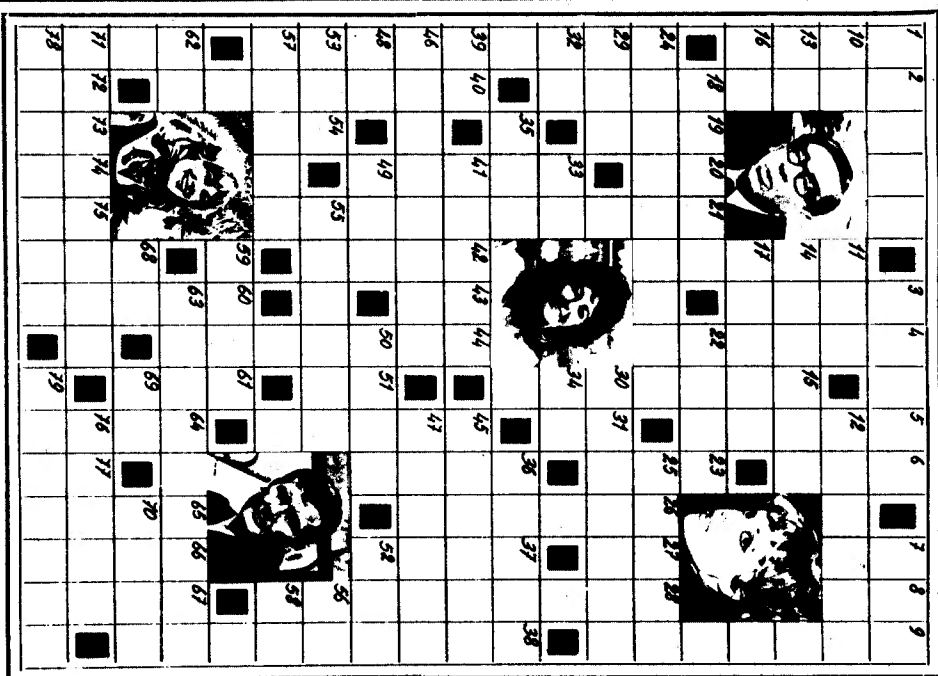


(Solução na pág. 22)

UM BECO COM SAÍDA
Como atravessar este labirinto?



(Solução na pág. 22)



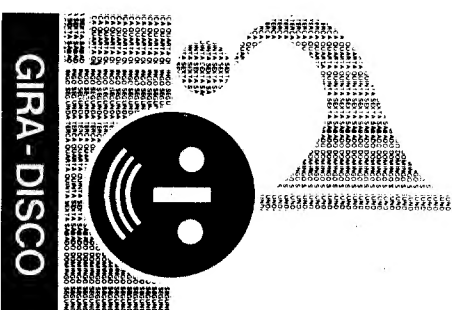
VERTICAIS

1, Ladrão do mar. 2, Engor-
durasse. 3, Triturar. 4,
Passaro dentrostro de Ca-
conda. 5, Aflição. 6, Almirante
veneziano, que se distinguiu
na luta contra os piratas bar-
barescos. 7, Senhor. 8, Mulher
criminhosa. 9, Homens que en-
sinam. 11/42, Ac ríz teatra,
uma das intérpretes da peça
«Platonov». 15, Perseguir en-
carniçadamente. 19, Pau-ferro
(inv.). 20, Vazeja. 21, Remove-
rias para trás. 23, Tempo do
verbo ir. 24/26, Estrela cine-
matográfica mulher de Ri-
chard Burton. 27, Cidade da
antiga Caldeia. 29, Investiga-
ra (fig.). 31, Interjeição para
fazer parar (prov.). 33, Espio-
lhar. 36, Aniversário. 37, Pei-
xe do Algarve. 39, Poissases
no mar (o avião). 40, Soalhei-
ra. 43, Autores. 44, Ossuário.
45, Recuai. 51, Erbio (s.q.). 54,
Fréguesia do conelho de Oli-
veira de Azeiteiros. 60, Porqui-
nho da Índia. 61, Espádua. 62,
Adaga subterrânea. 64, Es-
pécie de papa, mais ou menos
grossa, feita com a feçula ex-
trada de favas ou batatas. 65,
Cidade e praia da Inglaterra.
66, Passais. 67, Tornei a ler.
69, Lirio. 72, Prefixo de ne-
gação. 73, Interjeição que se
usa para chamar porcos. 74,
Suíço que designa estado. 75,
Letra grega. 77, Antes do
meio-dia.

HORIZONTAIS

1/3, Actor inglês que deve
a sua fama a série televisiva
«O Santo». 7, Preposição. 10,
O mais. 11, Cada uma das par-
tes dissociadas pela corrente
eléctrica. 12, Segure com
amara. 13, Nordeste. 14, Vida
tranquila e satisfeita. 16, Deu-
sa da Lua entre os egípcios.
17, Planta medicinal afro-
disíaca. 19/63, Encarnava o
papel de Flor na «Família
Fortesque». 22, Ave trepadora
originária da Oceânia. 24, As-
sistemos. 25, Toler. 29, Re-
gra obrigatória ou necessária.
30, Adicionadas. 32, Prefixo de
negação. 33, Certo (s.q.). 34,
Ouro (s.q.). 35, Madeira
(abrev.). 36, Nome de plantas
de várias famílias. 39, Carta
de jogar. 41, Tacanho. 45, Es-
clareçam com comentários. 46,
Boca muito grande ou muito
aberta (pl.). 47, Ave nocturna.
de rapina. 49, Artigo definido
(ant.). 49, Escaneou. 50,
Pronome possessivo (pl.). 52,
Imensidade. 53, Pronome pos-
sessivo. 55, Irritara. 56, Rádio
(s.q.). 57, Filho de Teodomas,
rei dos Dripes. 59, Artigo de-
finido. 59, Lazer. 62, Centiare.
63, Vi. 69, Al emativa. 70,
Composições poéticas. 71/79,
Romancista, professor e autor
do livro «Mau Tempo no Ca-
nal». 76, Compositor francês
autor de «Bolero». 79, Cari-
nhoso.

(Solução na pág. 22)



GIRA-DISCO

Rick Wakeman é um músico
inglês, que começou por ser
influenciado pelo seu pai. Aos
16 anos Rick entra para o
Royal College of Music no qual
estuda clarinete, tomando
também contacto com outros
instrumentos de teclas.
Passados 13 meses abandona
o colégio e torna-se músico de
estúdio; toma parte em várias
gravações, entre as quais, com
Cat Stevens, T. Rex e David
Bowie. O seu encontro com
Dave Cousins viria a
proporcionar-lhe um lugar nos
Strawbs com os quais
gravaria «Just A Collection
Of Antiques And Curios» e
«From the Witchwood».
Abandonando a saída de Tony
beneficiando da saída de Tony

O último "LP" de Rick Wakeman

Kaye do seio dos Yes, Rick
é convidado a participar no
grupo de Jon Andersen, com
o qual se mantém durante
três anos, abandonando-o em
1974.
Rick Wakeman já tinha, nesta
altura, gravado dois álbuns,
«The Six Wives of Henry
VIII» (1973) e o trabalho ao
vivo «Journey to the Centre
of the Earth» (Janeiro de
1974) e era já considerado o
«Keyboard (teclas) star» do
ano, pela Melody Maker. No
ano seguinte, Wakeman edita
o detestável «The Myths and
Legends of King Arthur and
the Knights of Round Table»
com uma grande orquestra e
uma formação do English
Rock Ensemble. Depois disso
grava a banda sonora dum
filme de Ken Russell sobre a
vida de Franz Liszt
(compositor clássico). A
música é de Liszt e de Wagner
adaptada por Rick com a
colaboração de Roger Daltrey.
Este ano, Rick Wakeman
elaborou um trabalho de longa
duração, dedicado aos deuses
dos antigos mitos. As
gravações que se efectuaram,
durante dois meses, no
Castelo de Heronville, em
França, com a participação da

nova formação do English
Rock Ensemble, afastando-se
da linha dos álbuns
anteriores. Bastante
interessado na venda dos seus
discos («I wanted to sell a lot
of records and make a lot of
money» — Rick Wakeman)
entra numa música mais fácil
e de audiência mais vasta. O
lucro dos álbuns diminuiu,
devido à repetição do estilo
musical, o que o levava a
mudar de rumo.
«No Earthly Connection» é
o título deste novo trabalho
de Wakeman. Toda a primeira
faixa e parte da segunda são
preenchidas com o tema
«Musical Reincarnate» que
está dividido em cinco partes
(The Warning, The Maker,
The Realisation and The Reaper). O
início e o fim deste tema é
um acorde em Moog de uso de alta
matemática e de um
computador. Esta entrada não
define, de maneira nenhuma,
a capacidade de Rick no
Moog; ela foi certamente
muito ensaiada e estudada
para sair perfeita. Aliás não
se ouve nada de idêntico nem
no resto do disco nem nos
trabalhos anteriores.

As voças de Ashley Holf,
embora deem um ambiente
medieval ao disco,
encontram-se demasiado
desvalorizadas pela repetição
sistemática de algumas frases
e quadras dos poemas. Nesta
longa música a parte mais
interessante é a mistura e o
trabalho de estúdio na faixa
«The Reaper», mas com um
tema bastante mau e com as
entradas da voz de Holf,
perfeitamente execráveis.

O «LP» termina com os temas
«The Prisoner», que por vezes
lembra «Journey to the Centre
of the Earth» e «The lost
Cycle».

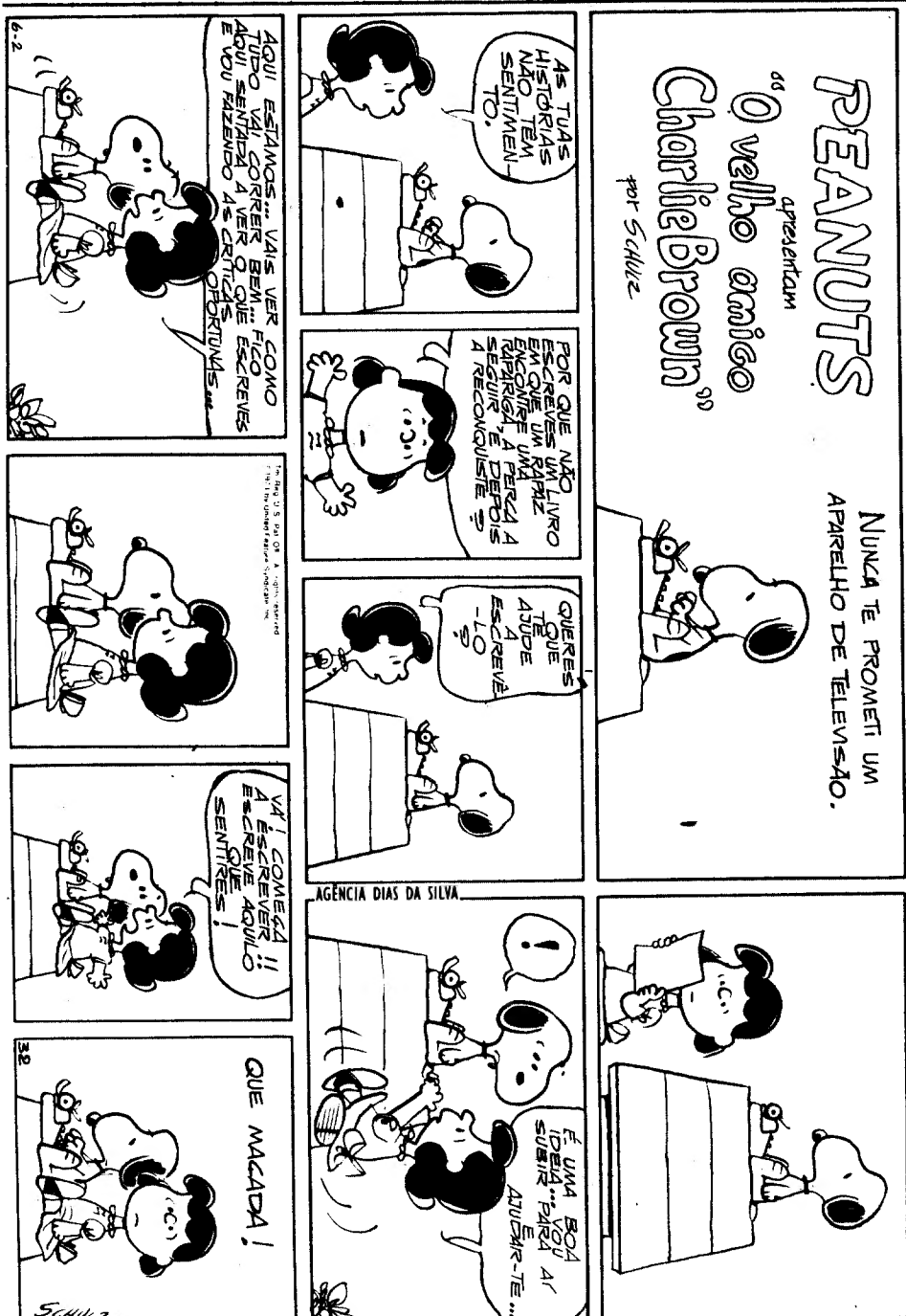
E de notar o trabalho do
baterista Tony Fernandes, e
dos coros vocais de Roger
Newl, de John Dunsterville, de
Martyn Shields e de Reg
Brooks. Quanto a Rick o seu
trabalho é perfeitamente
idêntico ao dos álbuns
anteriores. De realçar a boa
execução no piano clássico.

No entanto, com este fraco
trabalho, Rick Wakeman vai
de novo encher os bolsos e
comprar outro Rolls Royce —
a somar aos oito que já tem.

PEANUTS

apresentam
"O velho amigo"
Charlie Brown
por SCHULZ

NUNCA TE PROMETI UM
APARELHO DE TELEVISÃO.



QUE MACADA!

SCHULZ